



Alta CRIA

2023/2024

Rafael Alves de Azevedo - Alta
Alex de Matos Teixeira - Universidade Federal de Uberlândia
Alex Lopes da Silva - Universidade Federal de Viçosa
Alice Nasser Arantes - Alta
Ana Luiza Sabino Resende - Universidade Federal de Viçosa
Carla Maris Machado Bittar - Universidade de São Paulo
Gabriel Caixeta Ferreira - DATApec Consultoria
José Azael Zambrano - Zambrano Sanidade
José Eduardo Portela Santos - *University of Flórida*
João Henrique Cardoso Costa - *University of Vermont*
Lívia Carolina Magalhães Silva Antunes - Especialista em bem-estar animal da Be. Animal
Márcia Saladini Vieira Salles - Instituto de Zootecnia
Mariana Magalhães Campos - Embrapa Gado de Leite
Paula Marques Tiveron - Alta
Polyana Pizzi Rotta - Universidade Federal de Viçosa
Rodrigo Melo Meneses - Universidade Federal de Minas Gerais
Rodrigo Otávio Silveira Silva - Universidade Federal de Minas Gerais
Sandra Gesteira Coelho - Universidade Federal de Minas Gerais
Valdir Chiogna Júnior - Milk+ Consultoria
Viviani Gomes - Universidade de São Paulo

Alta CRIA 2023/2024

Uberaba - Brasil

Alta

2024

© 2024 by Rafael Alves de Azevedo, Alex de Matos Teixeira, Alex Lopes da Silva, Alice Nasser Arantes, Ana Luiza Sabino Resende, Carla Maris Machado Bittar, Gabriel Caixeta Ferreira, José Azael Zambrano, José Eduardo Portela Santos, João Henrique Cardoso Costa, Livia Carolina Magalhães Silva Antunes, Márcia Saladini Vieira Salles, Mariana Magalhães Campos, Paula Marques Tiveron, Polyana Pizzi Rotta, Rodrigo Melo Meneses, Rodrigo Otávio Silveira Silva, Sandra Gesteira Coelho, Valdir Chiogna Júnior e Viviani Gomes. Direitos de edição reservados à empresa Alta.

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, apropriada e estocada, por qualquer forma ou meio, sem autorização, por escrito do detentor dos seus direitos de edição. Impresso no Brasil.

Impresso no Brasil.

Todos os direitos reservados

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação dos direitos autorais (Lei nº 9.610).

Alta CRIA 2024. Autores: Rafael Alves de Azevedo, Alex de Matos Teixeira, Alex Lopes da Silva, Alice Nasser Arantes, Ana Luiza Sabino Resende, Carla Maris Machado Bittar, Gabriel Caixeta Ferreira, José Azael Zambrano, José Eduardo Portela Santos, João Henrique Cardoso Costa, Livia Carolina Magalhães Silva Antunes, Márcia Saladini Vieira Salles, Mariana Magalhães Campos, Paula Marques Tiveron, Polyana Pizzi Rotta, Rodrigo Melo Meneses, Rodrigo Otávio Silveira Silva, Sandra Gesteira Coelho, Valdir Chiogna Júnior e Viviani Gomes. Uberaba, Minas Gerais, 2023/2024. 1ª Edição. 170p.

ISBN: 978-65-5668-208-2

DOI: <http://dx.doi.org/10.26626/9786556682082.2024B0001>

O conteúdo das respostas contidas nesta publicação é de inteira responsabilidade dos respectivos autores.

Capa e diagramação: Ana Paula Silva Alves

- A não citação de fonte em tabelas e figuras indica que os detentores dos seus direitos autorais patrimoniais são os autores dos respectivos capítulos desta obra.
- As ideias e informações presentes nesta obra são de responsabilidade dos autores e não obrigatoriamente refletem a opinião da empresa Alta.

Alta Genetics

Caixa postal: 4008 - CEP: 38.020-970

BR 050, KM 164 PARQUE HILEIA

Tel. (34) 3318-7777

www.altagenetics.com.br

comunicacao@altagenetics.com.br

Pedidos

Tel. (34) 3318-7777

www.altagenetics.com.br

comunicacao@altagenetics.com.br

PATROCÍNIO MASTER



PATROCÍNIO



APOIO



ÍNDICE

| | |
|---|------------|
| 01. Caracterização das fazendas pertencentes ao programa Alta CRIA 2023/2024.. | 17 |
| 02. Pré-parto | 22 |
| 03. Cuidados com a recém-nascida e manejo inicial | 31 |
| 04. Colostragem | 42 |
| 05. Manejo nutricional das bezerras | 57 |
| 06. Biosseguridade, morbidade e mortalidade das bezerras | 75 |
| 07. Ambiente e instalações das bezerras | 92 |
| 08. Taxa de crescimento das bezerras | 101 |
| 09. Custos de bezerras e criação dos bezerros machos | 107 |
| 10. Novilhas | 110 |
| 11. <i>Benchmarks</i> Alta CRIA 2023/2024 | 128 |
| 12. Índice Alta CRIA 2023/2024 | 165 |

PROGRAMA Alta CRIA

A criação de bezerras e novilhas é uma das fases mais cruciais da pecuária leiteira, pois representa a reposição genética do rebanho, com o objetivo de desenvolver animais mais produtivos e saudáveis para o futuro.

O gerenciamento de indicadores e o entendimento dos principais índices zootécnicos são fundamentais para definir metas, traçar estratégias e alcançar os objetivos desejados, assegurando o sucesso na criação de bezerras e novilhas. Além disso, esse acompanhamento é essencial tanto para facilitar a tomada de decisões sobre o manejo nas propriedades, tornando o sistema mais eficiente e lucrativo, quanto para identificar áreas que precisam de maior atenção.

Com essa visão, em 2017 foi criado o programa Alta CRIA, com o propósito de coletar, organizar e analisar os principais índices zootécnicos e sanitários das fases de cria e recria. O objetivo é fornecer informações e dados em âmbito nacional, auxiliando produtores e técnicos no gerenciamento dos sistemas de criação de bezerras e novilhas. O programa é formado por um seleto grupo de conselheiros, que interpretam e discutem os resultados e inovações nessas etapas da criação. As devolutivas são apresentadas em formato de recomendações, como o Padrão Ouro de Criação de Bezerras e Novilhas Leiteiras, o Caderno de Dados Anuais e o livro Perguntas e Respostas Alta CRIA. O programa também conta com uma ampla participação de responsáveis técnicos e proprietários de fazendas comerciais espalhadas por quase todo o território nacional.

O Caderno de Dados Anuais Alta CRIA 2023/2024 foi elaborado a partir de questionários *online* respondido por 176 fazendas e pelos dados fornecidos por 169 fazendas participantes do programa. Esses dados serviram de base para os cálculos e resultados apresentados. Todos os dados são analisados de forma descritiva e referem-se a bezerras nascidas entre 1º de julho de 2023 e 30 de junho de 2024.

Rafael Azevedo

Gerente de Neonatos Alta

Coordenador e Conselheiro do programa Alta CRIA

Coordenador do Padrão Ouro de Criação de Bezerras e Novilhas Leiteiras

NOSSOS CONSELHEIROS



Alex de Matos Teixeira

Médico-veterinário pela Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (EV UFMG). Mestrado e Doutorado em Zootecnia (EV UFMG). Atualmente, é professor na Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Uberlândia, integrante do Padrão Ouro de Criação de Bezerras e Novilhas Leiteiras e é conselheiro do Programa Alta CRIA.

E-mail: alexmteixeira@yahoo.com.br



Alex Lopes da Silva

Zootecnista pela Universidade Federal de Viçosa (UFV), com mestrado, doutorado e pós-doutorado em Zootecnia pela UFV, com foco em nutrição e produção de Bovinos de Leite. Atuou como Professor de Produção de Bovinos de Leite na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e como Professor visitante na *University of Guelph*. Atualmente, é Professor de Nutrição e Produção de Bovinos de Leite na Universidade Federal de Viçosa, é um dos coordenadores do Programa Família do Leite, é coordenador da Unidade de Ensino, Pesquisa e Extensão em Gado de Leite da UFV, integrante do Padrão Ouro de Criação de Bezerras e Novilhas Leiteiras e é conselheiro do Programa Alta CRIA.

E-mail: alex.lopes@ufv.br



Carla Maris Machado Bittar

Engenheira agrônoma pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ/USP). *Master of Science pela University of Arizona*. Doutorado em Ciência Animal e Pastagens pela ESALQ/USP. Atualmente, é professora na ESALQ/USP, coordenadora do grupo de extensão Clube de Criação de Bezerras (CCB) e do Grupo de Pesquisa em Metabolismo Animal, integrante do Padrão Ouro de Criação de Bezerras e Novilhas Leiteiras e é conselheira do Programa Alta CRIA.

E-mail: carlabittar@usp.br



Gabriel Caixeta Ferreira

Médico-veterinário pela Universidade de São Paulo. Atualmente é consultor pelo DATApec Consultoria, integrante do Padrão Ouro de Criação de Bezerras e Novilhas Leiteiras e é conselheiro do Programa Alta CRIA.

E-mail: gabriel.ferreira@datapecconsultoria.com



José Azael Zambrano

Médico veterinário pela UCLA. Mestre e Doutor em Ciência Animal, com ênfase em medicina de ruminantes pela Escola de Veterinária da UFMG. Coordenador em sanidade de rebanhos de projetos de leite e corte, integrante do Padrão Ouro de Criação de Bezerras e Novilhas Leiteiras e conselheiro dos Programas Alta CRIA.

E-mail: zambrano.sanidade@gmail.com

NOSSOS CONSELHEIROS



José Eduardo Portela Santos

Médico-veterinário pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Mestrado e Doutorado em Ciência Animal pela *University of Arizona*, nos EUA. Residente clínico em medicina de produção de bovinos leiteiros pela *University of Califórnia*, Davis, EUA. Foi professor da Escola de Medicina Veterinária da *University of Califórnia*, Davis, EUA. Fez sabático na *University of Sidney*, Austrália. Atualmente, é professor titular na *University of Florida*, EUA, e professor na Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, em Botucatu, integrante do Padrão Ouro de Criação de Bezerras e Novilhas Leiteiras e é conselheiro do Programa Alta CRIA.
E-mail: jepsantos@ufl.edu



João Henrique Cardoso Costa

Engenheiro agrônomo pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Mestrado em Agroecossistemas pela UFSC. Doutorado em Animal Science pela *University of British Columbia*. Foi professor Assistente na *University of Kentucky*. Atualmente, é professor Associado na *University of Vermont*, onde também é o coordenador do grupo de pesquisa em Gado Leiteiro e Pecuária de Precisão, integrante do Padrão Ouro de Criação de Bezerras e Novilhas Leiteiras e é conselheiro do Programa Alta CRIA.
E-mail: joao.costa@uvm.edu



Lívia Carolina Magalhães Silva Antunes

Zootecnista pela Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias da Universidade Estadual Paulista (FCAV-Unesp). Mestre em Genética e Melhoramento Animal (FCAV-Unesp). Doutorado em Zootecnia (FCAV-Unesp e pelo IRTA *Investigación y Tecnología Agroalimentarias*). Pós-doutorado (FCAV-Unesp). Desenvolve projetos na área de comportamento e bem-estar animal junto ao Grupo ETCO (FCAV/ Unesp). Atualmente, é especialista da Be. Animal Pesquisa e Desenvolvimento atuando em projetos aplicados em bem-estar animal na cadeia produtiva do leite, integrante do Padrão Ouro de Criação de Bezerras e Novilhas Leiteiras e é conselheira do Programa Alta CRIA.
E-mail: livia@beanimal.agr.br



Márcia Saladini Vieira Salles

Zootecnista, mestrado em nutrição animal, doutora em ciência dos alimentos e pós doutorada pela Universidade de São Paulo. Atualmente, é pesquisadora do Instituto de Zootecnia em Ribeirão Preto, professora na pós-graduação 'Produção Animal Sustentável' do Instituto de Zootecnia, coordenadora do grupo *Ruminant Welfare*, e é conselheira do Programa Alta CRIA.
E-mail: marcia.salles@sp.gov.br



Mariana Magalhães Campos

Médica-veterinária pela Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (EVUFMG). Mestrado em Zootecnia (Área de Nutrição Animal) pela EV-UFMG. Doutorado em Zootecnia (Área de Nutrição Animal) pela EV-UFMG. Atualmente, é pesquisadora da Embrapa Gado de Leite, área de pesquisa de atuação é nutrição de ruminantes, atuando principalmente nos temas: cria e recria de bezerras leiteiras, eficiência alimentar, pecuária de precisão, respirometria calorimétrica, partição de energia e emissão de metano entérico em ruminantes, e é responsável técnica do Laboratório Multiusuário de Bioeficiência e Sustentabilidade da Pecuária. É integrante do Padrão Ouro de Criação de Bezerras e Novilhas Leiteiras e conselheira do Programa Alta CRIA.
E-mail: mariana.campos@embrapa.br

NOSSOS CONSELHEIROS



Polyana Pizzi Rotta

Zootecnista pela Universidade Estadual de Maringá. Mestrado e doutorado na Universidade Federal de Viçosa (UFV). Período de treinamento na *Colorado State University* durante o doutorado. Atualmente, é professora adjunta de produção e nutrição em bovinocultura de leite da UFV, coordenadora do Programa Família do Leite, integrante do Padrão Ouro de Criação de Bezerras e Novilhas Leiteiras e é conselheira do Programa Alta CRIA.
E-mail: polyana.rotta@ufv.br



Rafael Alves de Azevedo

Zootecnista pelo Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais (ICA UFMG). Mestre em Ciências Agrárias (ICA UFMG). Doutor em Zootecnia (EV-UFMG), com período de treinamento na *University of Florida*. Pós-doutorado em Zootecnia (EV-UFMG). Atualmente, é Gerente de Neonatos da Alta, coordenador do Padrão Ouro de Criação de Bezerras e Novilhas Leiteiras e coordenador e conselheiro do Programa Alta CRIA.
E-mail: rafael.azevedo@altagenetics.com



Rodrigo Melo Meneses

Médico-veterinário pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Especialização em Clínica e Cirurgia Veterinária (Área de Grandes Animais) pela UFV. Mestrado e Doutorado em Ciência Animal, área de Medicina e Cirurgia Veterinária (EV-UFMG). Atualmente, é professor na EV-UFMG, coordenador do Grupo de Estudos em Medicina de Produção (GEMP), integrante do Padrão Ouro de Criação de Bezerras e Novilhas Leiteiras e conselheiro do Programa Alta CRIA.
E-mail: menesesrm@gmail.com



Rodrigo Otávio Silveira Silva

Médico-veterinário pela Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (EV UFMG). Mestrado e doutorado em Ciência Animal (EV-UFMG), com doutorado sanduíche na *University of Copenhagen*. Atualmente, é professor na EV-UFMG, integrante do Padrão Ouro de Criação de Bezerras e Novilhas Leiteiras e conselheiro do Programa Alta CRIA. E-mail: rodrigo.otaviosilva@gmail.com



Sandra Gesteira Coelho

Médica-veterinária pela Escola de Veterinária da Universidade Federal de Minas Gerais (EVUFMG). Mestrado em Medicina Veterinária (Área de Reprodução) pela EV-UFMG. Doutorado em Ciência Animal (Área de Nutrição) pela EV-UFMG, com período de treinamento na *University of Florida*. Atualmente, é uma das coordenadoras do Grupo de estudo e pesquisa em Pecuária de Leite (GPleite; EV-UFMG), professora na EV-UFMG, integrante do Padrão Ouro de Criação de Bezerras e Novilhas Leiteiras e é conselheira do Programa Alta CRIA.
E-mail: sandragesteiracoelho@gmail.com

NOSSOS CONSELHEIROS



Valdir Chiogna Júnior

Médico-veterinário pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Especialização em Produção de Ruminantes pela Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP). Mestre em Biociência Animal (UFG). Atualmente é consultor pela *Milk+* Consultoria, integrante do Padrão Ouro de Criação de Bezerras e Novilhas Leiteiras e é conselheiro do Programa Alta CRIA.

E-mail: chiognavet@hotmail.com



Viviani Gomes

Médica-veterinária pela Universidade Paulista (UNIP). Aprimoramento em Clínica e Cirurgia de Grandes Animais (Área de Ruminantes) pela FMVZ (USP). Mestrado e Doutorado em Clínica Veterinária pela FMVZ (USP). Pós-doutorado em Imunologia Bovina na *University of Georgia*. Atualmente, é coordenadora de pesquisa do Grupo de Pesquisa especializado em Medicina aplicada ao período de transição, cria e recria (GeCria), professora associada na (FMVZ-USP), integrante do Padrão Ouro de Criação de Bezerras e Novilhas Leiteiras e é conselheira do Programa Alta CRIA.

E-mail: viviani.gomes@usp.br

APOIO TÉCNICO



Alice Nasser Arantes

Zootecnista pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Pós-graduada em bem-estar animal e sustentabilidade pelas Faculdades Associadas de Uberaba (FAZU). Atualmente é técnica de neonatos da Alta Brasil.

E-mail: alice.arantes@altagenetics.com



Ana Luiza Sabino Resende

Graduanda em Zootecnia pela UFV. Estagiária do Programa Família do Leite desde 2021, e atualmente estagiária também de neonatos da Alta Brasil.

E-mail: ana.l.sabino@ufv.br



Paula Marques Tiveron

Médica veterinária (Universidade de Uberaba - UNIUBE). Pós-graduada em Pecuária de Leite (Rehagro). Atualmente é coordenadora de neonatos da Alta.

E-mail: paula.tiveron@altagenetics.com

AGRADECIMENTOS

Agradecemos às fazendas participantes do programa Alta CRIA 2023/2024, que gentilmente enviaram seus dados (N = 169) e preencheram o questionário online (N = 176). Este programa só é possível graças à confiança que vocês depositam em nós, permitindo-nos conduzir as avaliações necessárias para a padronização dos índices nas fases de cria e recria da pecuária leiteira.

| Fazenda | Proprietário | Cidade |
|--------------------------------|---|------------------------|
| 5 Meninas | Mauri Antônio Zanatta | Santa Cecília Do Sul |
| Aeronáutica de Pirassununga | Comando da Aeronáutica | Pirassununga |
| Agronelli Agroindústria | Marco Tulio Paolinelli | Uberaba |
| Agropecuária B.K. | Elizandro Borgharth e Andreza Klein | Tio Hugo |
| Agropecuária Carola e Machado | Marialice Machado | Coromandel |
| Agropecuária Fini | Hans Jan Groenwold | Castro |
| Agropecuária Guia- Varjão | Fabiana Soares Ferreira | Piumhi |
| Agropecuária Lagoa do Mato | Victor Luiz Paiva Lima dos Anjos | Olho d'Água das Flores |
| Agropecuária Nova Esperança | Selvi Balerini | Vespasiano Corrêa |
| Agropecuária Régia | Marcos Epp | Palmeira |
| Agropecuária Riacho | Elísio Alves Cardoso | Coromandel |
| Agropecuária Salomons | Charles H Salomons | Castro |
| Aliança Agropecuária Barreiras | Edgar Moreira Guimarães | Patos de Minas |
| Areado | Evandro Ferreira | Heliadora |
| Aroeira | Ricardo Bonfim Gomes | Pontalina |
| Artagro | Antônio dos Reis Tinoco | Patos de Minas |
| Atibainha | Renato Rappa | Itatiba |
| Audax | Mário da Silveira Teixeira Junior e Gustavo Ferranti Teixeira | Piracicaba |
| Bacelar Agroleite | Fernanda Krieger Bacelar Pereira | Arapoti |
| Balsamo | Claudio de Paula Dias | Tupaciguara |
| Barreiro | Maria Helena Naves Vilela | Illicínea |
| Bela Vista | Lúcio Flávio Afonso Resende | Uberlândia |
| Boa Fé | Jonadan Hsuan Min Ma | Conquista |
| Boa Sorte | Edvaldo Alves Santana | Ipiranga de Goiás |
| Boa Vista 1 | Roberto Lemos | Serra do Salitre |
| Boa Vista 3 | Silvio G. da Silva e Maura Souza | Vianópolis |
| Bola Preta | Luiz Ricardo Lagercrantz Xavier | Elói Mendes |
| Bom Jesus | Dimas Silva Jacob | Carmo do Rio Claro |

AGRADECIMENTOS

| Fazenda | Proprietário | Cidade |
|---|----------------------------------|--------------------|
| Bom Retiro | Amauri Pinto Costa | Pouso Alto |
| Bom Sucesso | Ricardo Cardoso Gontijo Silva | Bom Despacho |
| Brasilanda- Grupo Kompier | Patrícia Kompier | Montividiu |
| Brasília | Areno Martins Parreira | Rio Verde |
| Brejo Alegre | Pedro Luiz Nunes | Itaúna |
| Bruna | Nelson Marinelli | Uberlândia |
| Cabanha DS | Marcos Moretti Secco | Vila Lângaro |
| Campestre | Mauri José de Oliveira | Varginha |
| Campo Alegre | Luiz Alexandre de Avelar | Patos de Minas |
| Campos Bocaina | Cássio Vieira Vilela | Passos |
| Canadá | Fábio Pereira Guimarães | Curvelo |
| Canteiros | Francisco Alves de Lucena | Iguatu |
| Carambola | Givaldo Alves de Oliveira | Paranapanema |
| Céu Azul Girolando Zago | Maria Beatriz Prado Zago | Perdizes |
| Chácara Aurora | Johannes Franke de Jong | Carambeí |
| Chácara das Orquídeas | Gilberto Georg Degger | Carambeí |
| Chácara Mona | Adriane Rosa Borger | Carambeí |
| Chácara Ouro Verde | Korstiaan Bronkhorst | Arapoti |
| Chapadão das Guaritas | Anderson Eduardo de Matos Silva | São Gotardo |
| Cobiça | José Henrique Pereira | Três Corações |
| Colorado | Maria Pasetti de Souza e outros | Araras |
| Condomínio Rural Canto Porto | Antonio Carlos Canto Porto Filho | Mogi Mirim |
| Congonhas | Gustavo Frederico Burger Aguiar | Ibiá |
| Conquista | Celso Inácio Lermen | Horizontina |
| Cravinhos | Luiz Lacerda Biagi | Cravinhos |
| Cruzeiro | José Francelino Dias | Lagoa Grande |
| Dellas Agropecuária | Sebastião Jairo de Carvalho | Aguanil |
| Divisa | Adreliom Ferreira | Tupaciguara |
| Dois Irmãos | Odair Antonio Cenci | Nova Ponte |
| Effa Agronegócios Fazenda Bela Vista | Felipe Gustavo Baêta | Carandaí |
| Esperança | Júlio Célio Oliveira Vargas | Carmo do Paranaíba |

AGRADECIMENTOS

| Fazenda | Proprietário | Cidade |
|---|--------------------------------------|------------------------|
| Estância do Leite | Evando Alves Ferreira e outros | Patos de Minas |
| Estância Leiteira Souza & Trece | Aline Souza Trece | Senador Cortes |
| Estância Santa Luzia | Pedro Crosara Gustin | Monte Alegre de Minas |
| Estância Sinfor | Angelo Gonçalves dos Santos | Iturama |
| Estância Vitali | Marcos Rodrigues Ramos | Cássia dos Coqueiros |
| Faz. Experimental Professor Hélio Barbosa | Escola de Veterinária UFMG | Igarapé |
| Fazendinha | Adilson Levindo Pereira | Três Corações |
| Figueiredo | Luiz Carlos Figueiredo | Cristalina |
| Flor da Serra- Girão Agro. | Luiz Prata Girão | Limoeiro do Norte |
| Frísia | Bauke Dijkstra | Carambeí |
| Frutop Agropecuária Ltda | José Adonias Libório da Fonseca | Ibipeba |
| Gameleira | José Francelino Dias | Lagoa Grande |
| Glória e Olhos D'água | João Batista Terto da Cunha | Rio Paranaíba |
| Granja Alto do Rincão | Catarina de Lurdes da Rosa Lourençon | Mato Castelhana |
| Granja Besen | Roberto Sérgio Besen | Ibicaré |
| Granja Bom Sucesso | Joarês Ghellar | São Marcos |
| Granja FL | Leonor Lampert | Água doce |
| Granja Irmãos Auer | João, Sérgio e Roberto Auer | Treze Tílias |
| Granja Menegatt | Ricardo Leandro Menegatt | Tangará |
| Granja Raldi | José Carlos Raldi | Videira |
| Grupo Líder- São Vicente | Hebert Lever José do Couto | João Pinheiro |
| GTF Milk | Gumercindo Barpp | Lebon Régis |
| Guarará | Fernanda Leão Rodrigues Pereira | Santana dos Montes |
| GVS Agropecuária | Giovanna Vicente de Souza | Guimarânia |
| Haras Primavera | Guilherme Sarmento | Rio Novo |
| J7 Fazendas Reunidas- Quilombo | Guilherme Junqueira Maciel | Cruzília |
| JB | Márcio Flávio Penido Oliveira | São Gonçalo do Sapucaí |
| JG Irmãos Cerutti | Joviano Cerutti e Gustavo Cerutti | Concórdia |
| Joinha | Edvaldo Prudente | Tupaciguara |
| JPS Lagoa | Jose Pacífico Sobrinho | Matutina |
| Kapamma | Juliana Pires | Pará de Minas |

AGRADECIMENTOS

| Fazenda | Proprietário | Cidade |
|---------------------------|--|----------------------------|
| Lageado | Geraldo Fernandes de Santana | Lagoa Formosa |
| Lampert | Vilmar Lampert | Luzerna |
| Leiteria Rio Branco | Charles Konzen | Mangueirinha |
| Leiteria Tirolesa | Arno Thaler | Treze Tílias |
| Leka Agropecuária | Leonardo Moreira Costa de Souza | Estiva |
| Liberdade | Gyselle Queirós Schmitt Coelho | Santa Juliana |
| Luanda | Antônio de Pádua Martins | São João Batista do Glória |
| Matinha das Pitas | Paulo César Silva Melo e outros | Serra do Salitre |
| Moleque | Erasmoo Carlos Rabelo | Guarda-Mor |
| Morada do Sol | Antônio Augusto Marins | Três Corações |
| Morro Vermelho | Júlio André de Oliveira | Tiros |
| Nossa Senhora Aparecida 1 | Ivan Ribeiro Pereira | Cordislândia |
| Nossa Senhora Aparecida 2 | Heli Carlos da Silva | Perdizes |
| Nossa Senhora de Fátima | Guilherme Garcia Ferreira | Delta |
| Novo Mundo | Irlanio Medeiros Pinheiro | Milhã |
| Olhos D'Água | Daniel José Bernardes | Tiros |
| Palmira | Francisco Tavares de Lacerda | Pompéu |
| Panorama | Wilson Donizetti da Silva | Tiros |
| Paraíso 1 | Glauco Helano Barbosa Pinheiro | Quixeramobim |
| Paraíso 2 | Gustavo Rios de Castro Alves | Araxá |
| Pinhal | Marcelo Martins | Elói Mendes |
| Poço do Canário | Daniel Dias Ribeiro | Caetanópolis |
| Ponte Nova | João Carlos Saad | São Luis do Paraitinga |
| Pôr do Sol | Ermes Gonçalves de Castro | Tiros |
| Primavera | Carlos Adalberto Rodrigues e Gabriela de Azevedo Rodrigues | Cedral |
| Rancho Grande | José Carlos dos Reis | Três Pontas |
| RAR | Nilva Theresinha Randon | Vacaria |
| Recanto da Felicidade | Ricardo e Adriana Pernlochner | Treze Tílias |
| Recanto dos Tucanos | Antônio Ribeiro Vinhal | Lagoa Formosa |
| Renascence | Júlio André de Oliveira | Tiros |
| Retiro | José Rubens de Souza | Santana da Vargem |
| Retiro Agropecuária | Fernando Afonso Machado | Pompéu |

AGRADECIMENTOS

| Fazenda | Proprietário | Cidade |
|--|---|-------------------------|
| Reunidas Acp e Filhos- Capão Alto | Antônio Carlos Pereira | Carmo do Rio Claro |
| Reunidas Acp e Filhos Castelhanos | Antônio Carlos Pereira | Carmo do Rio Claro |
| Rio Bonito | Renato Weigand | Tupaciguara |
| Rio Verdinho da Barra Grande - Grupo Prado | Nilson Prado Silveira Carvalho | Rio Verde |
| Rodeio | Alberto Ferreira de Souza Andrade Filho | Dom Viçoso |
| Salobo | Antônio Eustáquio Andrade Ferreira | Vazante |
| San Diego | Diego Mick Zardin | Chiapetta |
| Santa Bárbara | Roni Nelmes Kruger | Mamboré |
| Santa Carla | Alessandro Chiogna | Quirinópolis |
| Santa Cruz | Adilson Antônio Coelho | Lagoa Formosa |
| Santa Helena 1 | Wladimir Antônio Puggina | Alfenas |
| Santa Helena 2 | Bruno Morando | Abadia dos Dourados |
| Santa Luzia 1 | Mauricio Silveira Coelho | Passos |
| Santa Luzia 2 | Jair Urbano de Queiroz | Mossoró |
| Santa Maria | Marcus Vinicius Borges de Carvalho | Juiz de Fora |
| Santa Rita | Claudio Junqueira Ferraz de Almeida | Carmo de Minas |
| Santa Rita-Agrindus | Agrindus S/A Empresa Agrícola Pastoril | Descalvado |
| Santana da Estiva | Francisco Marcolino Diniz Junqueira | Morro Agudo |
| Santo Ângelo | Geraldo Viotto | Turvolândia |
| Santo Antônio | Júlio André de Oliveira | Tiros |
| Santo Antônio- Milk Menk | José Alberto Paiffer Menk | Porto Feliz |
| Santo Antônio dos Dois Córregos | Agropecuária Córregos | Jesuânia |
| São Francisco | Élcio Mendes Vilanova e Silva | Carmo de Minas |
| São Jerônimo | Renato Aparecido da Cunha | Monte Alegre de Minas |
| São João True Type | Huguette Emilienne F. C. N. Guarani | Inhaúma |
| São Jorge | Jorge Alberto Hildebrand Gonzales | São Pedro |
| São José 1 | Orostrato Olavo Silva Barbosa Espólio | Tapiratiba |
| São José 4 | Valdericio Souza Dantas | Nossa Senhora da Glória |

AGRADECIMENTOS

| Fazenda | Proprietário | Cidade |
|--------------------------|--|-------------------------------|
| São José do Can Can | Mauricio Silveira Coelho | São José da Barra |
| São José Lalu | Luiz Claudio Bastos de Moura | Volta Grande |
| São Miguel | Avelino Antunes | Areias |
| São Thomé | Tome Batista de Oliveira | São Thomé das Letras |
| Sekita Agronegócios | Sekita Agronegócios | São Gotardo |
| Seriema | Johann Friedrich Volker Karl Joeris Schicht | Indianópolis |
| Sertãozinho | Andres Sanchez de Rojas Gonzalez | Virgínia |
| Sítio Alto da Serra | José Fernando Naitzel Filho | Santa Rita do Passa Quatro |
| Sítio Figueira | Anderson Carlos Nascimento | Pinhalzinho |
| Tambo Sítio Ipê | Rosalvo Muhl | Victor Graeff |
| Tambo Unidos | Onirio Nass | Criciúma |
| Terra do Leite | Júlio André de Oliveira | São Gotardo |
| Tinoco Agronegócios | Sebastião Peres Tinoco | Patrocínio |
| Três Pontas | Alexandre Seibt | Presidente Olegário |
| UEPE-Gado de leite UFV | Alex Lopes da Silva | Viçosa |
| União | Patrick Vilela de Souza | Carmo do Cajuru |
| UPBN COPACOL | Copacol | Jesuítas |
| Vacaria Tijuca Alimentos | Raimundo Everardo Vasconcelos | Beberibe |
| Vale do Jotuva | Robin Vink | Carambeí |
| Vale do Leite | Antonio Celso Americano | Lagoa Formosa |
| Várzea Alegre | Otavio Bezerra do Rego Barros | Pesqueira |
| Vereda | Diogo Carvalho Bellotti | Mar de Espanha |
| Vitória | Juvenal Pinto da Rocha | Monte Alegre de Minas |
| VR | Rinaldo Antônio Marçal | Orizona |
| Xapetuba Agropecuária | José Antônio da Silveira | Uberlândia |

01

A stylized map of Brazil is centered on the page. The map is filled with a golden-brown color and overlaid with a network of glowing yellow circuit lines and small white dots, suggesting a digital or technological theme. The map is set against a dark background with diagonal stripes in shades of blue and orange.

**CARACTERIZAÇÃO
DAS FAZENDAS
PERTENCENTES AO
PROGRAMA
ALTA CRIA 2023/2024**

Alta CRIA 2023/2024

NÚMERO DE BEZERRAS AVALIADAS POR COMPOSIÇÃO RACIAL¹

| Composição racial | N | % |
|-----------------------|--------|-------|
| Holandês ² | 38.073 | 81,7% |
| 7/8 Holandês-Gir | 2.433 | 5,2% |
| 3/4 Holandês-Gir | 2.828 | 6,1% |
| 1/2 Holandês-Gir | 2.708 | 5,8% |
| Gir | 577 | 1,2% |
| Total | 46.619 | - |

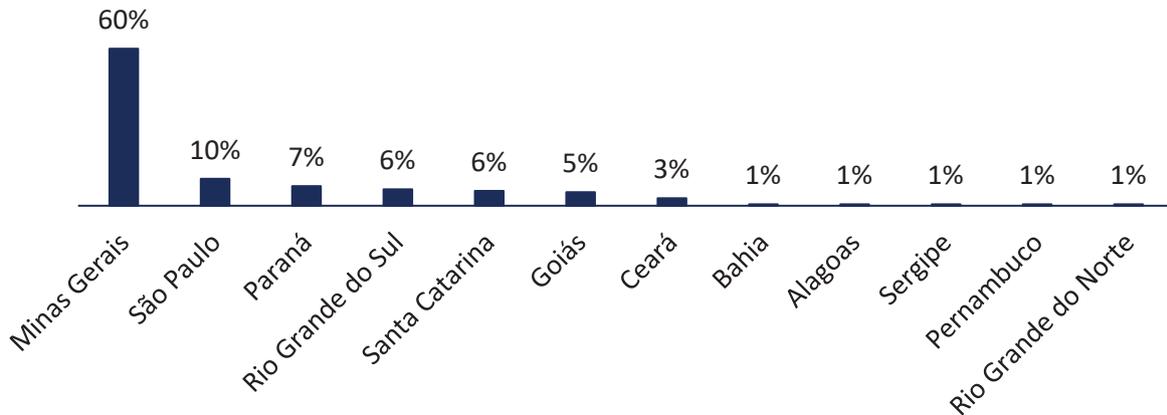
¹Bezerras nascidas entre julho de 2023 a junho de 2024. ²Bezerras com mais de 93% de composição racial Holandês foram consideradas como Holandês.

PERFIL DE PRODUÇÃO*

| Item | Número médio de animais em lactação por dia | Produção média de leite por animal por dia | Produção total média de leite por dia |
|------------------------|---|--|---------------------------------------|
| Média | 427 animais | 34 L/dia | 14.669 L /dia |
| Desvio padrão da média | 424 animais | 6 L /dia | 15.502 L /dia |
| Mínimo | 27 animais | 14 L /dia | 486 L /dia |
| Máximo | 2.322 animais | 44 L /dia | 97.182 L /dia |

*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DAS FAZENDAS DE ACORDO COM O ESTADO*



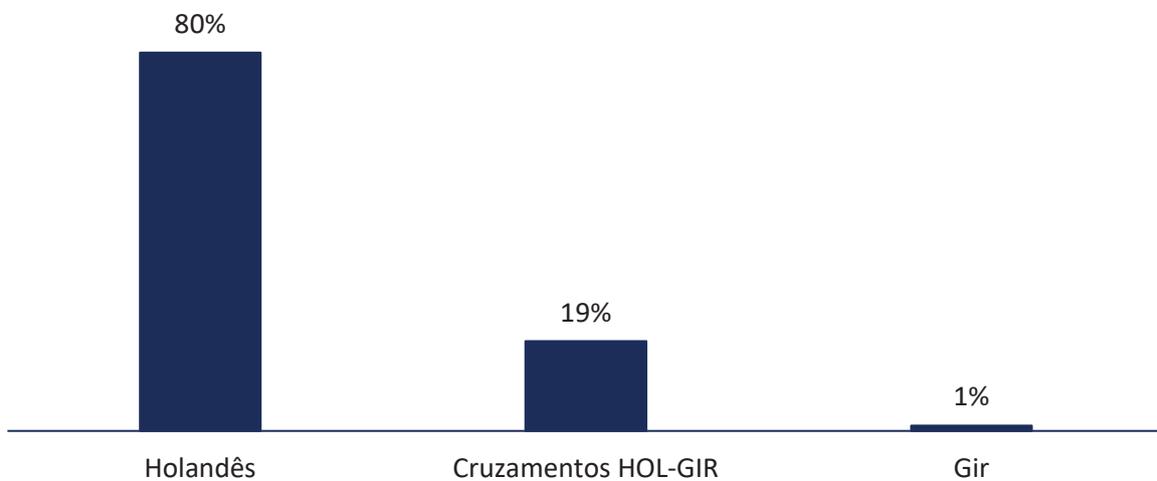
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

SISTEMA DE PRODUÇÃO PREDOMINANTE*

| Sistema de produção | % |
|--|-----|
| Confinamento em <i>compost barn</i> | 53% |
| Confinamento em <i>free stall</i> | 30% |
| Semi-confinamento em piquete | 8% |
| Confinamento em <i>free stall</i> dentro do <i>cross ventilation</i> | 6% |
| Confinamento em <i>compost barn</i> dentro do túnel de vento | 2% |
| Pastejo o ano todo | 1% |

*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

COMPOSIÇÃO RACIAL PREDOMINANTE DO REBANHO*



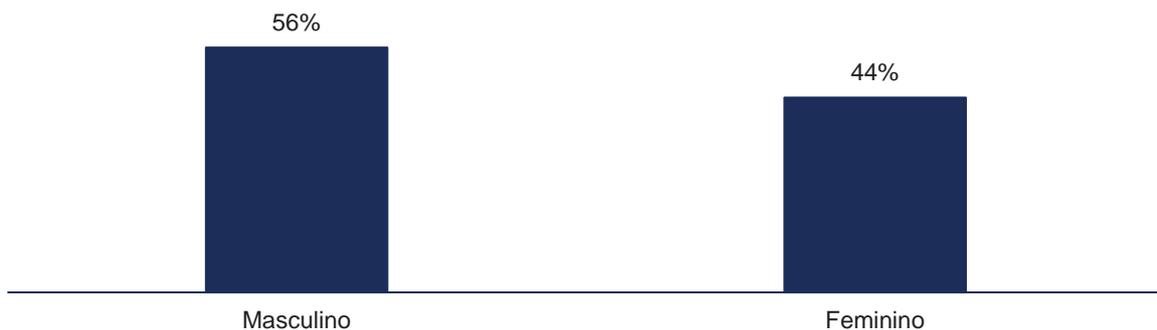
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 174) que responderam ao questionário *online*.

NÚMERO DE COLABORADORES

| Item | N ¹ |
|---|----------------|
| Colaboradores (as) na área geral de produção de leite ² | 19 ± 19 |
| Colaboradores (as) no bezerreiro ² | 3 ± 2 |
| Colaboradores (as) na recria ² | 3 ± 2 |
| Idade do(a) principal colaborador(a) responsável pelo bezerreiro ³ | 34 ± 11 anos |

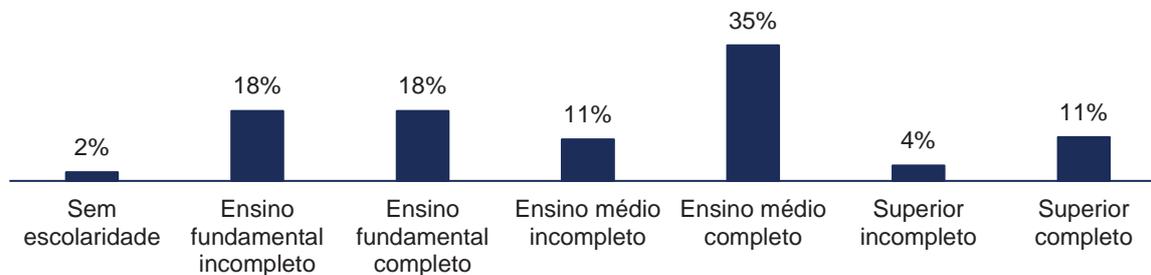
¹Média e desvio padrão da média. ²Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*. ³Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 171) que responderam ao questionário *online*.

GÊNERO DO(A) COLABORADOR(A) RESPONSÁVEL PELO BEZERREIRO*



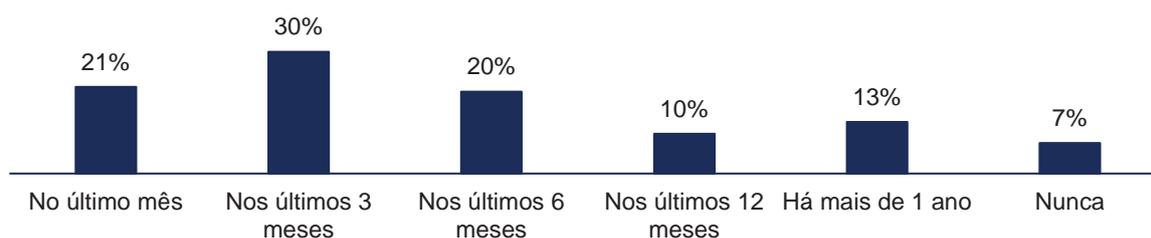
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

NÍVEL DE INSTRUÇÃO DO(A) PRINCIPAL COLABORADOR(A) DO BEZERREIRO*



*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

ÚLTIMA CAPACITAÇÃO DOS (DAS) COLABORADORES (AS) DO BEZERREIRO*



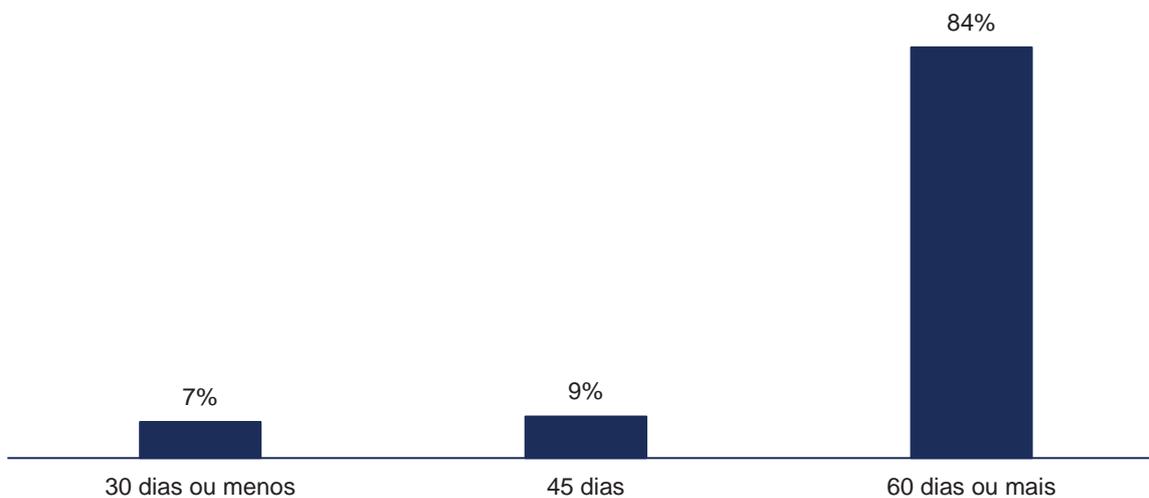
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

02



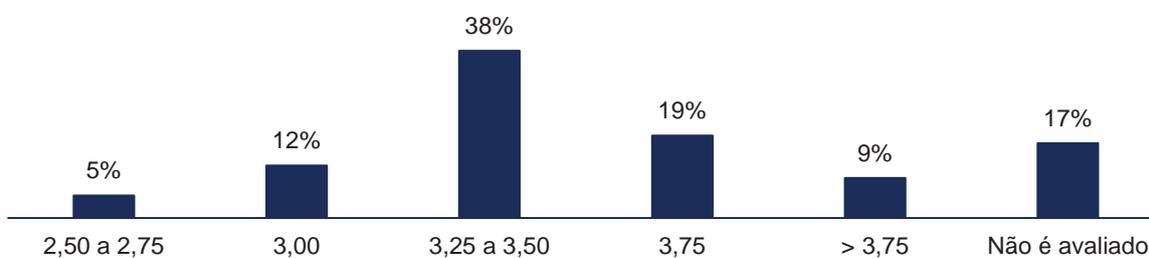
PRÉ-PARTO

MOMENTO DE SECAGEM DAS VACAS EM RELAÇÃO À DATA PREVISTA DO PARTO*



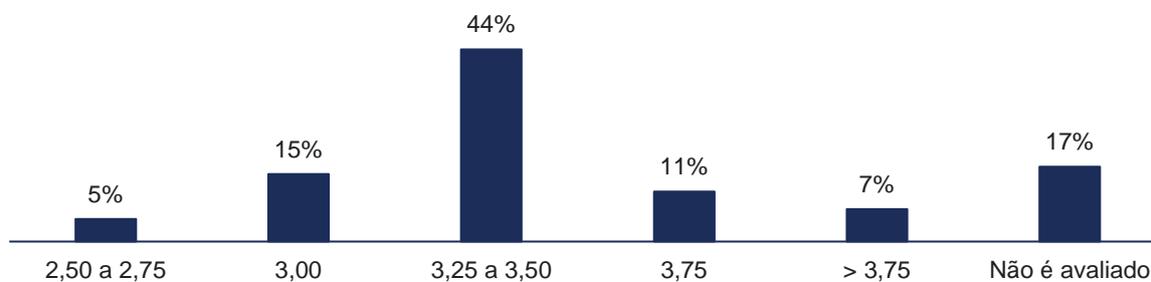
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL DAS NOVILHAS NO PRÉ-PARTO*



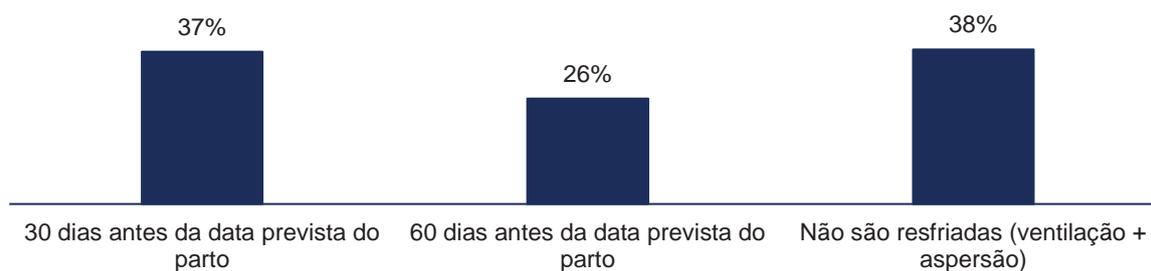
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

ESCORE DE CONDIÇÃO CORPORAL DAS VACAS SECAS NO PRÉ-PARTO*



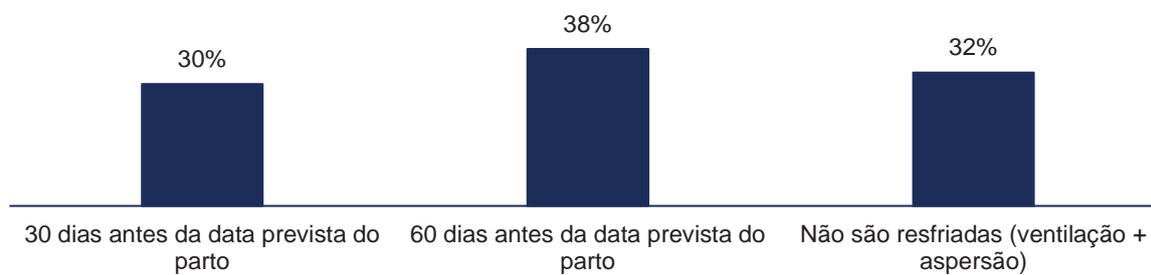
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

MOMENTO DE RESFRIAMENTO (VENTILAÇÃO + ASPERSÃO) DAS NOVILHAS GESTANTES*



*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

**MOMENTO DE RESFRIAMENTO (VENTILAÇÃO + ASPERSÃO)
DAS VACAS SECAS E DO PRÉ-PARTO***



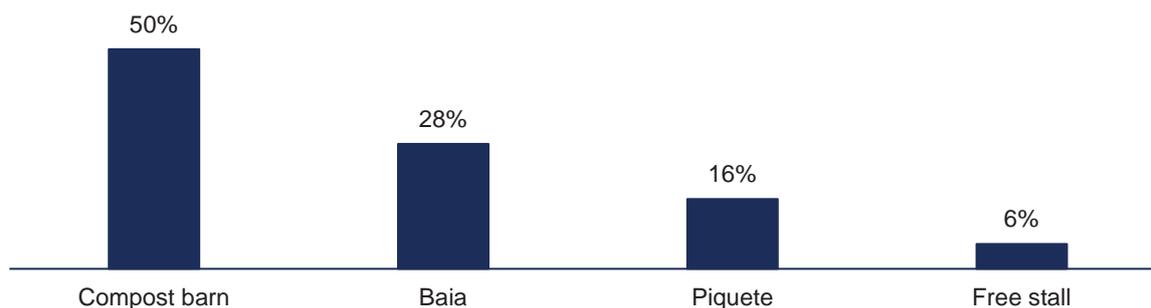
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

VACINAS UTILIZADAS NAS VACAS SECAS¹

| Vacina ² | % |
|---|-----|
| Scourguard®4KC | 40% |
| Tifopasteurina® | 24% |
| J-VAC® | 24% |
| Cattle Master®GOLDFP5/L5 | 21% |
| ROTATECJ5® | 18% |
| Covexin®9 | 18% |
| Clostrisan11® | 17% |
| ROTAVEC® CORONA | 13% |
| RAIVA CEL MULTI | 12% |
| Providean Repro12 | 12% |
| POLI-STAR® | 11% |
| BIOPOLIGEN®HS | 10% |
| Bovigen®V4J5 | 9% |
| HIPRABOVIS®4 | 9% |
| Providean®EnteroPlus7 | 9% |
| Vacina Autógena Inata | 7% |
| Fortress®7 | 7% |
| Leptoferm®5/2ml | 7% |
| TOPVAC | 7% |
| FERTIGUARD selenium Max® | 7% |
| Excell10® | 7% |
| Bovilis®Poli-Star®T | 7% |
| Cattle Master®4+L5 | 6% |
| Paraven® | 6% |
| HIPRABOVIS®LEPTO | 6% |
| Fazendas que não utilizam nenhuma vacina ² | 1% |

Outras: Morak-5 (5%); Bioleptogen (4%); Bioqueratogen óleo (3%); Bovigen®Lepto8 (3%); HIPRABOVIS®SOMNI/Lkt (3%); RESGUARD MULTI® (3%); BOTULINA® (2%); Fusogard (2%); Inforce™3 (2%); RABMUNE (2%); Rai-Vet Líquida (2%); Vacina autógena-Microvet (2%); Bioclostrigen J5 (1%); Biopersol Forte (1%); BOVELA® (1%); Bovigen®ReproTOTAL SE (1%); Bovi-Shield Gold One Shot (1%); HIPRABOVIS®Balance (1%); HIPRABOVIS®IBR MARKER LIVE (1%); NASYM® (1%); POLIGUARD (1%); Providean®Respiratória (1%); Resguard Multi; Supravac®LCH (1%); Supravac®LCH (1%). ¹Valores calculados em relação às fazendas (N = 174) que realizam vacinação nas vacas secas. ²Valor calculado em relação às fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*. ²A classificação foi realizada em ordem decrescente, sem indicar qualquer preferência dos autores em relação à sequência apresentada.

TIPO DE MATERNIDADE*



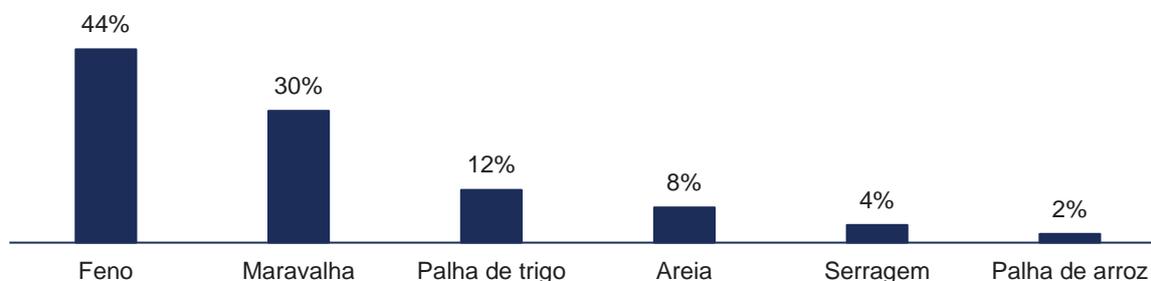
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

DIMENSÃO DAS BAIAS MATERNIDADE*

| Média | Desvio padrão da média |
|-------------------------|------------------------|
| Largura (metros) | |
| 4,6 m | ± 1,6 |
| Comprimento (metros) | |
| 4,6 m | ± 1,4 |
| Área (metros quadrados) | |
| 21,7 m ² | ± 12,0 |

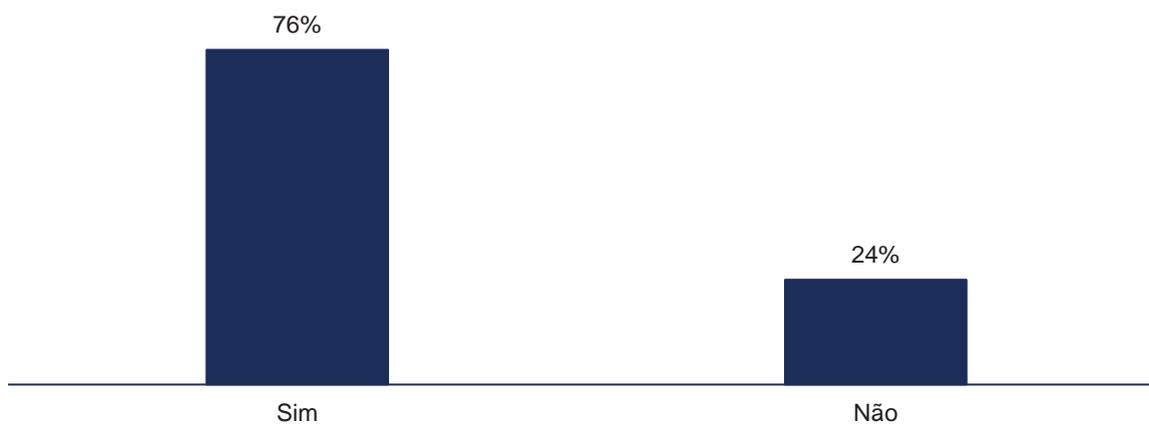
*Valores calculados em relação às fazendas (N = 44) que informaram as dimensões da baia maternidade.

CAMA DA BAIA DE MATERNIDADE*



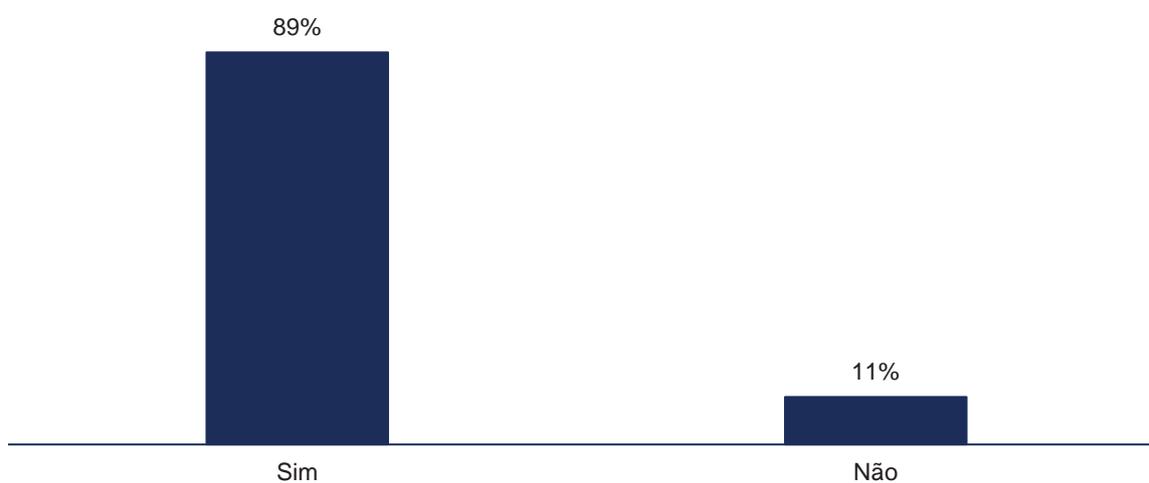
¹Valores calculados em relação às fazendas (N = 50) que possuem baia maternidade.

CRIAÇÃO DE NOVILHAS E VACAS JUNTAS NO PRÉ-PARTO*



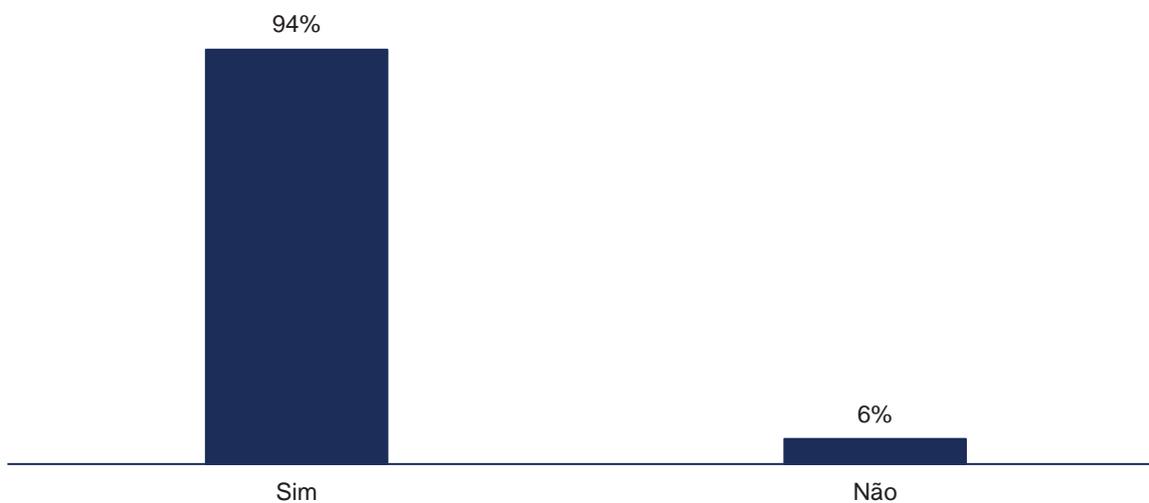
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

UTILIZAÇÃO DE SAIS ANIÔNICOS NA DIETA DE PRÉ-PARTO DAS NOVILHAS*



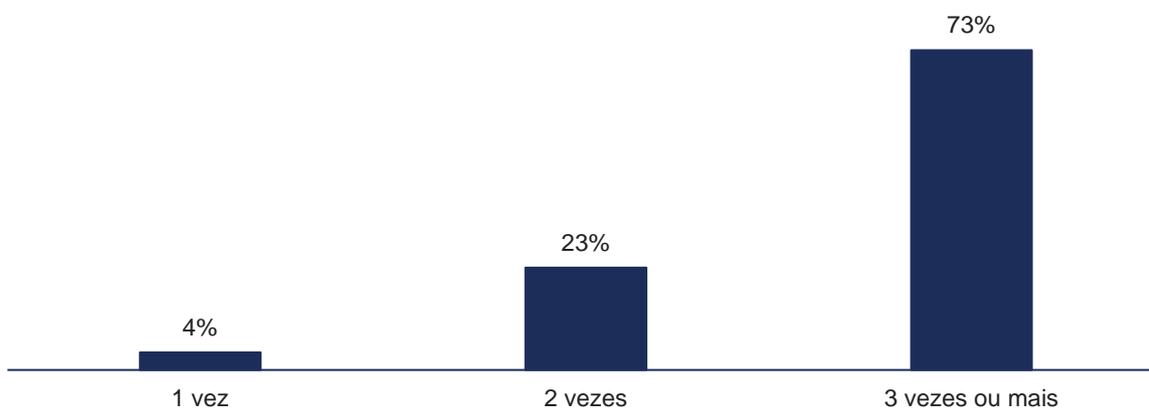
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

UTILIZAÇÃO DE SAIS ANIÔNICOS NA DIETA DE PRÉ-PARTO DAS VACAS*



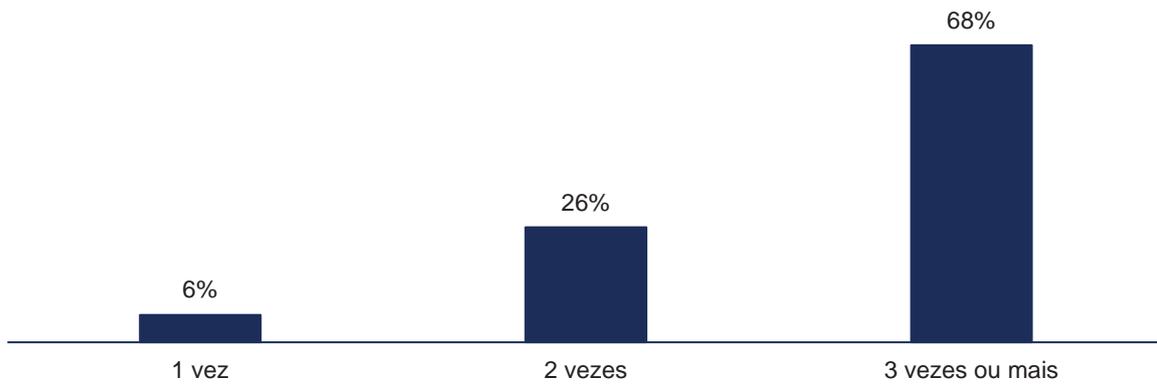
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

OBSERVAÇÃO NA MATERNIDADE DURANTE A MANHÃ*



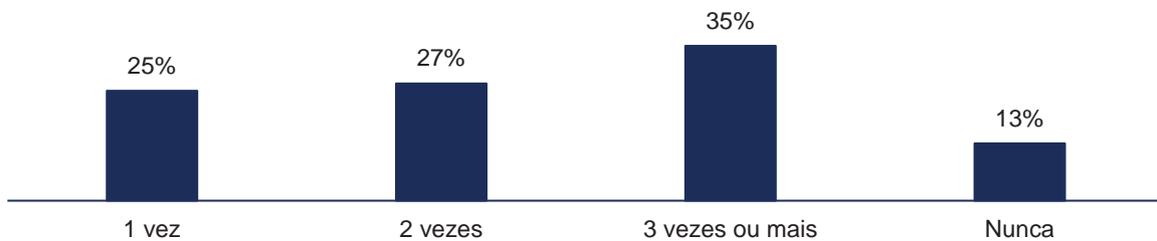
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

OBSERVAÇÃO NA MATERNIDADE DURANTE A TARDE*



*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

OBSERVAÇÃO NA MATERNIDADE DURANTE A NOITE E MADRUGADA*



*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

03

**CUIDADOS
COM A
RECÉM-NASCIDA
E MANEJO INICIAL
DAS BEZERRAS**

PERÍODO DE GESTAÇÃO DAS BEZERRAS POR COMPOSIÇÃO RACIAL

| Composição racial | N | Período de gestação (dias)* |
|-------------------|--------|-----------------------------|
| Holandês | 17.539 | 273 ± 6 |
| 7/8 Holandês-Gir | 2.308 | 274 ± 6 |
| 3/4 Holandês-Gir | 2.408 | 271 ± 6 |
| 1/2 Holandês-Gir | 2.567 | 271 ± 5 |
| Gir | 506 | 279 ± 6 |

*Média e desvio padrão da média.

PERÍODO DE GESTAÇÃO DAS BEZERRAS POR COMPOSIÇÃO RACIAL E TIPO DE SERVIÇO

| Composição racial | Tipo de serviço | | | | | |
|-------------------|-------------------------------------|--------|---|-------|----------------------------|---|
| | Inseminação artificial ¹ | N | Transferência de embrião ^{1,2} | N | Monta natural ¹ | N |
| Holandês | 274 ± 6 | 16.240 | 269 ± 6 | 1.159 | 272 ± 10 | - |
| 7/8 Holandês-Gir | 274 ± 6 | 2.227 | - | - | - | - |
| 3/4 Holandês-Gir | 274 ± 6 | 806 | 270 ± 6 | 1.579 | - | - |
| 1/2 Holandês-Gir | - | - | 271 ± 5 | 2.504 | - | - |
| Gir | - | - | 279 ± 6 | 475 | - | - |

¹Média e desvio padrão da média. ²Inclui bezerras de fertilização *in vitro* e *in vivo*.

PERÍODO DE GESTAÇÃO DAS BEZERRAS POR COMPOSIÇÃO RACIAL E TIPO DE SÊMEN UTILIZADO NA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL

| Composição racial | Tipo de Sêmen | | |
|-------------------|---------------|------------------|-------|
| | Convencional* | Sexado de fêmea* | N |
| Holandês | 274 ± 6 | 273 ± 6 | 9.333 |
| 7/8 Holandês-Gir | 274 ± 6 | 274 ± 5 | 1.597 |
| 3/4 Holandês-Gir | 274 ± 5 | 275 ± 6 | 600 |

*Média e desvio padrão da média.

PERÍODO DE GESTAÇÃO DAS BEZERRAS POR COMPOSIÇÃO RACIAL E ORDEM DE PARTO DA MÃE*

| Composição racial | Ordem de parto da mãe | | | |
|-------------------|-----------------------|-------|---------|-------|
| | Novilha* | N | Vaca* | N |
| Holandês | 273 ± 6 | 8.071 | 274 ± 6 | 8.309 |
| 7/8 Holandês-Gir | 273 ± 6 | 659 | 274 ± 6 | 1.611 |
| 3/4 Holandês-Gir | 275 ± 7 | 177 | 274 ± 5 | 652 |

*Média e desvio padrão da média.

TIPO DE SERVIÇO QUE GEROU AS BEZERRAS POR COMPOSIÇÃO RACIAL

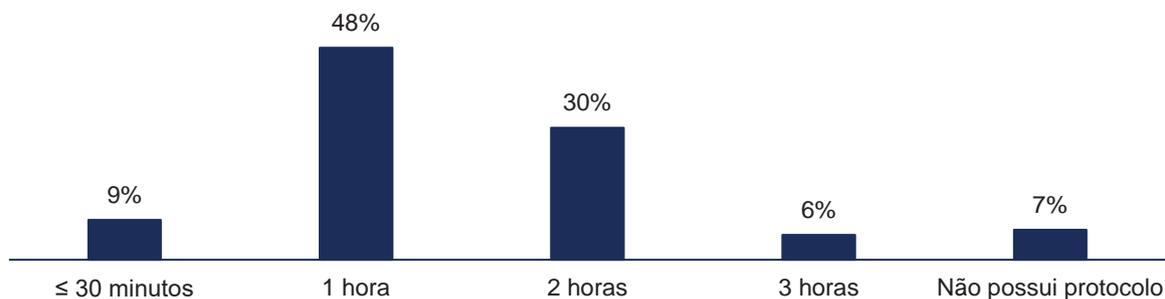
| Composição racial | N | Tipo de serviço | | |
|-------------------|--------|------------------------|---------------------------|---------------|
| | | Inseminação artificial | Transferência de embrião* | Monta natural |
| Holandês | 37.653 | 91% | 8% | 1% |
| 7/8 Holandês-Gir | 2.399 | 97% | 2% | 1% |
| 3/4 Holandês-Gir | 2.818 | 34% | 64% | 1% |
| 1/2 Holandês-Gir | 2.704 | 2,8% | 96,9% | 0,2% |
| Gir | 577 | 4% | 91% | 5% |

*Inclui bezerras de fertilização *in vitro* e *in vivo*.

TIPO DE SÊMEN UTILIZADO NA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL POR COMPOSIÇÃO RACIAL E ORDEM DE PARTO DA MÃE

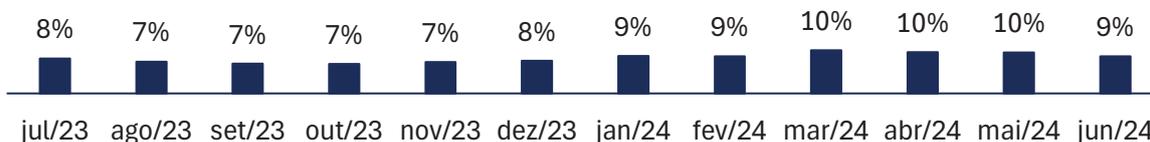
| Composição racial | Tipo de Sêmen | | | | | |
|-------------------|---------------|--------------|--------|--------------|--------------|--------|
| | Novilha | | | Vaca | | |
| | Convencional | Sexado fêmea | N | Convencional | Sexado fêmea | N |
| Holandês | 28% | 72% | 14.803 | 80% | 20% | 14.738 |
| 7/8 Holandês-Gir | 39% | 61% | 681 | 85% | 15% | 1.654 |
| 3/4 Holandês-Gir | 48% | 52% | 232 | 81% | 19% | 733 |

TEMPO PARA INTERVENÇÃO NO PARTO DE NOVILHAS E VACAS APÓS O ROMPIMENTO DA BOLSA*



*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

DISTRIBUIÇÃO MENSAL DO NASCIMENTOS DE BEZERRAS*



*Valores calculados em relação ao nascimento de 46.619 bezerras.

TIPO DE NASCIMENTO POR COMPOSIÇÃO RACIAL E ORDEM DE PARTO DA MÃE*

| Composição racial | Tipo de nascimento | | | | | |
|-------------------|--------------------|-----------|--------|--------|-----------|--------|
| | Novilha | | | Vaca | | |
| | Normal | Auxiliado | N | Normal | Auxiliado | N |
| Holandês | 93% | 7% | 15.188 | 94% | 6% | 15.101 |
| 7/8 Holandês-Gir | 97% | 3% | 600 | 97% | 3% | 1.427 |
| 3/4 Holandês-Gir | 96% | 4% | 273 | 99% | 1% | 786 |

*Fazendas sem nenhuma informação de tipo de nascimento ou de nascimento auxiliado foram retiradas da análise.

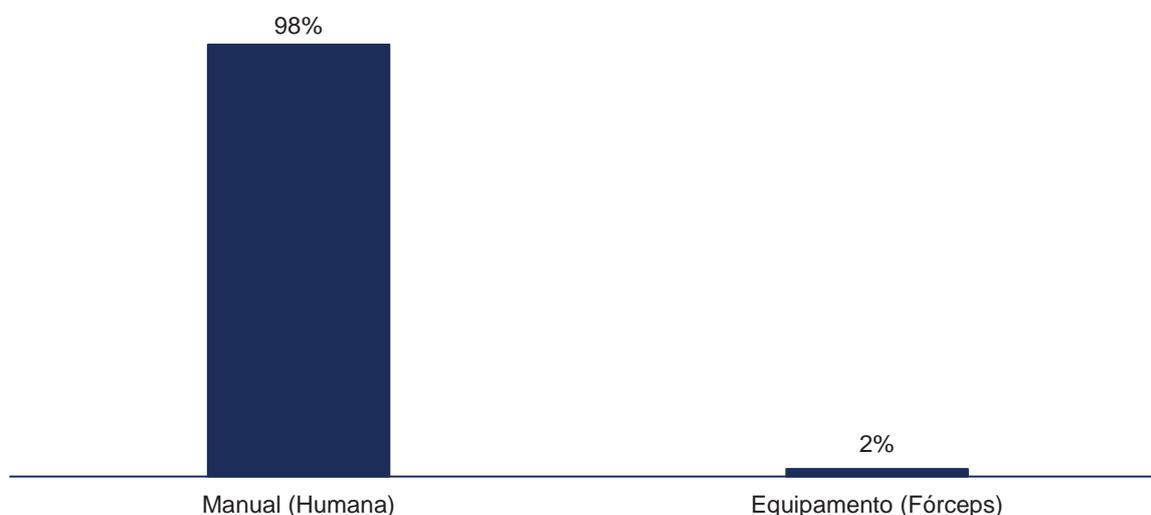
**TIPO DE NASCIMENTO DE ACORDO COM O TIPO DE SERVIÇO QUE GEROU AS BEZERRAS E
ORDEM DE PARTO DA MÃE**

| Tipo de nascimento ² | Tipo de serviço | | | | | |
|---------------------------------|------------------------|--------|---------------------------------------|------|---------------|------|
| | Inseminação artificial | | Transferência de embrião ¹ | | Monta natural | |
| | Novilha | Vaca | Novilha | Vaca | Novilha | Vaca |
| Normal | 93% | 95% | 92% | 91% | 86% | 90% |
| Auxiliado | 7% | 5% | 8% | 9% | 14% | 10% |
| N | 15.128 | 16.268 | 758 | 940 | 244 | 166 |

¹Inclui bezerras de fertilização *in vitro* e *in vivo*.

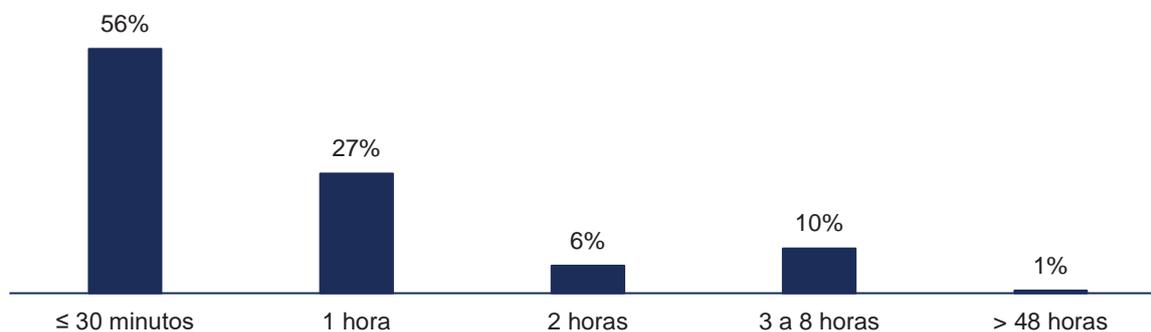
²Fazendas sem nenhuma informação de tipo de nascimento ou de nascimento auxiliado foram retiradas da análise.

TIPO DE AUXÍLIO NO PARTO*



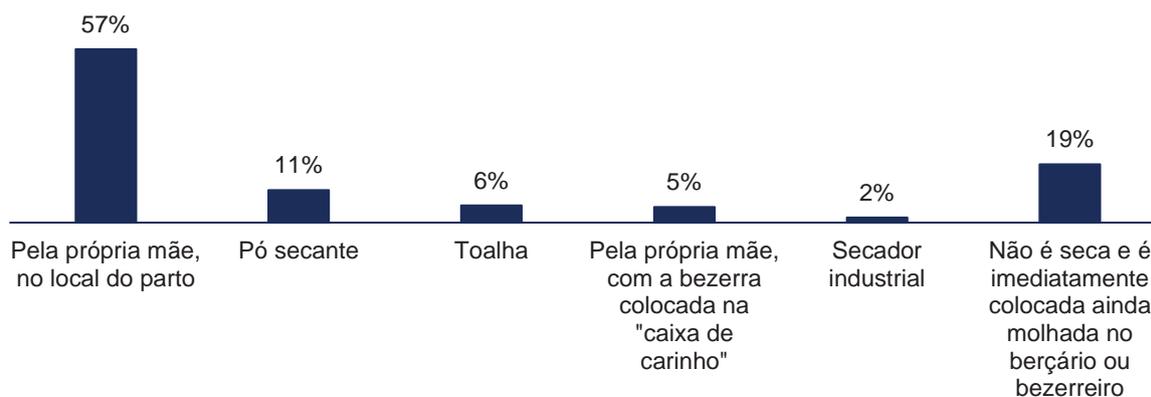
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

TEMPO DE PERMANÊNCIA DA RECÉM-NASCIDA NA MATERNIDADE APÓS O PARTO*



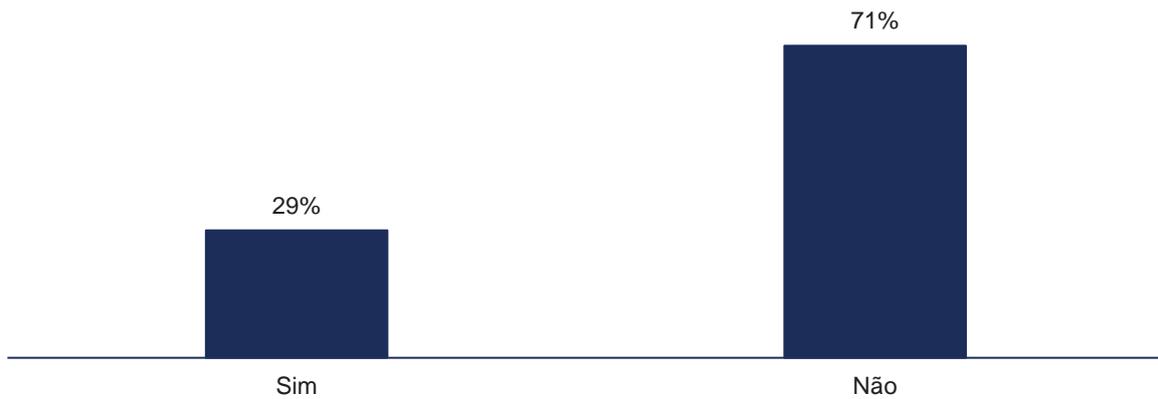
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

MÉTODO DE SECAGEM DA RECÉM-NASCIDA*



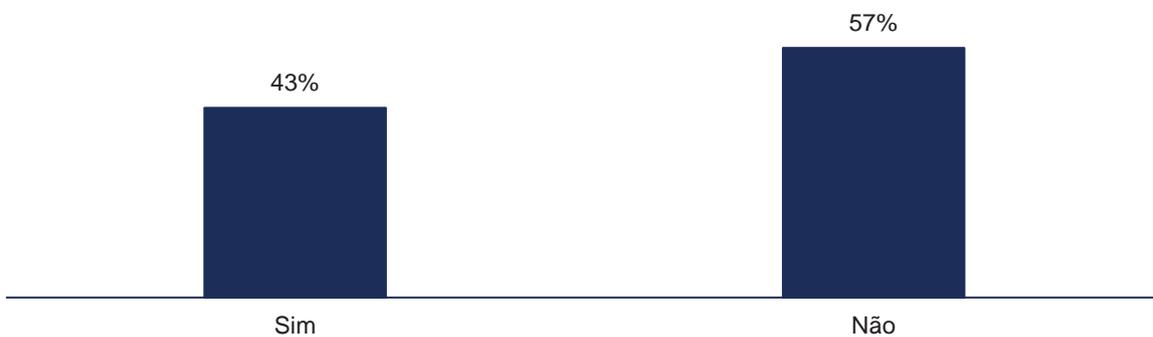
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

USO DE BAIJA/GAIOLA COM CAMPÂNULA PARA A RECÉM-NASCIDA*



*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

USO DE JAQUETA DE AQUECIMENTO NAS RECÉM-NASCIDAS*



*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

USO DE MELOXICAM COMO ROTINA PARA AUXÍLIO DA DOR EM BEZERRAS DE PARTO AUXILIADO*



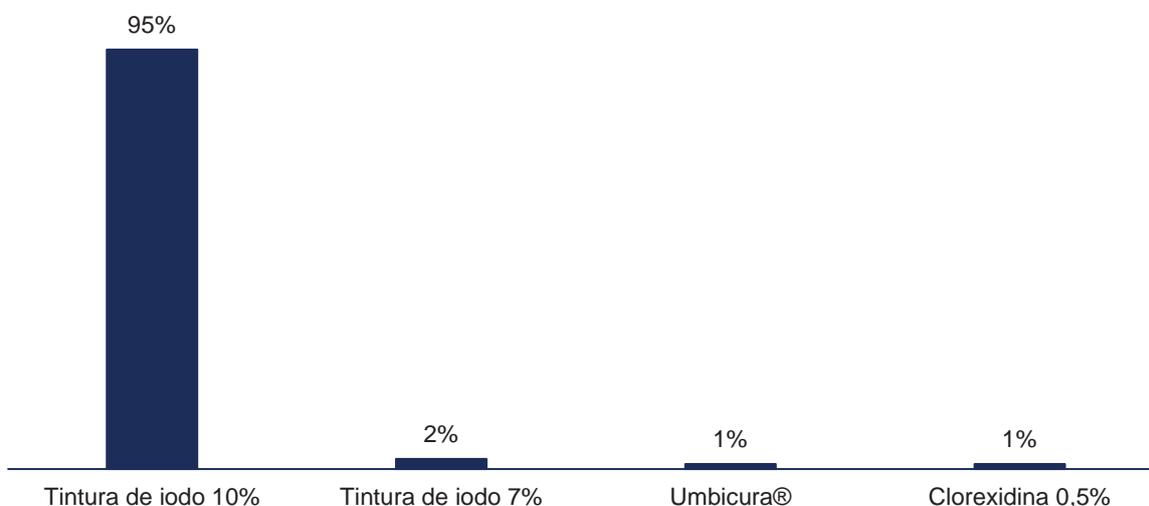
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

TRANSPORTE DA MATERNIDADE PARA O BERÇÁRIO E/OU BEZERREIRO EXCLUSIVO PARA A RECÉM-NASCIDA*



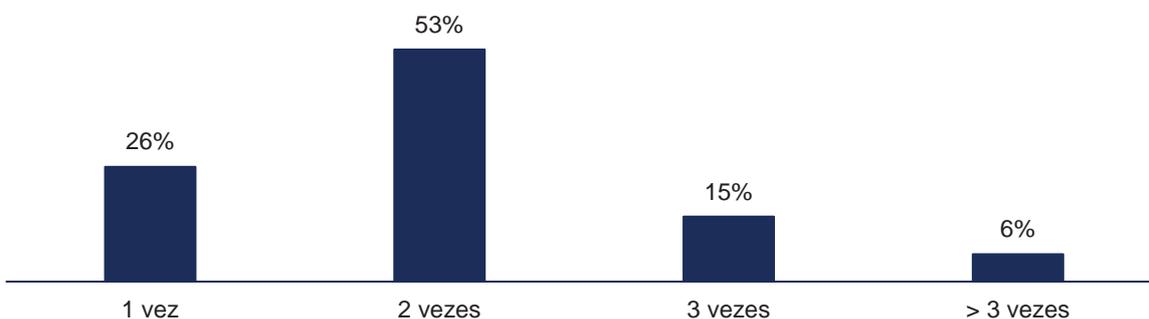
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

PRODUTO UTILIZADO PARA A CURA DO UMBIGO*



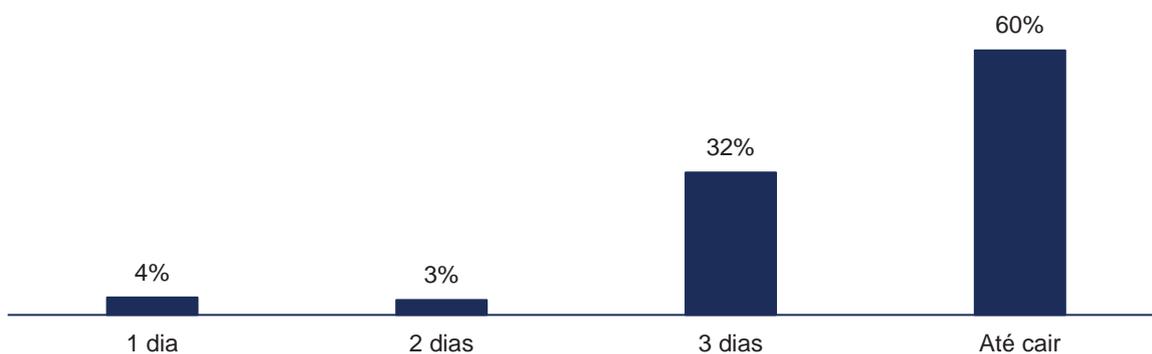
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

NÚMERO DE VEZES POR DIA QUE É REALIZADA A CURA DO UMBIGO*



*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

PERÍODO QUE É REALIZADA A CURA DO UMBIGO APÓS O NASCIMENTO*



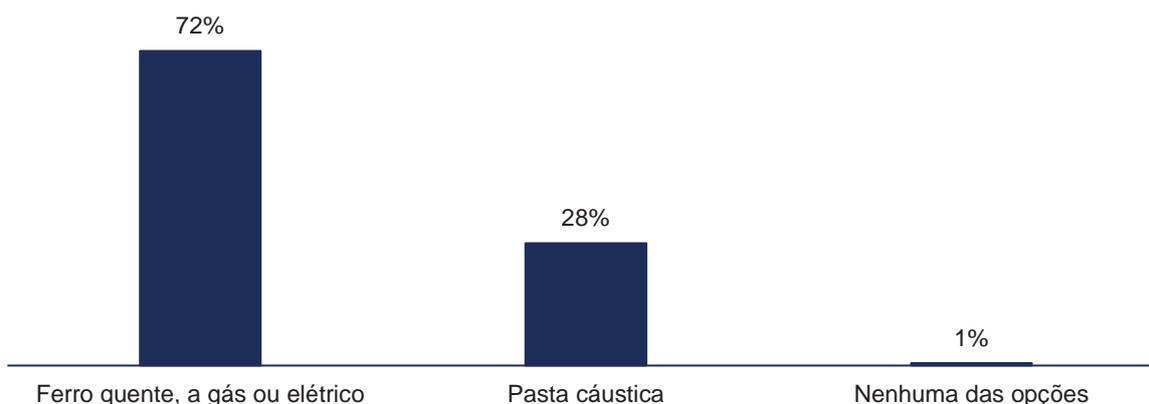
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

INSPEÇÃO E RETIRADA DE TETAS SUPRANUMERÁRIAS*



*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

TIPO DE MOCHAÇÃO*



*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

PROTOCOLO DE MOCHAÇÃO DE ACORDO COM O TIPO DE MOCHAÇÃO

| Protocolo de mochação | Tipo de mochação | |
|--|---|-----------------------|
| | Ferro quente, a gás ou elétrico (N=126) | Pasta cáustica (N=49) |
| Anestesia local + anti-inflamatório | 65% | 33% |
| Anestesia local + anti-inflamatório + sedativo | 13% | - |
| Somente anestesia local | 10% | 10% |
| Somente anti-inflamatório | 6% | 20% |
| Anestesia local + sedativo | 2% | - |
| Anti-inflamatório + sedativo | 1% | 2% |
| Somente sedativo | - | 2% |
| Não é aplicado nada | 6% | 33% |

IDADE DE MOCHAÇÃO DE ACORDO COM O TIPO DE MOCHAÇÃO

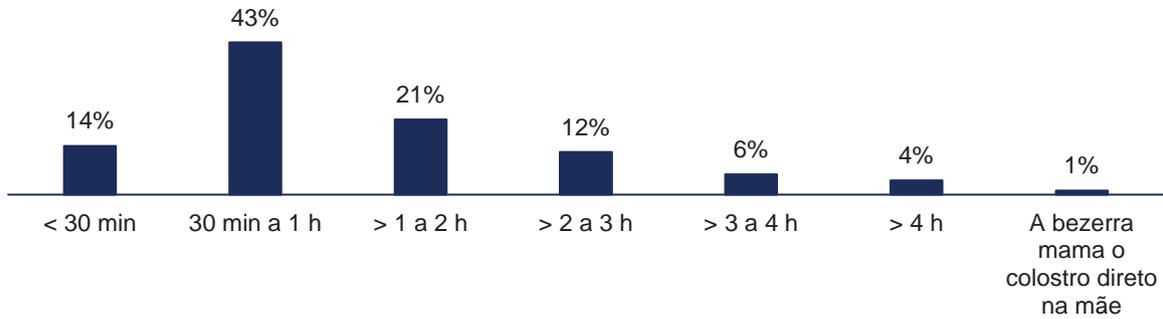
| Tipo de mochação | Idade |
|-----------------------|--------------|
| Ferro (N=126) | 37 ± 19 dias |
| Pasta cáustica (N=49) | 12 ± 8 dias |

04



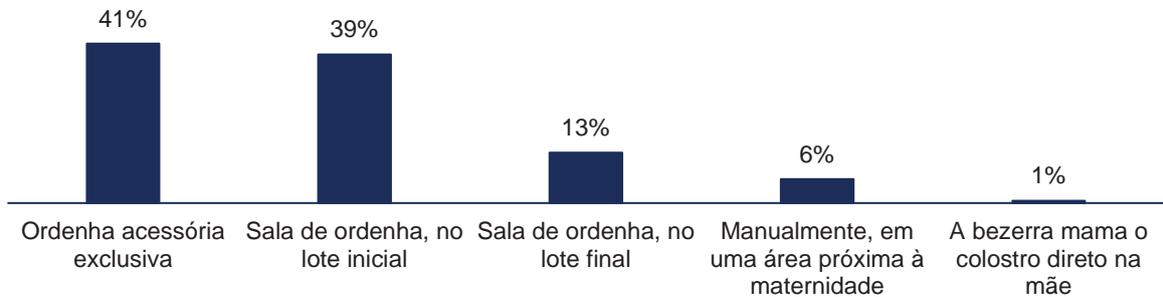
COLOSTRAGEM

TEMPO PARA ORDENHAR O COLOSTRO APÓS O PARTO*



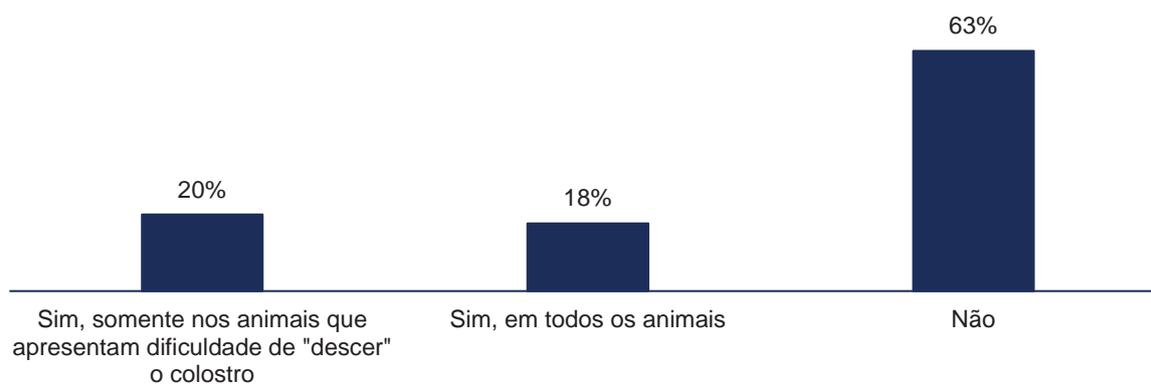
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

LOCAL DE ORDENHA DO COLOSTRO APÓS O PARTO*



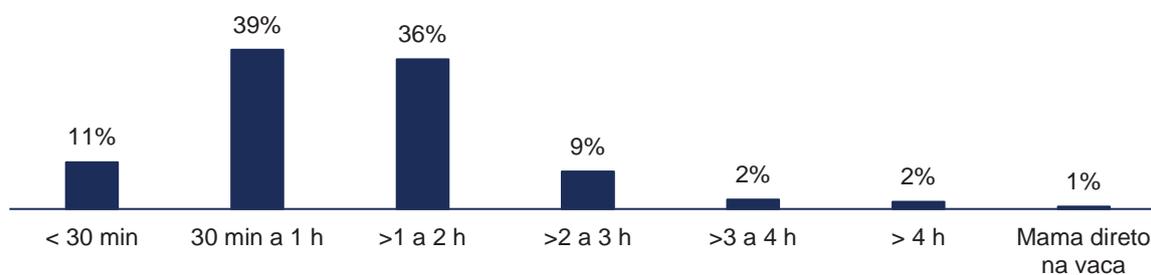
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

ADMINISTRAÇÃO DE OCITOCINA PARA ESTIMULAR A LIBERAÇÃO DO COLOSTRO



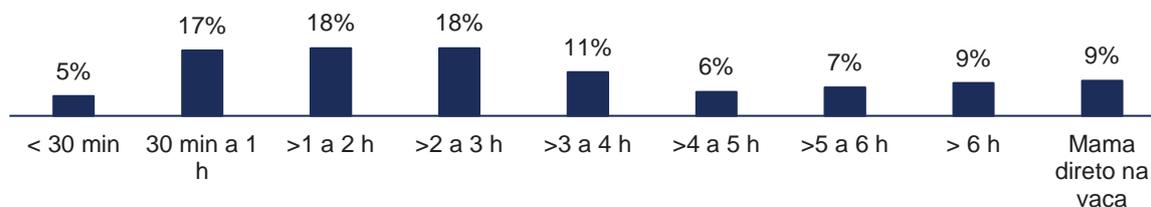
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

TEMPO PARA O PRIMEIRO FORNECIMENTO DE COLOSTRO EM NASCIMENTOS QUE OCORREM DURANTE A MANHÃ OU DURANTE A TARDE*



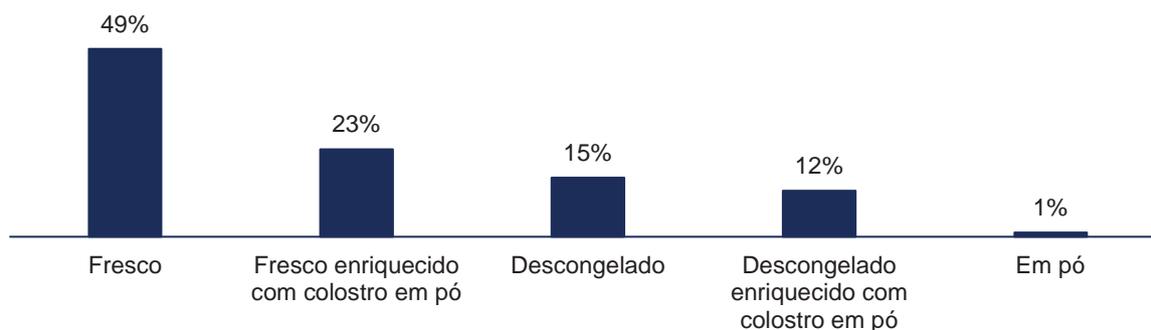
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

TEMPO PARA O PRIMEIRO FORNECIMENTO DE COLOSTRO EM NASCIMENTOS QUE OCORREM DURANTE A NOITE OU DURANTE A MADRUGADA *



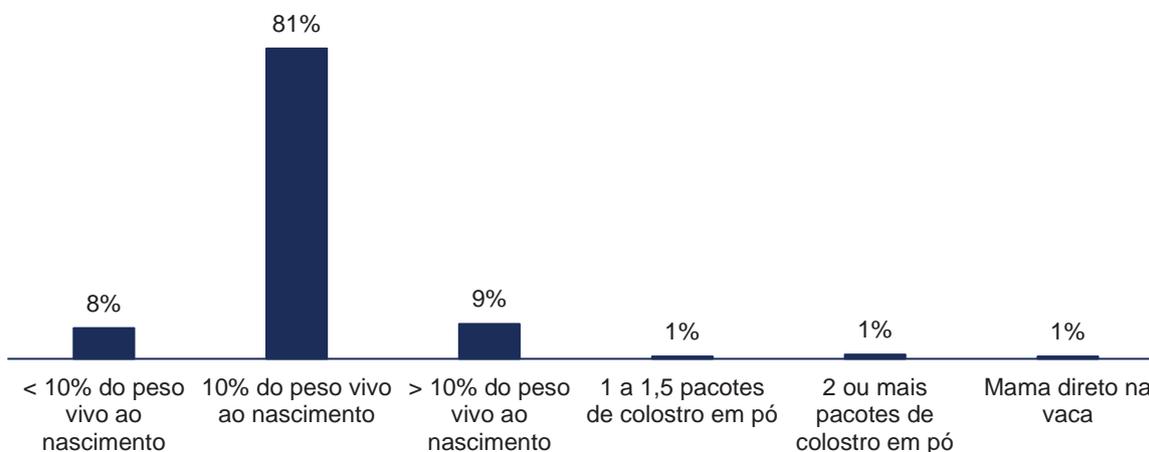
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

PRINCIPAL TIPO DE COLOSTRO FORNECIDO NA PRIMEIRA ALIMENTAÇÃO



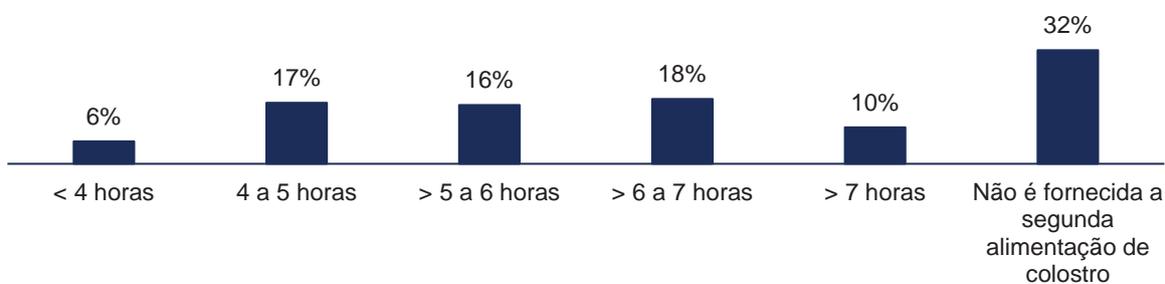
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

QUANTIDADE DE COLOSTRO FORNECIDO NA PRIMEIRA ALIMENTAÇÃO*



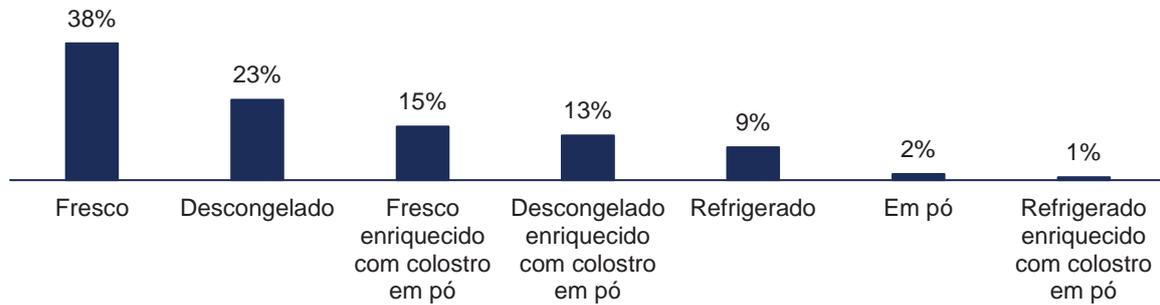
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

INTERVALO DE TEMPO ENTRE A PRIMEIRA E A SEGUNDA ALIMENTAÇÃO COM COLOSTRO*



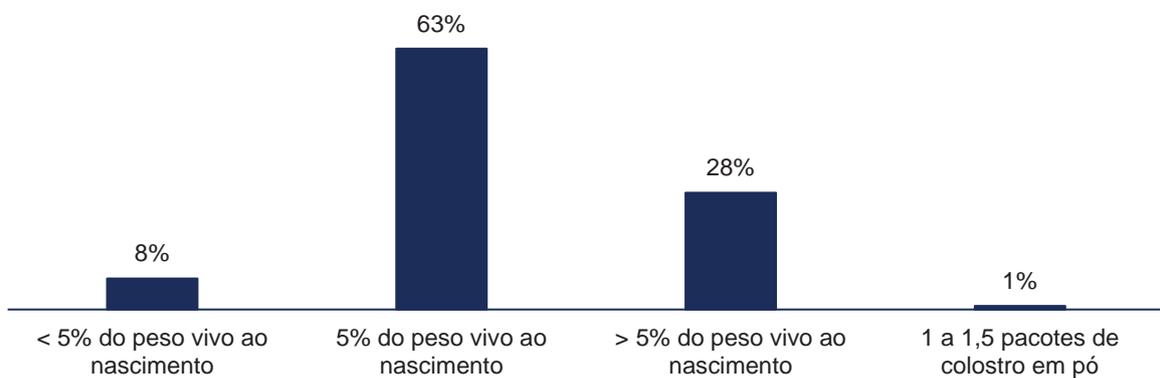
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

PRINCIPAL TIPO DE COLOSTRO FORNECIDO NA SEGUNDA ALIMENTAÇÃO*



*Valores calculados em relação às fazendas (N = 120) que fornecem segunda alimentação de colostro.

QUANTIDADE DE COLOSTRO FORNECIDO NA SEGUNDA ALIMENTAÇÃO*



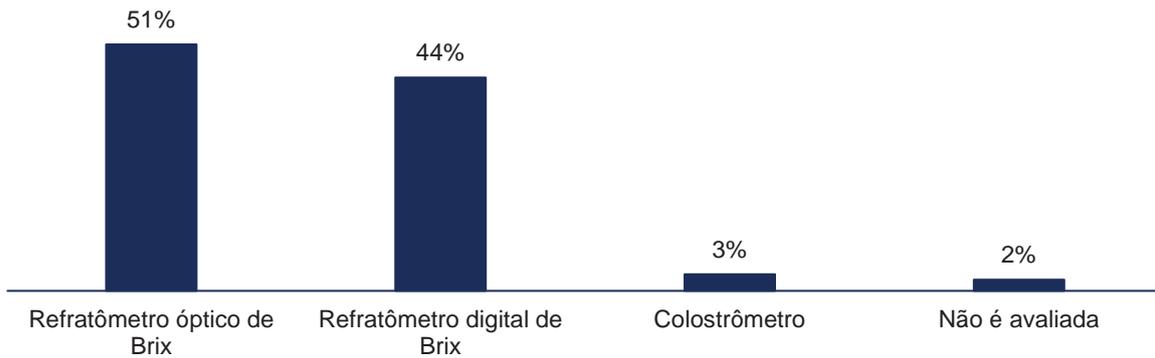
*Valores calculados em relação às fazendas (N = 120) que fornecem segunda alimentação de colostro.

UTILIZAÇÃO DO COLOSTRO EM PÓ (SASKATOON COLOSTRUM®)¹

| Utilização | % |
|---|-----|
| Para enriquecimento do colostro fresco/descongelado/refrigerado | 81% |
| Como estratégia de banco de colostro | 16% |
| Protocolo na primeira mamada | 1% |
| Protocolo na segunda mamada | 1% |
| Partos noturnos | 1% |
| Filhas de receptoras (FIV) | 1% |

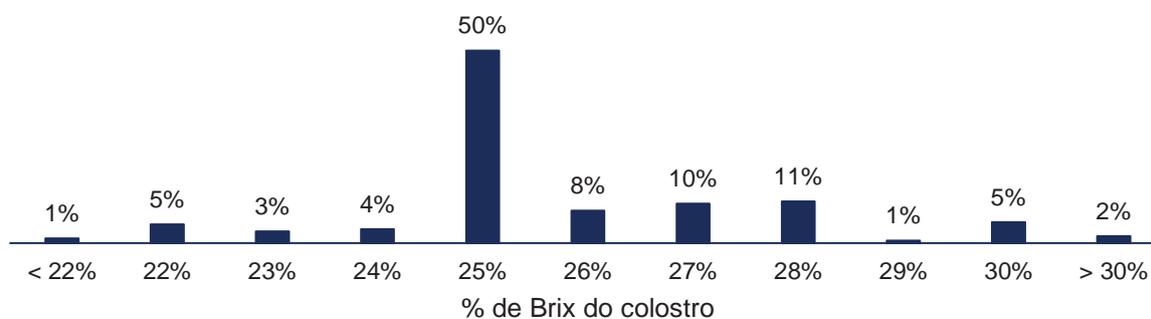
¹Valores calculados em relação às fazendas (N = 165) que utilizam o produto.

INSTRUMENTO PARA AVALIAÇÃO DA QUALIDADE IMUNOLÓGICA DO COLOSTRO A CAMPO*



*Valores calculados em relação às fazendas (N = 120) que fornecem segunda alimentação de colostro.

PONTO DE CORTE BRIX ADOTADO PARA AVALIAÇÃO IMUNOLÓGICA DO COLOSTRO A CAMPO*



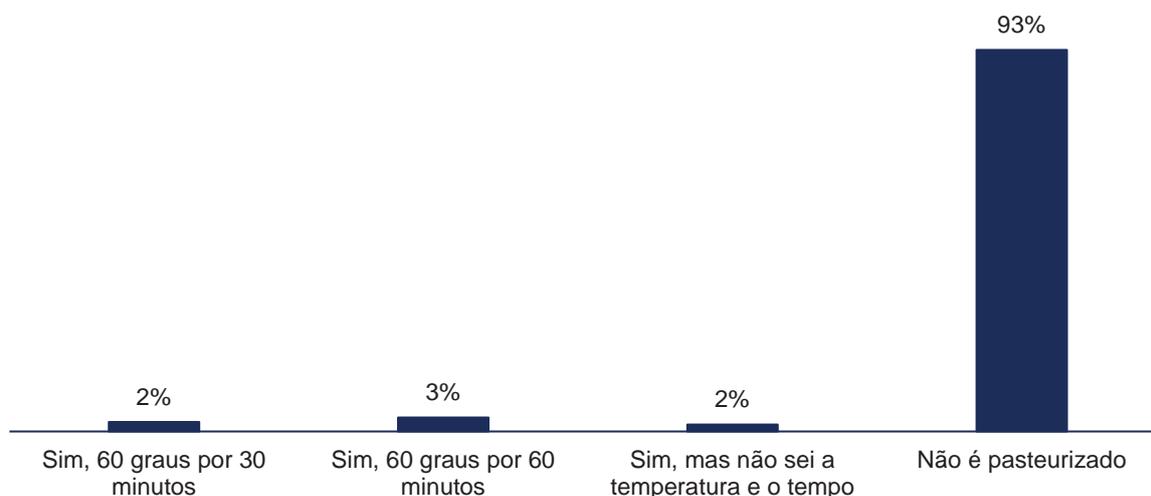
*Valores calculados em relação às fazendas (N = 166) que utilizam refratômetro Brix, óptico ou digital, para avaliação da qualidade imunológica do colostro a campo.

CLASSIFICAÇÃO DA QUALIDADE IMUNOLÓGICA DO COLOSTRO FORNECIDO*

| Qualidade do colostro | N | % |
|---------------------------------------|--------|-----|
| Excelente ($\geq 25\%$ de brix) | 30.190 | 88% |
| Bom ($\geq 22\%$ a $< 25\%$ de brix) | 2.824 | 8% |
| Ruim ($< 22\%$ de brix) | 1.229 | 4% |

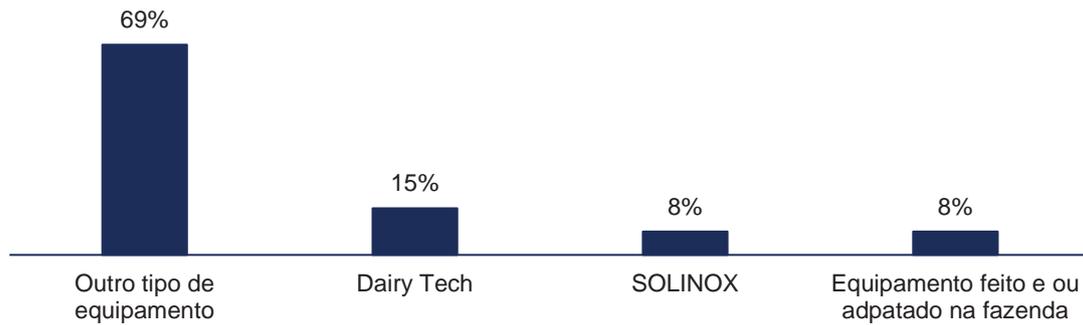
*Avaliações realizadas por refratômetro de Brix, óptico ou digital.

PASTEURIZAÇÃO DO COLOSTRO*



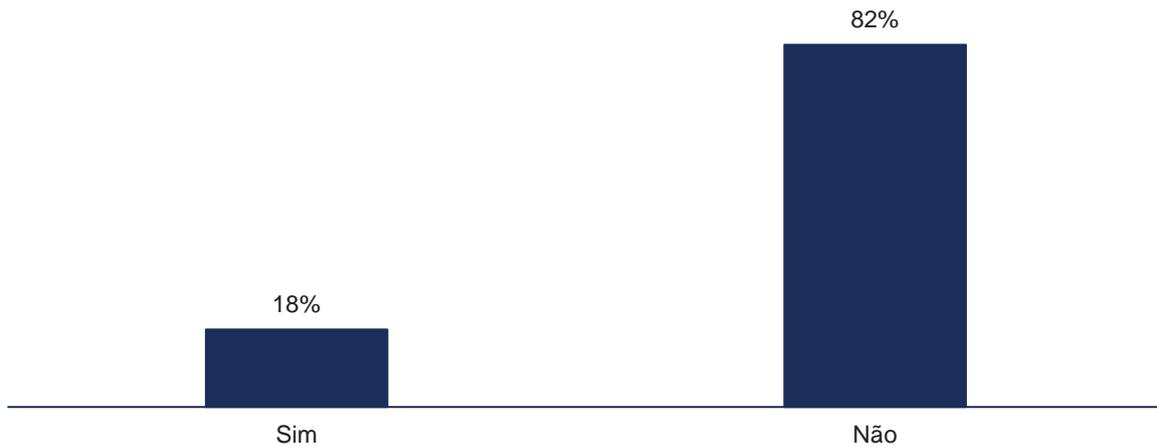
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

TIPO DE EQUIPAMENTO UTILIZADO PARA A PASTEURIZAÇÃO DO COLOSTRO*



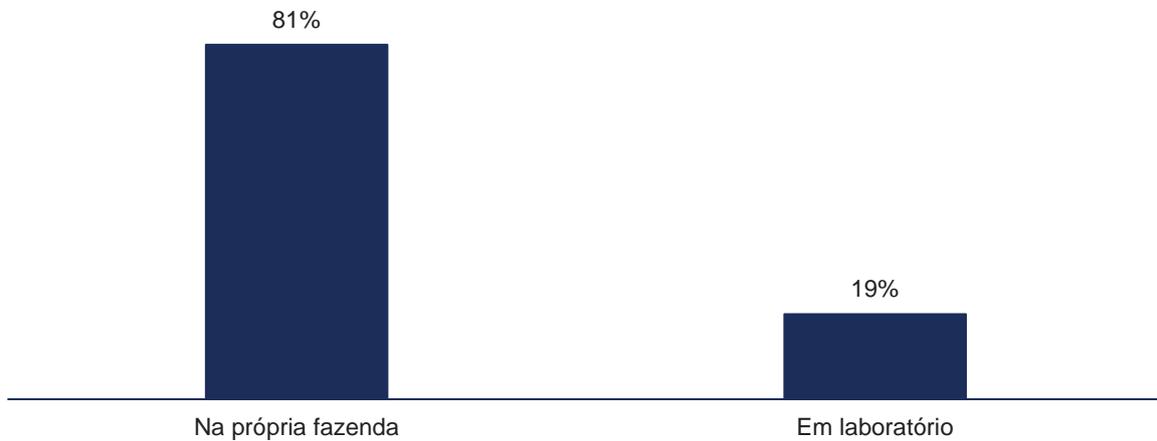
*Valores calculados em relação às fazendas (N = 13) que pasteurizam o colostro.

ANÁLISE DA CONTAGEM PADRÃO EM PLACAS DO COLOSTRO*



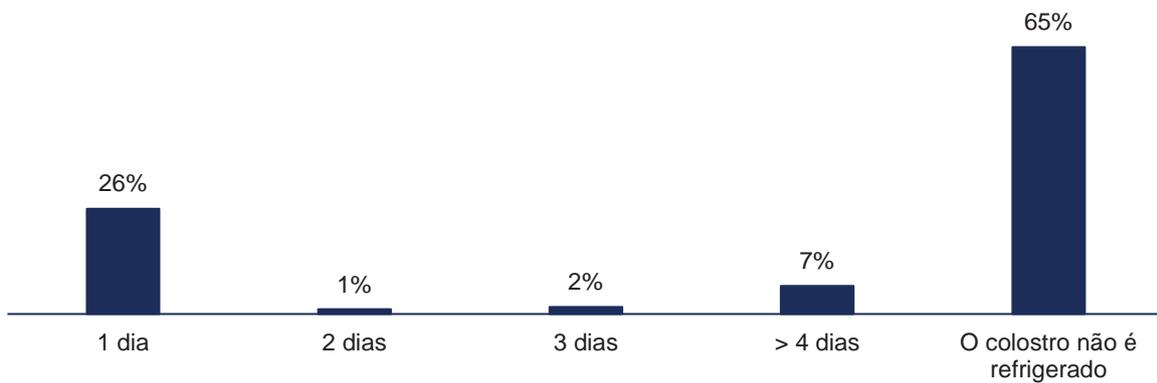
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

LOCAL DA ANÁLISE DA CONTAGEM PADRÃO EM PLACAS DO COLOSTRO¹



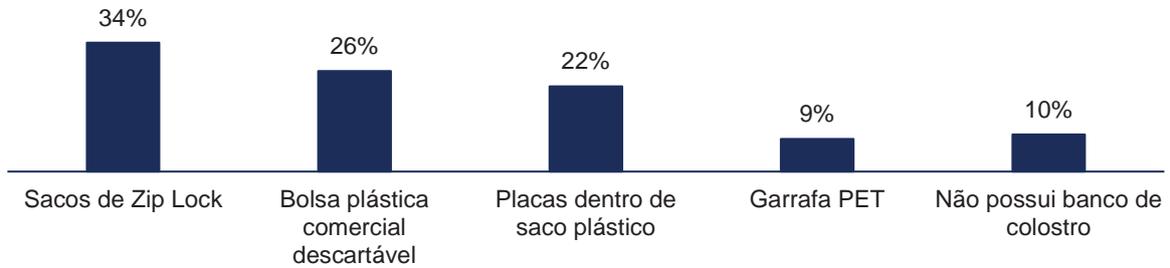
¹Valores calculados em relação às fazendas (N = 31) que realizam análise de contagem padrão em placa do colostro.

TEMPO DE ARMAZENAMENTO DO COLOSTRO REFRIGERADO EM GELADEIRA*



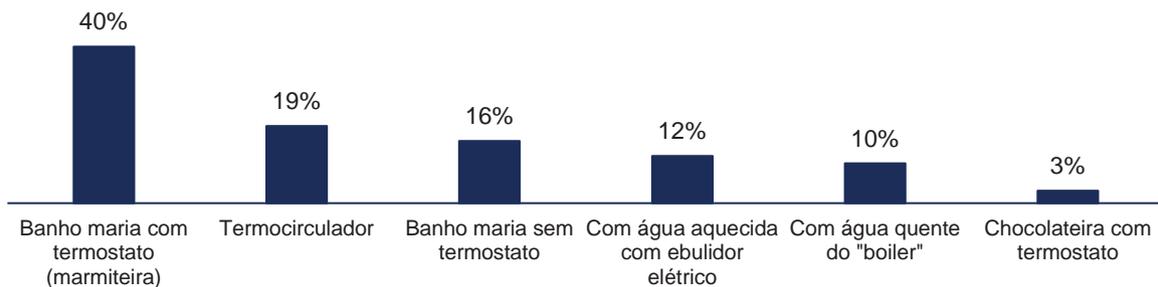
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

MODO DE ARMAZENAMENTO DO COLOSTRO EM *FREEZER**



*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

TIPO DE DESCONGELAMENTO DO COLOSTRO ARMAZENADO EM *FREEZER**



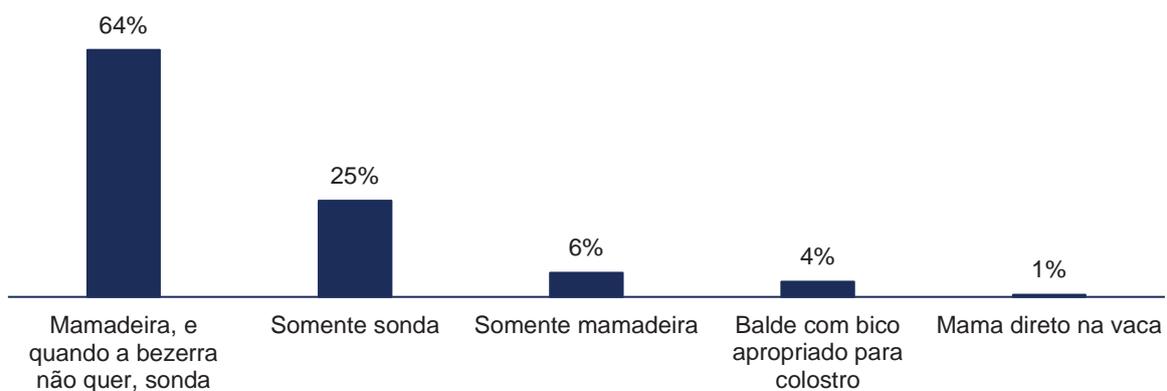
*Valores calculados em relação às fazendas (N = 159) que possuem banco de colostro em *freezer*.

TEMPERATURA MÉDIA DE DESCONGELAMENTO DO COLOSTRO DE ACORDO COM O TIPO DE DESCONGELAMENTO¹

| Tipo de descongelamento | Número de fazendas | Temperatura (°C) ² |
|---|--------------------|-------------------------------|
| Banho maria com termostato (marmiteira) | 49 | 47° ± 7C |
| Termocirculador | 26 | 47° ± 6C |
| Banho maria sem termostato | 21 | 48° ± 5C |
| Com água aquecida com ebulidor elétrico | 16 | 48° ± 11C |
| Com água quente do "boiler" | 10 | 49° ± 6C |
| Chocolateira com termostato | 5 | 54° ± 9C |

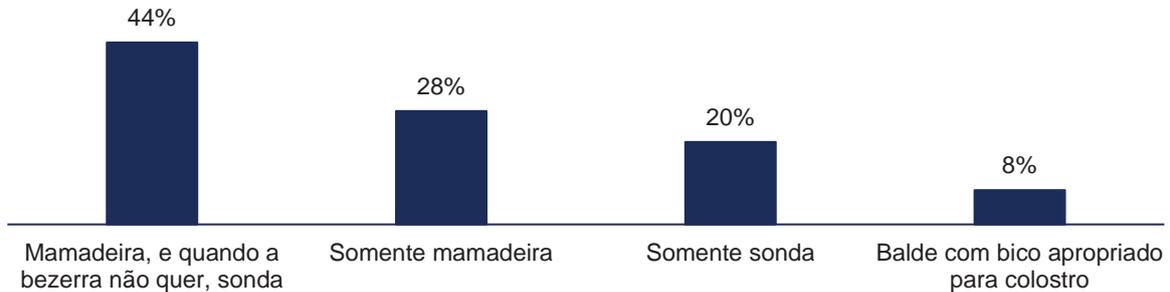
¹Considera somente fazendas (N = 127) que informaram os valores de temperatura de descongelamento. ²Média e desvio padrão da média.

PRINCIPAL TIPO DE FORNECIMENTO DE COLOSTRO NA PRIMEIRA ALIMENTAÇÃO*



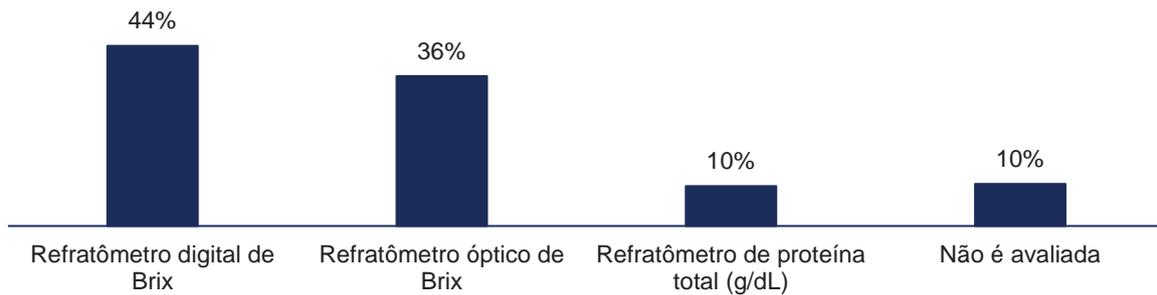
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

PRINCIPAL TIPO DE FORNECIMENTO DE COLOSTRO NA SEGUNDA ALIMENTAÇÃO*



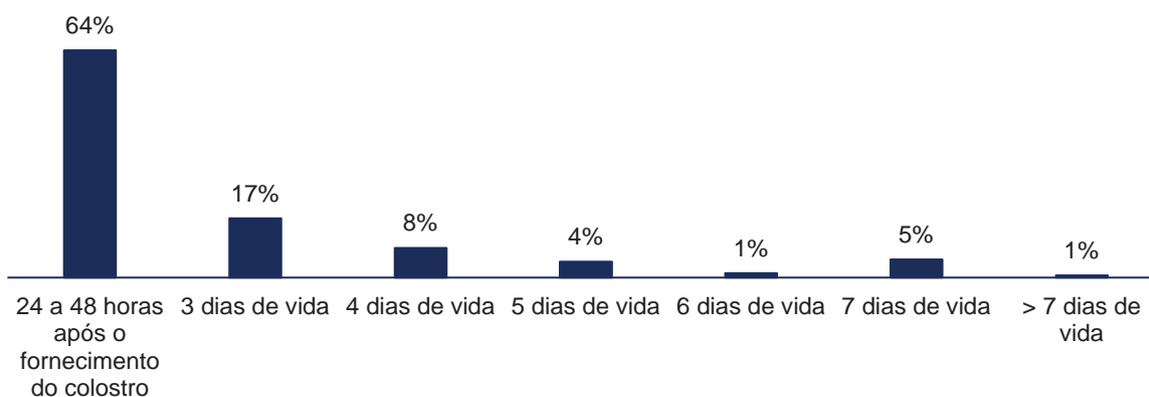
*Valores calculados em relação às fazendas (N = 120) que fornecem segunda alimentação de colostro.

MÉTODO DE ANÁLISE A CAMPO PARA AVALIAR A TRANSFERÊNCIA DE IMUNIDADE PASSIVA*



*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

IDADE DE COLETA DE SANGUE PARA AVALIAÇÃO DA TRANSFERÊNCIA DE IMUNIDADE PASSIVA*



*Valores calculados em relação às fazendas (N = 157) que avaliam a transferência de imunidade passiva.

PROTEÍNA TOTAL E BRUX SÉRICO POR COMPOSIÇÃO RACIAL

| Composição racial | Tipo de refratômetro | | | |
|-------------------|------------------------------------|-------|-----------------------|--------|
| | Proteína total (g/dL) ¹ | N | Brix (%) ¹ | N |
| Holandês | 6,9 ± 1,1 | 5.254 | 9,6 ± 1,2 | 22.389 |
| 7/8 Holandês-Gir | 6,6 ± 1,1 | 106 | 9,6 ± 1,2 | 1.011 |
| 3/4 Holandês-Gir | 6,8 ± 1,1 | 923 | 9,7 ± 1,2 | 1.047 |
| 1/2 Holandês-Gir | 7,4 ± 1,0 | 1.880 | 10,2 ± 1,3 | 433 |
| Gir | 6,6 ± 0,9 | 233 | 10,2 ± 1,4 | 192 |

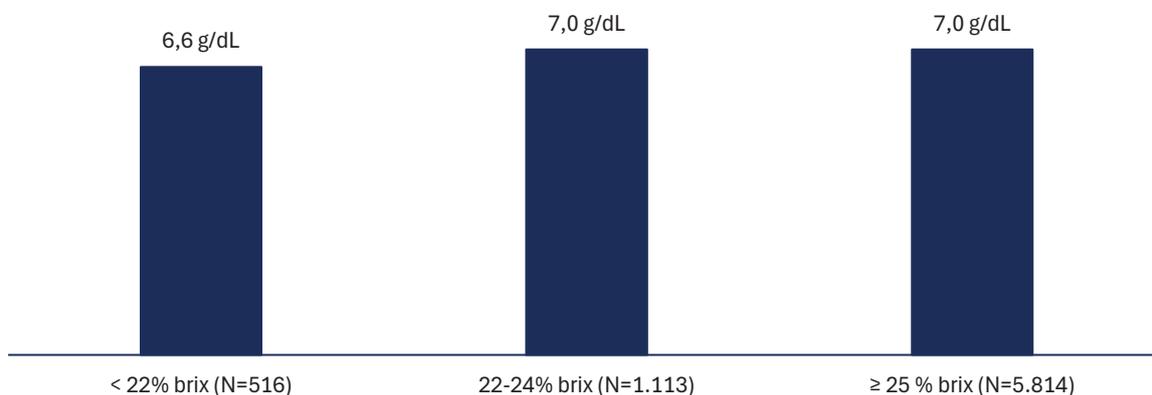
¹Média e desvio padrão da média. *Obs.: Animais que receberam somente colostro em pó não foram incluídos.

PROTEÍNA TOTAL E BRUX SÉRICO DE ACORDO COM A ORDEM DE PARTO DAS MÃES

| Tipo de refratômetro | Novilha ¹ | N | Vaca ¹ | N |
|-----------------------|----------------------|--------|-------------------|--------|
| Proteína total (g/dL) | 6,8 ± 1,1 | 2.294 | 6,7 ± 1,1 | 2.244 |
| Brix (%) | 9,6 ± 1,2 | 10.464 | 9,6 ± 1,2 | 10.679 |

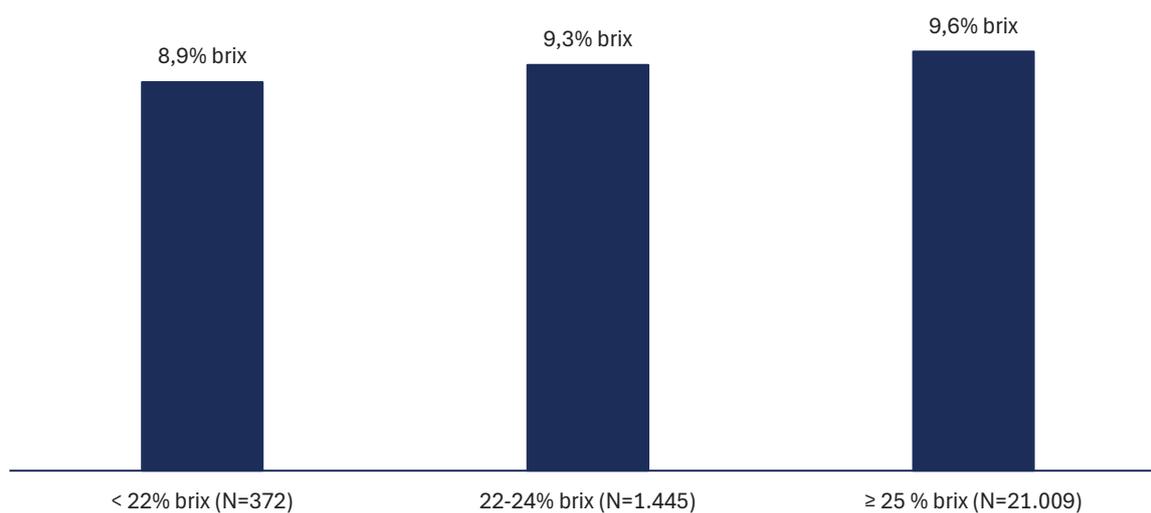
¹Média e desvio padrão da média. *Obs.: Animais que receberam somente colostro em pó não foram incluídos.

PROTEÍNA TOTAL SÉRICA DE ACORDO COM O BRUX DO COLOSTRO FORNECIDO*



*Animais que receberam somente colostro em pó não foram incluídos.

BRUX SÉRICO DE ACORDO COM O BRUX DO COLOSTRO FORNECIDO*



*Animais que receberam somente colostro em pó não foram incluídos.

EFICIÊNCIA DE COLOSTRAGEM

| Categoria | Proteína | Brix sérico | Distribuição | Distribuição | N |
|-----------|-------------------------------------|------------------|--|----------------------------|--------|
| | sérica total (g/dL) ¹ | (%) ¹ | percentual de referência ¹ | percentual do Alta CRIA | |
| Excelente | ≥ 6,2 | ≥ 9,4 | > 50% | 63% | 21.180 |
| Boa | 5,8 a 6,1 | 8,9 a 9,3 | ~ 30% | 17% | 5.680 |
| Aceitável | 5,1 a 5,7 | 8,1 a 8,8 | ~ 15% | 12% | 3.924 |
| Ruim | < 5,1 | < 8,1 | < 5% | 8% | 2.684 |

¹Padrão Ouro de Criação de Bezerras e Novilhas Leiteiras (2024). *Obs.: Animais que receberam somente colostro em pó não foram incluídos.

EFICIÊNCIA DE COLOSTRAGEM DE ACORDO COM O TIPO DE SERVIÇO

| Eficiência de colostragem | Tipo de serviço | | |
|------------------------------|---------------------------|--|---------------|
| | Inseminação artificial | Transferência de embrião ¹ | Monta natural |
| Excelente | 61% | 73% | 53% |
| Boa | 18% | 14% | 23% |
| Aceitável | 13% | 8% | 13% |
| Ruim | 9% | 4% | 12% |
| N | 26.875 | 6.177 | 286 |

¹Inclui bezerras de fertilização *in vitro* e *in vivo*. *Obs.: Animais que receberam somente colostro em pó não foram incluídos.

EFICIÊNCIA DE COLOSTRAGEM DE ACORDO COM A ORDEM DE PARTO DAS MÃES

| Eficiência de colostragem | Ordem de parto | |
|---------------------------|----------------|--------|
| | Novilha | Vaca |
| Excelente | 60% | 59% |
| Boa | 18% | 18% |
| Aceitável | 13% | 13% |
| Ruim | 9% | 9% |
| N | 12.758 | 12.923 |

*Obs.: Animais que receberam somente colostro em pó não foram incluídos.

EFICIÊNCIA DE COLOSTRAGEM DE ACORDO COM O TIPO DE NASCIMENTO

| Eficiência de colostragem | Tipo de nascimento ¹ | |
|---------------------------|---------------------------------|-----------|
| | Normal | Auxiliado |
| Excelente | 63% | 65% |
| Boa | 17% | 16% |
| Aceitável | 12% | 12% |
| Ruim | 8% | 7% |
| N | 27.612 | 2.010 |

¹Fazendas sem nenhuma informação de tipo de nascimento ou de nascimento auxiliado foram retiradas da análise. *Obs.: Animais que receberam somente colostro em pó não foram incluídos.

EFICIÊNCIA DE COLOSTRAGEM DE ACORDO COM O TIPO DE FORNECIMENTO DE COLOSTRO

| Eficiência de colostragem | Fornecimento de colostro | | | |
|---------------------------|--------------------------|--------|----------------|-----|
| | Mamadeira | Sonda | Balde com bico | Mãe |
| Excelente | 60% | 67% | 48% | 69% |
| Boa | 18% | 16% | 10% | 11% |
| Aceitável | 13% | 11% | 21% | 10% |
| Ruim | 9% | 6% | 20% | 9% |
| N | 14.013 | 17.158 | 216 | 531 |

*Obs.: Animais que receberam somente colostro em pó não foram incluídos.

EFICIÊNCIA DE COLOSTRAGEM DE ACORDO COM O BRUX DO COLOSTRO FORNECIDO

| Eficiência de colostragem | Brix do colostro fornecido ¹ | | |
|---------------------------|---|----------|--------|
| | < 22% | 22 a 24% | ≥ 25% |
| Excelente | 56% | 63% | 64% |
| Boa | 19% | 17% | 17% |
| Aceitável | 14% | 13% | 12% |
| Ruim | 12% | 8% | 7% |
| N | 888 | 2.558 | 26.823 |

¹Avaliações realizadas em refratômetro óptico ou digital de Brix. *Obs.: Animais que receberam somente colostro em pó não foram incluídos.

EFICIÊNCIA DE COLOSTRAGEM DE ACORDO COM O TIPO DE COLOSTRO FORNECIDO

| Eficiência de colostragem | Tipo de colostro fornecido | | | | |
|---------------------------|----------------------------|---------------------------------|--------------|---------------------------------------|-------------|
| | Fresco | Fresco enriquecido ¹ | Descongelado | Descongelado enriquecido ¹ | Refrigerado |
| Excelente | 68% | 56% | 63% | 52% | 64% |
| Boa | 15% | 21% | 18% | 21% | 14% |
| Aceitável | 10% | 15% | 12% | 17% | 7% |
| Ruim | 7% | 8% | 7% | 11% | 15% |
| N | 16.379 | 4.597 | 7.567 | 2.440 | 127 |

¹Mistura do colostro fresco ou descongelado com colostro em pó (*SASKATOON COLOSTRUM*®).

*Obs.: Animais que receberam somente colostro em pó não foram incluídos.

EFICIÊNCIA DE COLOSTRAGEM DE ACORDO COM A QUANTIDADE DE COLOSTRO FORNECIDO

| Eficiência de colostragem | Quantidade de colostro fornecido | | |
|---------------------------|----------------------------------|--------------------------------|-----------------------------|
| | < 10% do peso ao nascimento | 10 a 15% do peso ao nascimento | > 15% do peso ao nascimento |
| Excelente | 60% | 65% | 68% |
| Boa | 17% | 17% | 17% |
| Aceitável | 13% | 11% | 10% |
| Ruim | 11% | 7% | 4% |
| N | 7.602 | 19.874 | 3.271 |

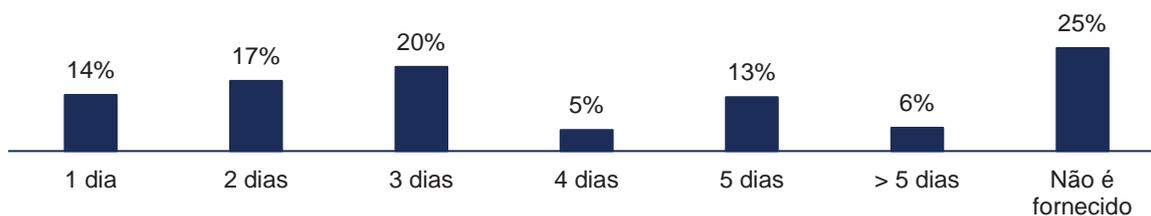
*Obs.: Animais que receberam somente colostro em pó não foram incluídos.

05

**MANEJO
NUTRICIONAL
DAS BEZERRAS**

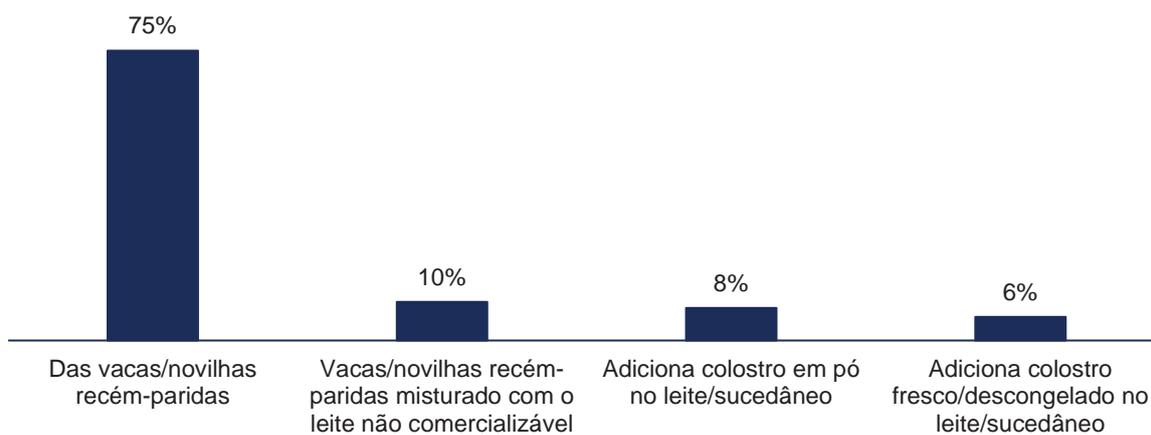


TEMPO DE FORNECIMENTO DO LEITE DE TRANSIÇÃO APÓS A COLOSTRAGEM*



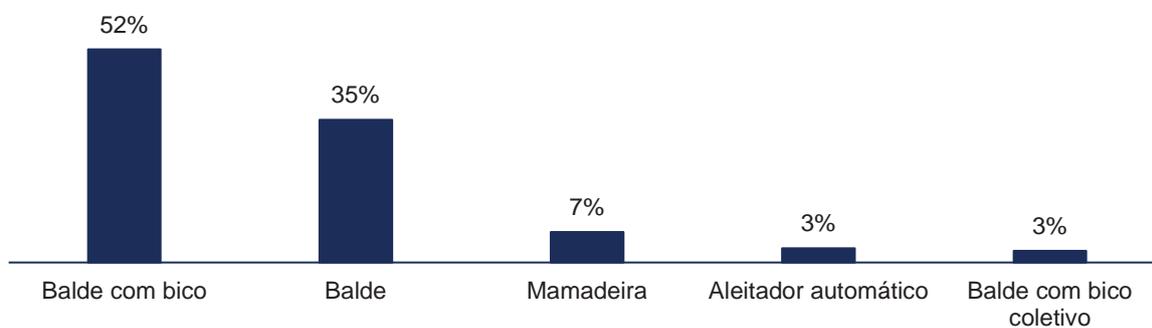
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

TIPO DE LEITE DE TRANSIÇÃO FORNECIDO APÓS A COLOSTRAGEM*



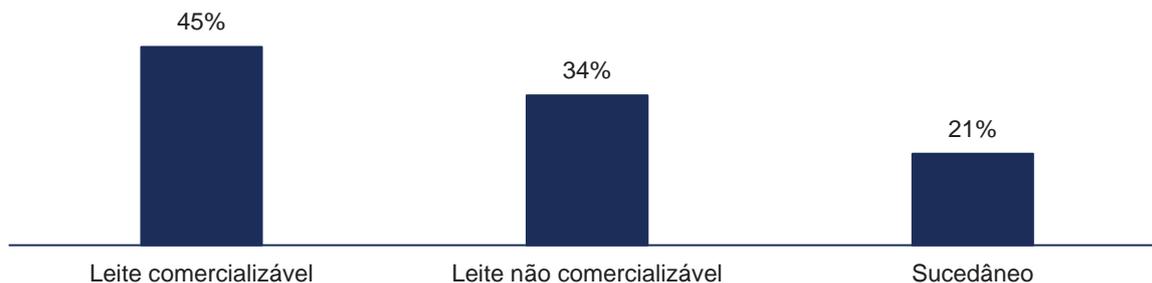
*Valores calculados em relação às fazendas (N = 130) que fornecem leite de transição.

MODO DE FORNECIMENTO DA DIETA LÍQUIDA*



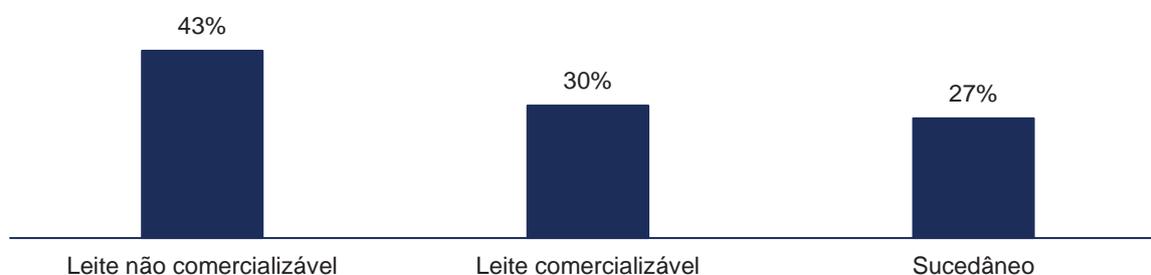
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

TIPO DE DIETA LÍQUIDA PREDOMINANTEMENTE FORNECIDA ATÉ OS 30 DIAS DE VIDA



*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 173) que responderam ao questionário *online*.

TIPO DE DIETA LÍQUIDA PREDOMINANTEMENTE FORNECIDA DOS 30 DIAS DE VIDA ATÉ O DESALEITAMENTO*



*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

TIPO DE PASTEURIZAÇÃO DE ACORDO COM O TIPO DE DIETA LÍQUIDA PREDOMINANTE

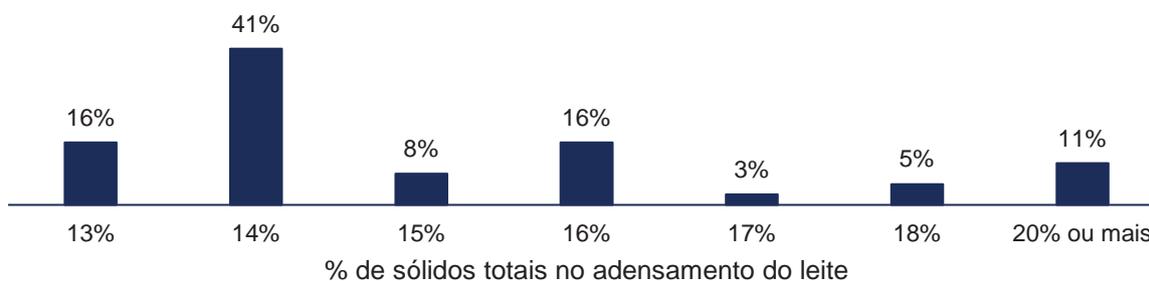
| Tipo de dieta líquida | Pasteurização lenta | Pasteurização rápida | Não pasteuriza |
|---------------------------------------|---------------------|----------------------|----------------|
| Leite comercializável (N = 78) | 17% | 9% | 74% |
| Leite não comercializável (N = 59) | 34% | 14% | 53% |

ADENSAMENTO DO LEITE COM UTILIZAÇÃO DE SUCEDÂNEO*



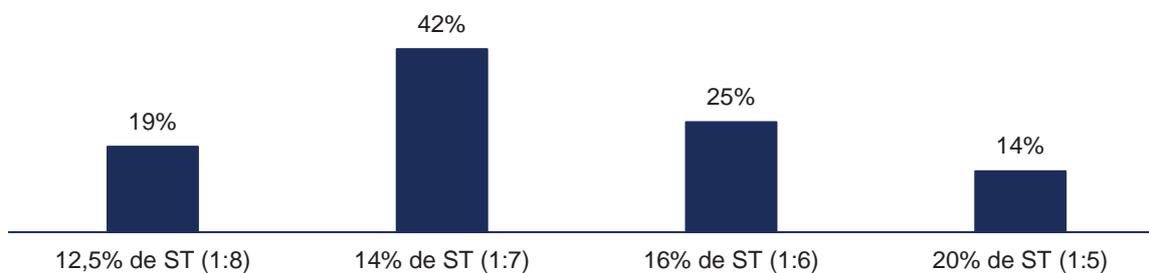
*Valores calculados em relação às fazendas (N = 137) que utilizam leite comercializável ou leite não comercializável, predominantemente, na dieta líquida.

TEOR DE SÓLIDOS TOTAIS DESEJADO APÓS O ADENSAMENTO DO LEITE*



*Valores calculados em relação às fazendas (N = 37) que realizam o adensamento do leite comercializável e/ou leite não comercializável.

CONCENTRAÇÃO DE SÓLIDOS TOTAIS (ST) APÓS A DILUIÇÃO DO SUCEDÂNEO UTILIZADO PARA SUBSTITUIÇÃO TOTAL DO LEITE NA DIETA LÍQUIDA*



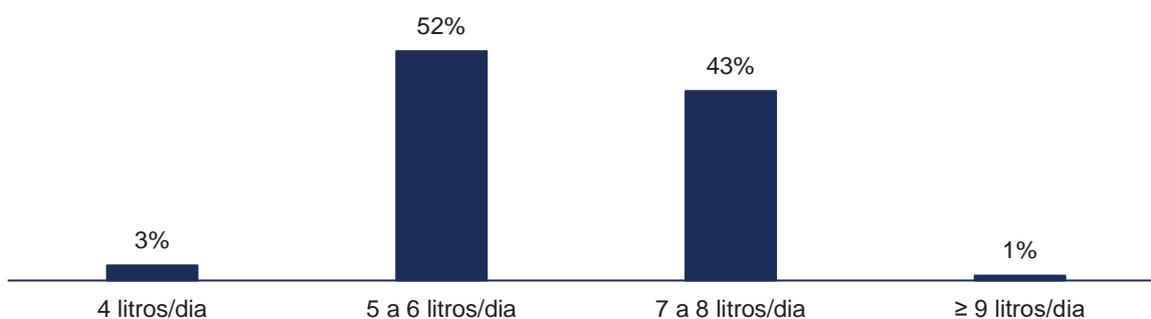
*Valores calculados em relação às fazendas (N = 36) que utilizam sucedâneo como principal dieta líquida e que informaram a diluição em água adotada.

PRODUTO UTILIZADO NO ADENSAMENTO OU NA SUBSTITUIÇÃO TOTAL DO LEITE¹

| Nome ² | Empresa | % |
|-------------------|-----------------|-----|
| Sprayfo Azul | Trouw Nutrition | 28% |
| Corrector | Nutron/Cargill | 17% |
| Prime | Nutron/Cargill | 16% |
| Sprayfo Violeta | Trouw Nutrition | 11% |
| Kalvolac Quick | Agrifirm | 9% |
| Sprayfo Excellent | Trouw Nutrition | 7% |
| Kaliber Milk | De Heus | 1% |
| Nattimilk EMax | Auster | 1% |
| Fokkamel Extra | Nukamel | 1% |
| Nutricalf | Nutrivital | 1% |
| Eurovo | Lactalis | 1% |
| Cream Gold | Agility | 1% |
| Kaliber Lacto | De Heus | 1% |
| Nattimilk | Auster | 1% |
| Novilac Premium | Schippers | 1% |
| Maelk Protect | Nutron/Cargill | 1% |

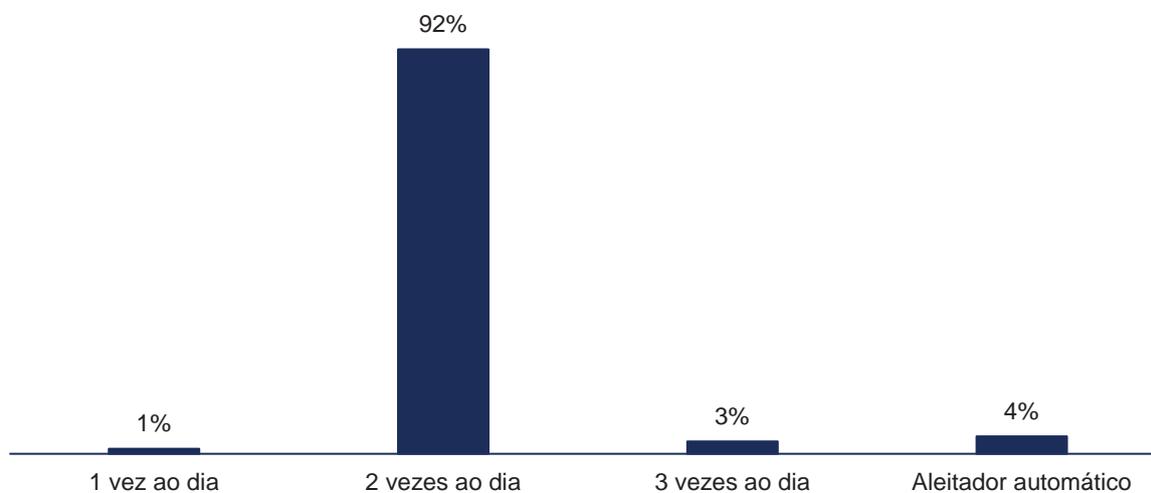
¹Valores calculados em relação às fazendas (N = 75) que informaram o nome do produto utilizado para adensamento ou substituição total do leite na dieta líquida. ² A classificação foi realizada em ordem decrescente, sem indicar qualquer preferência dos autores em relação à sequência apresentada.

QUANTIDADE DE DIETA LÍQUIDA FORNECIDA*



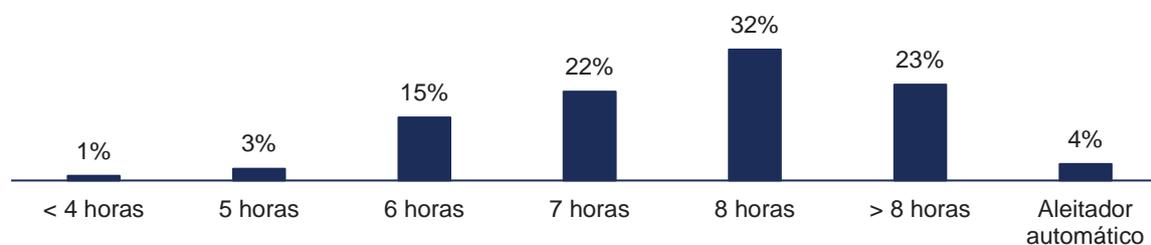
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

FREQUÊNCIA DE FORNECIMENTO DE DIETA LÍQUIDA*



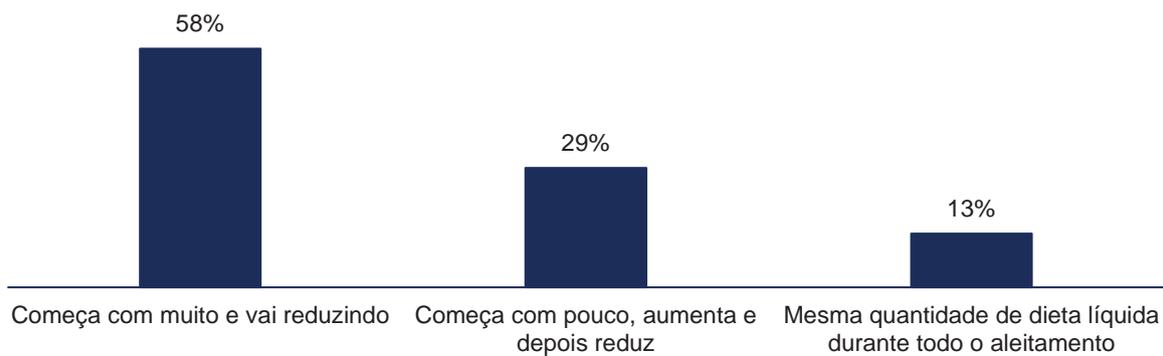
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

INTERVALO DE TEMPO ENTRE OS FORNECIMENTOS DA DIETA LÍQUIDA*



*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

ESTRATÉGIA DE ALEITAMENTO*



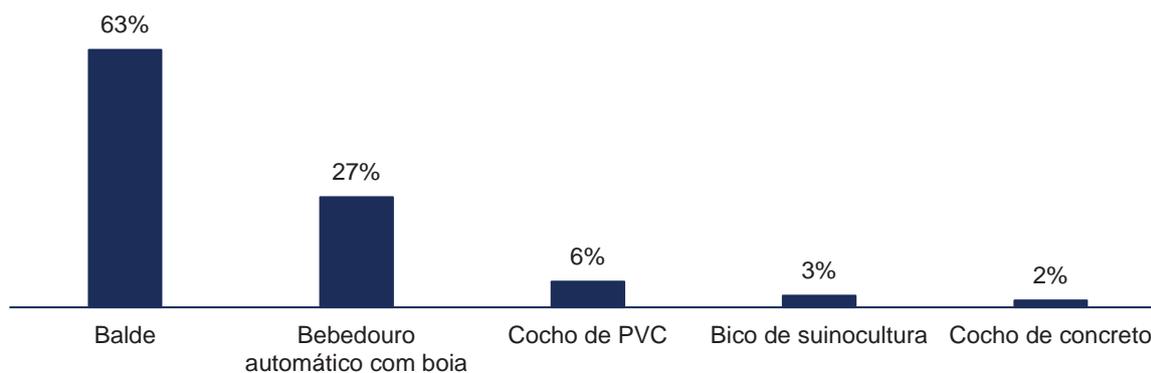
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

IDADE DE INÍCIO DO FORNECIMENTO DE ÁGUA*



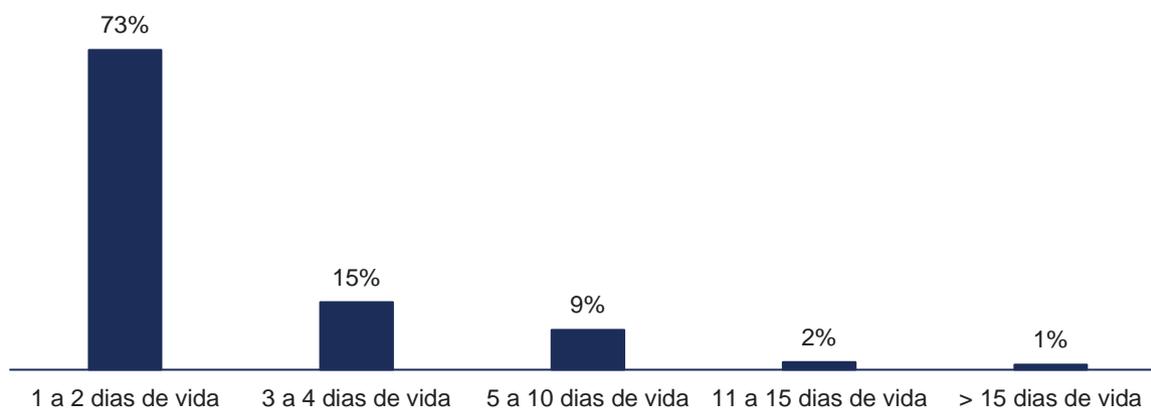
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

TIPO DE FORNECIMENTO DE ÁGUA*



*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

IDADE DE INÍCIO DO FORNECIMENTO DE CONCENTRADO*



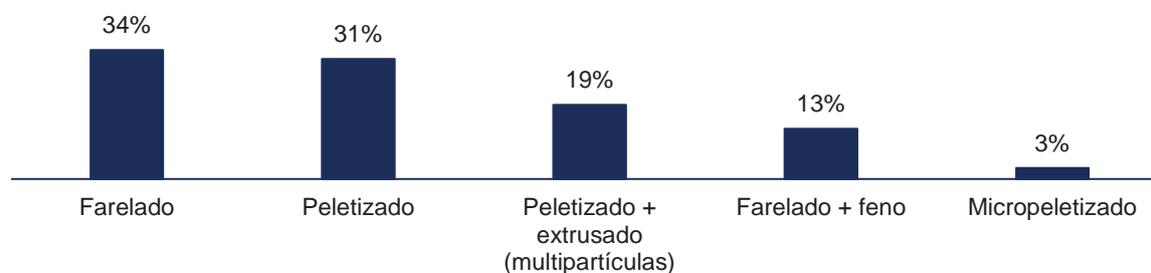
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

PROCEDÊNCIA DO CONCENTRADO FORNECIDO NA FASE DE ALEITAMENTO*



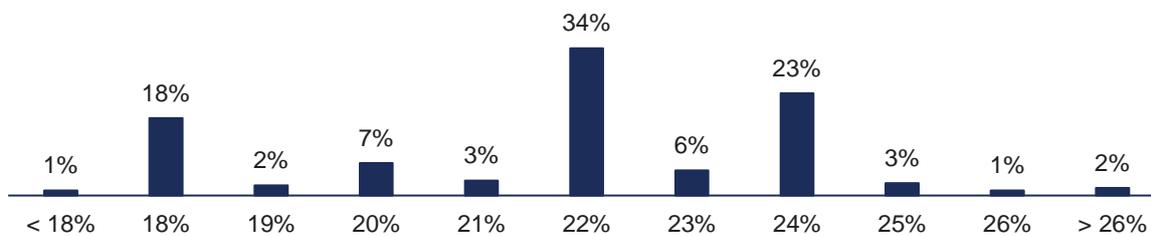
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

TIPO DE CONCENTRADO FORNECIDO NA FASE DE ALEITAMENTO*



*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

PROTEÍNA BRUTA DO CONCENTRADO FORNECIDO NA FASE DE ALEITAMENTO*



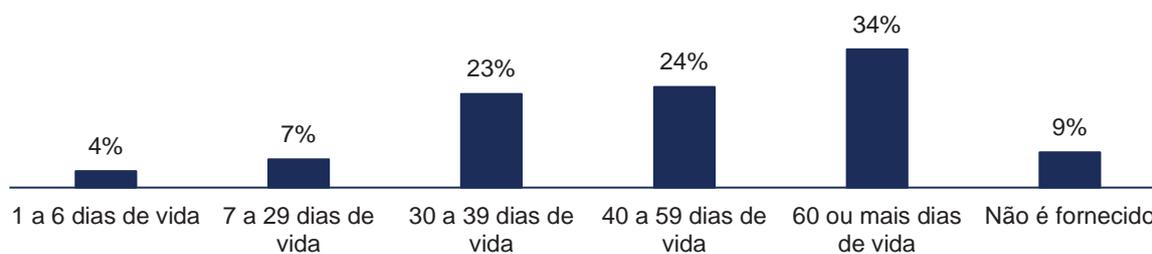
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

PRESENÇA DE COCCIDIOSTÁTICO NO CONCENTRADO NA FASE DE ALEITAMENTO*



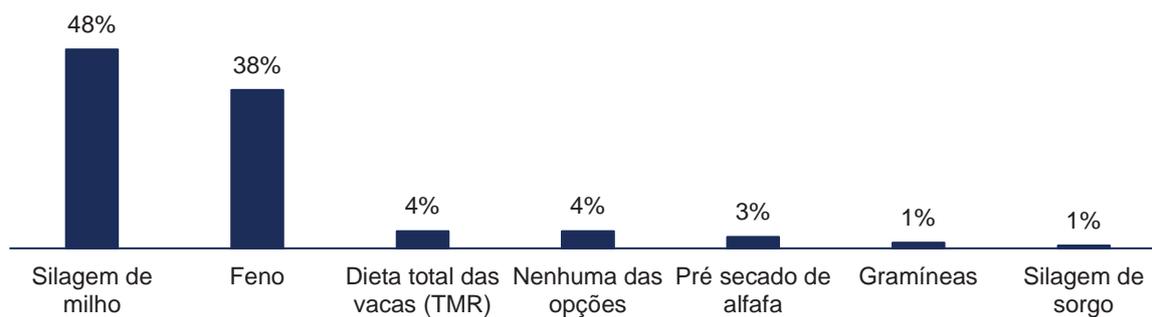
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

IDADE DE INÍCIO DO FORNECIMENTO DE VOLUMOSO*



*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

TIPO DE VOLUMOSO UTILIZADO DURANTE A FASE DE ALEITAMENTO*



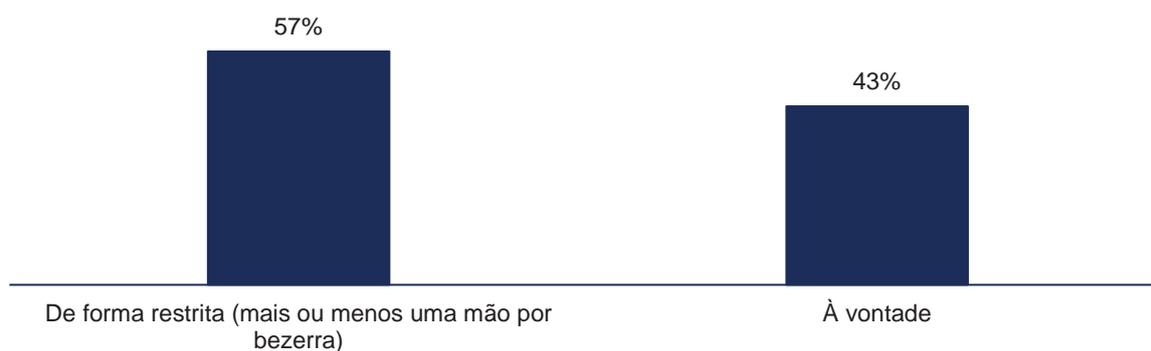
*Valores calculados em relação às fazendas (N = 143) que fornecem volumoso durante a fase de aleitamento e que informaram o tipo de volumoso utilizado.

MODO DE FORNECIMENTO DE VOLUMOSO DURANTE A FASE DE ALEITAMENTO*



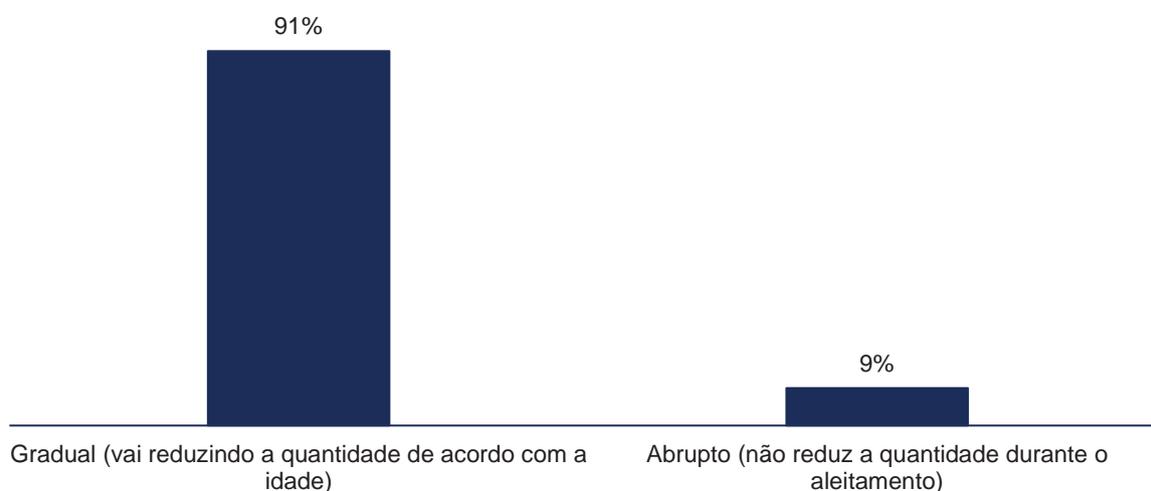
*Valores calculados em relação às fazendas (N=143) que fornecem volumoso durante a fase de aleitamento e que informaram o modo de fornecimento.

QUANTIDADE DE VOLUMOSO UTILIZADO DURANTE A FASE DE ALEITAMENTO*



*Valores calculados em relação às fazendas (N = 143) que fornecem volumoso durante a fase de aleitamento e que informaram o manejo de fornecimento.

TIPO DE DESALEITAMENTO*



*Das 138 fazendas que adotam o desaleitamento gradual e que informaram a idade de início da redução, a redução do fornecimento da dieta líquida se inicia em média aos 55 dias, com um desvio padrão da média de 18 dias.

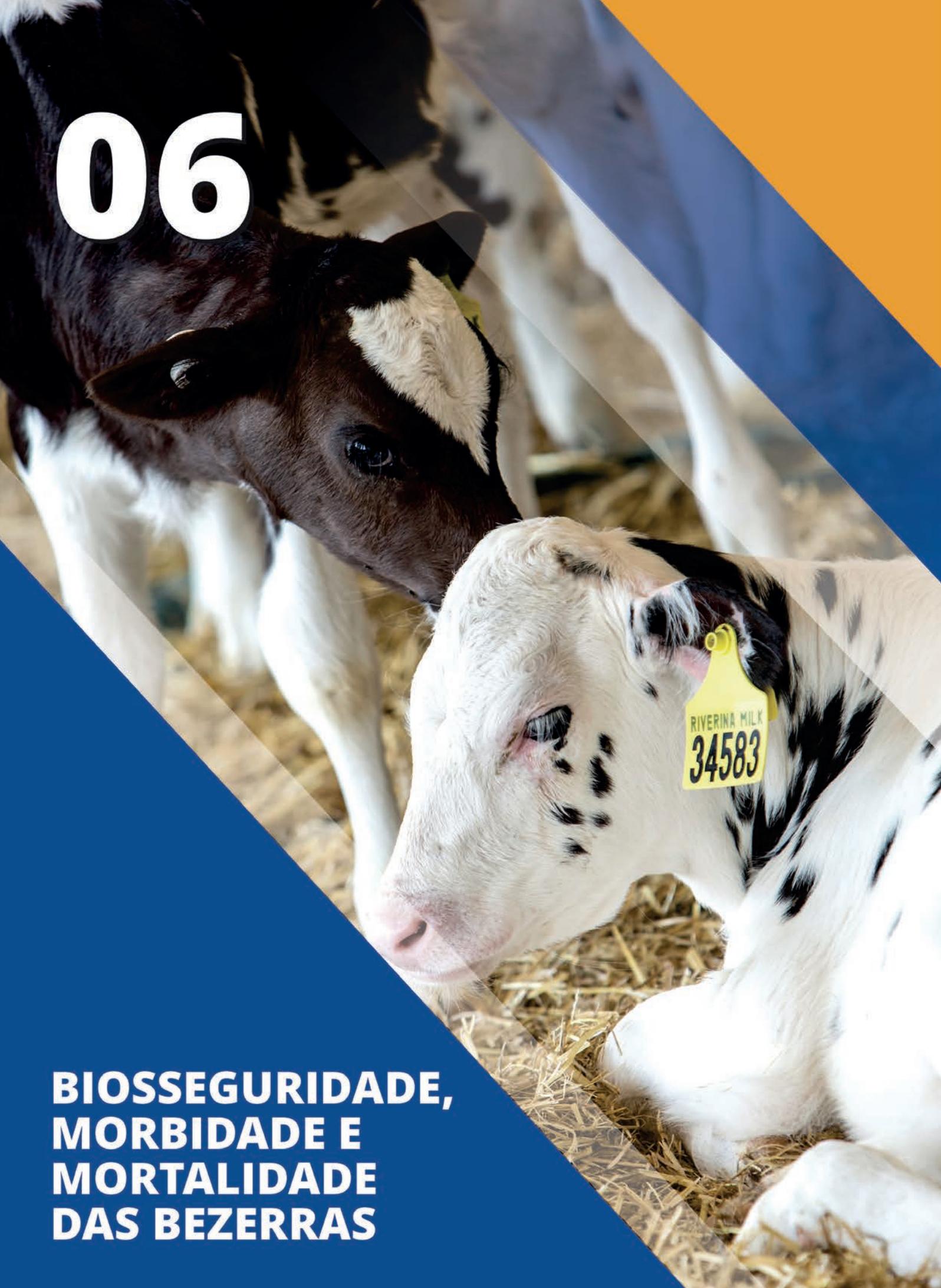
PARÂMETROS ADOTADOS PARA O DESALEITAMENTO*

| Parâmetros | % |
|---|-----|
| Idade e Peso | 32% |
| Idade | 18% |
| Peso | 15% |
| Consumo de concentrado, Idade e Peso | 11% |
| Consumo de concentrado e Idade | 5% |
| Idade, Lotação no bezerreiro e Peso | 4% |
| Consumo de concentrado, Idade, Lotação no bezerreiro e Peso | 4% |
| Idade e Lotação no bezerreiro | 3% |
| Consumo de concentrado e Peso | 2% |
| Lotação no bezerreiro e Peso | 2% |
| Consumo de concentrado, Idade e Lotação no bezerreiro | 1% |
| Consumo de concentrado | 1% |
| Consumo de concentrado e Lotação no bezerreiro | 1% |
| Consumo de concentrado, Lotação no bezerreiro e Peso | 1% |

*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário online.

IDADE AO DESALEITAMENTO POR COMPOSIÇÃO RACIAL

| Composição racial | N | Idade (dias) |
|--------------------------|----------|---------------------|
| Holandês | 25.260 | 84 ± 16 |
| 7/8 Holandês-Gir | 1.589 | 93 ± 18 |
| 3/4 Holandês-Gir | 2.046 | 87 ± 13 |
| 1/2 Holandês-Gir | 1.989 | 82 ± 9 |
| Gir | 314 | 113 ± 17 |

A photograph of two calves in a barn. One calf is dark brown and white, leaning over the other. The second calf is white with black spots and has a yellow ear tag with the text 'RIVERINA MILK 34583'. The background is a barn with straw bedding. The image is overlaid with a blue diagonal graphic element.

06

**BIOSSEGURIDADE,
MORBIDADE E
MORTALIDADE
DAS BEZERRAS**

ADOÇÃO DE MEDIDAS DE BIOSSEGURIDADE NA MATERNIDADE*



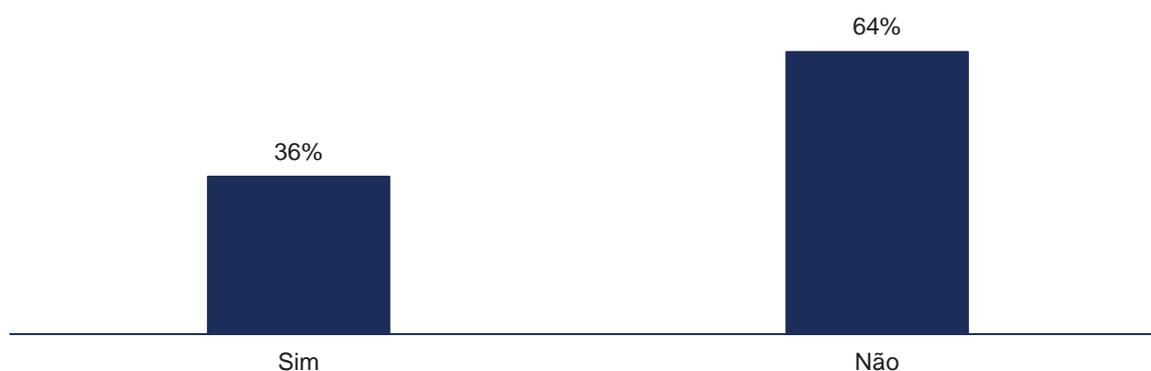
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

ADOÇÃO DE MEDIDAS DE BIOSSEGURIDADE NO BERÇÁRIO*



*Valores calculados em relação às fazendas (N = 96) que possuem berçário.

ADOÇÃO DE MEDIDAS DE BIOSSEGURIDADE NO BEZERREIRO*



*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

PRODUTOS UTILIZADOS PARA A LIMPEZA E DESINFECÇÃO DO LOCAL ONDE OCORREM OS PARTOS¹

| Produto ² | % de fazendas que utilizam |
|--------------------------------|----------------------------|
| Cal hidratada | 63% |
| Dioxiplus® | 36% |
| Virkon S® | 21% |
| CB30 TA | 17% |
| Vassoura de fogo | 15% |
| Amônia quaternária | 10% |
| Cloro | 5% |
| POLY-PHEN® | 4% |
| Keno™ san | 1% |
| TH4+ | 1% |
| TEXACLOR | 1% |
| DESINFEN PLUS - AZ | 1% |
| Não utilizam nada ³ | 56% |

¹Valores calculados em relação às fazendas (N = 78) que utilizam algum produto para desinfecção do local onde ocorrem os partos. ²A classificação foi realizada de forma decrescente, não indicando preferência dos autores em relação a ordem apresentada. ³Valor calculado em relação às fazendas (N = 176) que responderam ao questionário.

PRODUTOS UTILIZADOS PARA A LIMPEZA E DESINFECÇÃO DOS UTENSÍLIOS DE ALIMENTAÇÃO¹

| Produto² | % de fazendas que utilizam |
|---------------------------------------|-----------------------------------|
| Detergente neutro | 44% |
| Dioxiplus [®] | 35% |
| CB-30 TA [®] | 30% |
| Detergente alcalino | 20% |
| Cloro | 15% |
| Água sanitária (Hipoclorito de sódio) | 13% |
| Detergente ácido | 9% |
| Dióxido de Cloro | 8% |
| Virkon S | 7% |
| POLY-PHEN [®] | 5% |
| Della-Wash™Blue | 4% |
| Della San [®] | 3% |
| D-1000 | 2% |
| DETERSELL-CB [®] | 2% |
| RTD™ DeLaval | 2% |
| Biofor [®] | 1% |
| Hidrosan | 1% |
| Oxiclean [®] | 1% |
| VIRUKILL | 1% |
| Alcalan | 1% |
| REVOX | 1% |
| Alcalino Clorado Trio-pan GEA | 1% |
| Não utilizam nada ³ | 2% |

¹Valores calculados em relação às fazendas (N = 172) que utilizam algum produto para limpeza e desinfecção dos utensílios utilizados na fase de aleitamento. ²A classificação foi realizada em ordem decrescente, sem indicar qualquer preferência dos autores em relação à sequência apresentada. ³Valor calculado em relação às fazendas (N = 176) que responderam ao questionário.

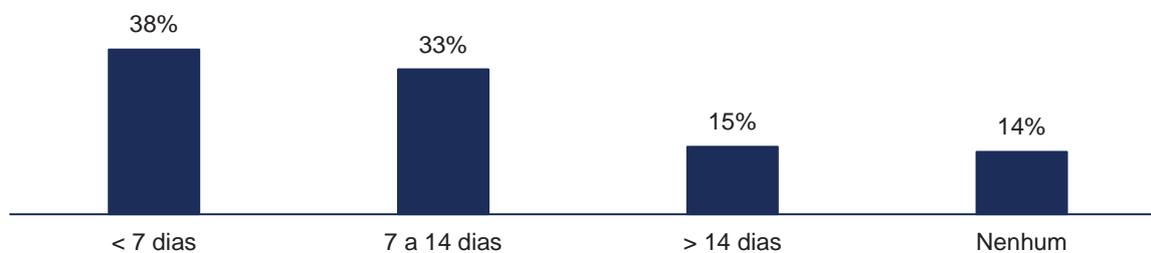
PRODUTOS UTILIZADOS PARA A LIMPEZA E DESINFECÇÃO DAS INSTALAÇÕES DAS BEZERRAS¹

| Produto ² | % de fazendas que utilizam |
|---------------------------------------|----------------------------|
| Cal hidratada | 41% |
| Dioxiplus® | 38% |
| CB-30 TA® | 19% |
| Detergente neutro | 19% |
| Virkon S® | 19% |
| Vassoura de fogo | 16% |
| Cloro | 12% |
| Detergente alcalino | 11% |
| Água sanitária (Hipoclorito de sódio) | 8% |
| POLY-PHEN | 8% |
| DETERSELL-CB | 6% |
| MS Kiem kill | 6% |
| Amônia quaternária | 5% |
| MS Top Foam ALK | 5% |
| Detergente ácido | 4% |
| Dióxido de cloro | 4% |
| SH 5000 | 2% |
| Dairy Net | 2% |
| Keno™ san | 2% |
| Virocid | 2% |
| Creolina | 1% |
| Sabão caseiro | 1% |
| AVT 450 | 1% |
| Biofor® | 1% |
| Delegol® KS PÓ | 1% |
| SOLUPAN | 1% |
| HIPERDES OXY | 1% |
| Não utilizam nada ³ | 3% |

Outros: Carbo 60 (1%); Peroxoni Plus (1%); Bradox (1%); Halamid (1%); TH4+ (1%); Desinfen Plus-AZ (1%).¹Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 170) que utilizam algum produto para desinfecção das instalações das bezerras. ² A classificação foi realizada em ordem decrescente, sem indicar qualquer preferência dos autores em relação à sequência apresentada.

³Valor calculado em relação às fazendas (N = 176) que responderam ao questionário.

TEMPO MÉDIO DE VAZIO SANITÁRIO NAS INSTALAÇÕES DAS BEZERRAS*



*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

REALIZAÇÃO DE TESTE PARA VERIFICAÇÃO DA PRESENÇA DE ANIMAIS PERSISTENTEMENTE INFECTADOS (PI) PARA O VÍRUS DA DIARREIA VIRAL BOVINA (BVD) NAS RECÉM-NASCIDAS*



*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

VACINAS REALIZADAS NA CRIA E RECRIA ATÉ OS 12 MESES DE IDADE*

| Vacina | % de fazendas que utilizam |
|---------------------------------------|-----------------------------------|
| Brucelose | 92% |
| Diarreia viral bovina (BVD) | 82% |
| Carbúnculo | 76% |
| Leptospirose | 72% |
| Raiva | 72% |
| Rinotraqueíte infecciosa bovina (IBR) | 70% |
| Doença respiratória (intranasal) | 66% |
| Botulismo | 62% |
| Ceratoconjuntivite | 47% |
| Doença respiratória (parenteral) | 41% |
| Salmonelose | 34% |
| Febre Aftosa | 24% |

*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

MEDICAMENTOS/PRODUTOS UTILIZADOS COMO PROTOCOLO DURANTE A FASE DE ALEITAMENTO¹

| Medicamento/Produto^{2,3} | % de fazendas que utilizam |
|--|-----------------------------------|
| Halocur [®] | 55% |
| Baycox [®] 5% | 37% |
| Dectomax | 21% |
| Zuprevo [®] | 20% |
| Ripercol [®] L | 18% |
| PANACOX [®] | 17% |
| Panacur [®] 10% | 16% |
| Aliv V | 16% |
| Biobac | 16% |
| Borgal | 15% |
| Catosal | 15% |
| Kinetomax | 15% |
| Draxxin [®] | 12% |
| Imizol [®] | 12% |
| Isocox [®] | 11% |
| Ivermectina [®] | 11% |
| Pencivet Plus PPU | 11% |
| Terramicina LA | 9% |
| CEF50 | 9% |
| Valbazen10Cobalto | 9% |
| Roboforte [®] | 8% |
| Fortgal Plus | 6% |
| Prador | 6% |
| Não utilizam nada ⁴ | 3% |

Outros: Pró-Bezerro[®] (6%); Agecox Neo (6%); MicotilTM300 (6%); An@bolic[®] (4%); Biocalf (4%); Doramectina (4%); Fosfosal (4%); Sulfóxido de albendazol (4%); NUFLOR[®] (4%); Óleo Canforado UCB (3%); Biocox (2%); Ferrodex (2%); Decamin (2%); SOLUTION[®] 3,5 (1%); FARMACOX[®] (1%); Potenay Gold (1%); Tilmicovet (1%); Analgex V[®] (1%); ANESTT (1%); Banamine[®] (1%); Transdermal (1%); Catofós B12 (1%); Curso Zero[®] (1%); D-500[®] (1%); Evol[®] (1%); EXZOLT 5%[®] (1%); Ganaseg 7% (1%); Izoot B12 (1%); KIT Adaptadores MIN-VIT (1%); Lactofur[®] (1%); Maxicam 2% (1%); MERCEPTON (1%); Mod Plus[®] (1%); Nitazoxanida (Anitta) (1%); Por Gut Bezerra (1%); Sangrovit (1%), Synmectin (1%); Trigental (1%); Trissulfim[®] (1%); Trucid (1%); Vinagre de maçã (1%). ¹Valores calculados em relação às fazendas (N = 170) que utilizam medicamentos/produtos como protocolo. ²A classificação foi realizada em ordem decrescente, sem indicar qualquer preferência dos autores em relação à sequência apresentada. ³Vacinas não entram nessa avaliação. ⁴Valor calculado em relação às fazendas (N = 176) que responderam ao questionário.

PERCEPÇÃO DAS FAZENDAS EM RELAÇÃO A DOENÇAS QUE MAIS ACOMETEM AS BEZERRAS DURANTE O PERÍODO DE ALEITAMENTO*

| Doença | % |
|--|-----|
| Diarreia | 95% |
| Doenças respiratórias | 82% |
| Tristeza parasitária bovina | 14% |
| Problemas de umbigo | 7% |
| Ceratoconjuntivite | 6% |
| Timpanismo (inchaço ruminal ou abomasal) | 4% |
| Abomasite (úlceras de abomaso) | 3% |
| Otite | 2% |
| Septicemia (infecção generalizada) | 1% |
| Verminose | 1% |

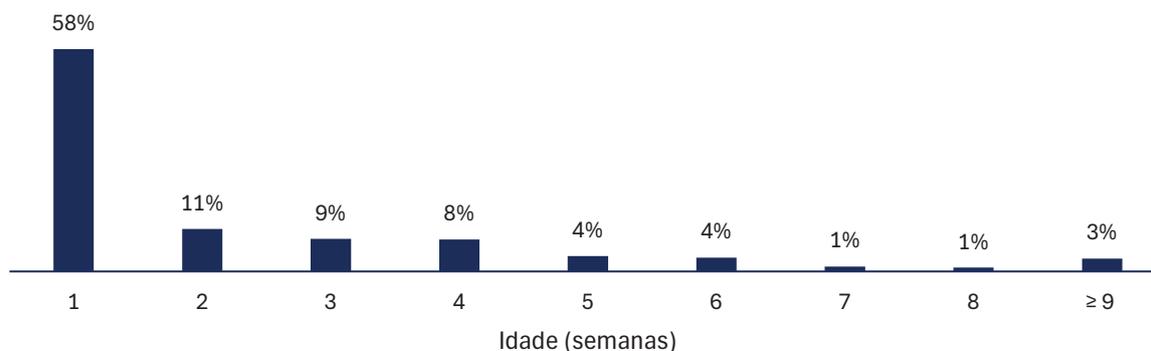
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

PERCENTUAL DE BEZERRAS QUE APRESENTARAM UMBIGO INFLAMADO, DIARREIA OU DOENÇA RESPIRATÓRIA DURANTE A FASE DE ALEITAMENTO*

| Doença | % | N |
|----------------------|-----|--------|
| Diarreia | 43% | 39.529 |
| Doença respiratória | 21% | 39.416 |
| Tristeza parasitária | 7% | 26.924 |
| Umbigo inflamado | 5% | 19.177 |

*Fazendas com 0% de prevalência das respectivas doenças foram retiradas das análises.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS CASOS DE UMBIGO INFLAMADO DURANTE A FASE DE ALEITAMENTO DE ACORDO COM A IDADE¹



¹Valores calculados em relação aos casos de umbigo inflamado (N = 1.096) durante a fase de aleitamento. *Fazendas com 0% de prevalência de umbigo inflamado foram retiradas das análises. *Obs.: A idade média (\pm desvio padrão) dos casos foi de 12 ± 16 dias de vida.

PERCENTUAL DE BEZERRAS QUE APRESENTARAM UMBIGO INFLAMADO ATÉ O DESALEITAMENTO DE ACORDO COM O TIPO DE SERVIÇO

| Item | Tipo de serviço | | |
|-------------------------------|------------------------|---------------------------------------|---------------|
| | Inseminação artificial | Transferência de embrião ¹ | Monta natural |
| Umbigo inflamado ² | 3% | 12% | 2% |
| N | 14.164 | 4.769 | 152 |

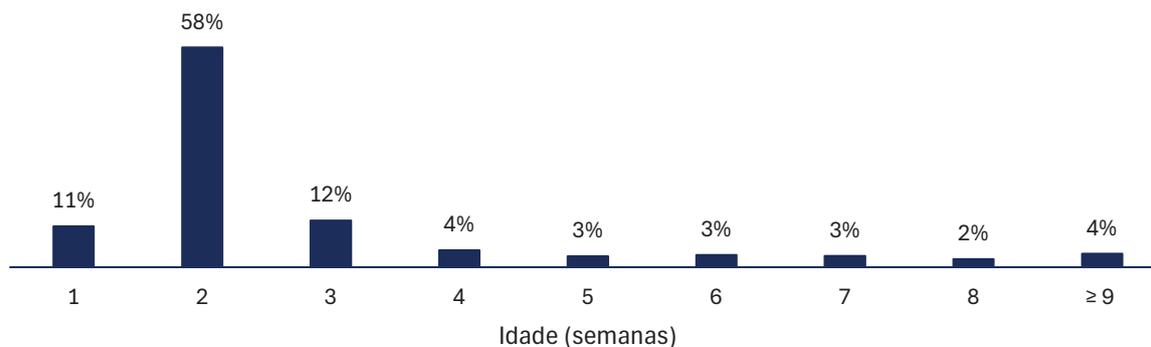
¹Inclui bezerras de fertilização *in vitro* e *in vivo*. ²Fazendas com 0% de prevalência de umbigo inflamado foram retiradas das análises.

PERCENTUAL DE BEZERRAS QUE APRESENTARAM UMBIGO INFLAMADO ATÉ O DESALEITAMENTO DE ACORDO COM O TIPO DE NASCIMENTO

| Item | Tipo de nascimento ² | |
|-------------------------------|---------------------------------|-----------|
| | Normal | Auxiliado |
| Umbigo inflamado ¹ | 5% | 8% |
| N | 16.082 | 1.386 |

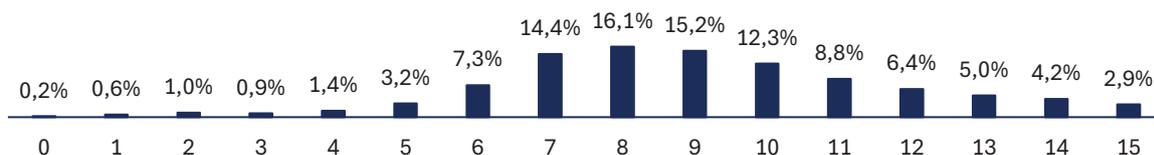
¹Fazendas com 0% de prevalência de umbigo inflamado foram retiradas das análises. ²Fazendas sem nenhuma informação de tipo de nascimento ou de nascimento auxiliado foram retiradas da análise.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS CASOS DE DIARREIA DURANTE A FASE DE ALEITAMENTO DE ACORDO COM A IDADE¹



¹Valores calculados em relação aos casos de diarreia (N = 16.468) durante a fase de aleitamento. *Fazendas com 0% de prevalência de diarreia foram retiradas das análises. *Obs.: A idade média (\pm desvio padrão) dos casos foi de 16 ± 15 dias de vida.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS CASOS DE DIARREIA NOS 15 PRIMEIROS DIAS DE VIDA¹



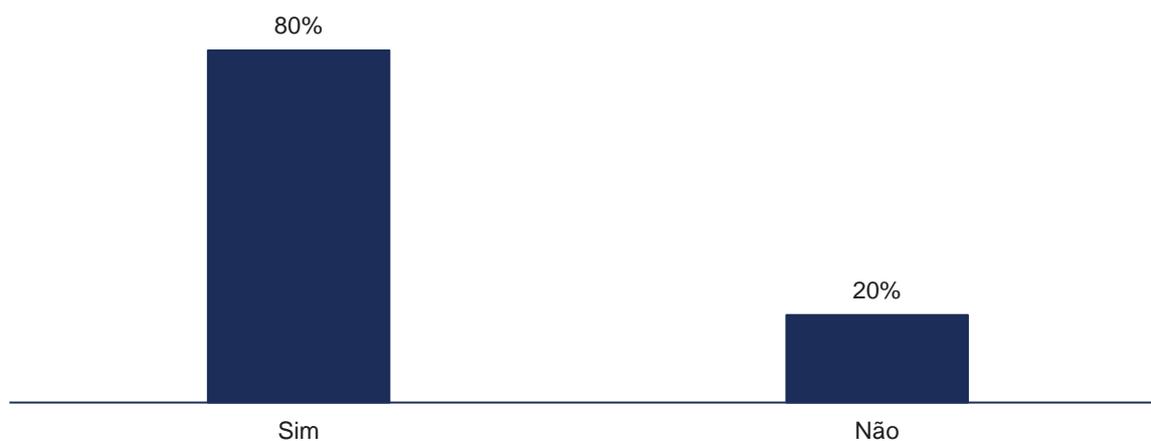
¹Valores calculados em relação aos casos de diarreia (N = 14.366) nos 15 primeiros dias de vida. *Fazendas com 0% de prevalência de diarreia foram retiradas das análises.

PERCENTUAL DE BEZERRAS QUE APRESENTARAM DIARREIA ATÉ O DESALEITAMENTO DE ACORDO COM A CATEGORIA DE EFICIÊNCIA DE COLOSTRAGEM

| Item | Categoria de colostragem | |
|-----------------------|--------------------------|-------------------|
| | Excelente ¹ | Ruim ² |
| Diarreia ³ | 46% | 52% |
| N | 18.836 | 2.269 |

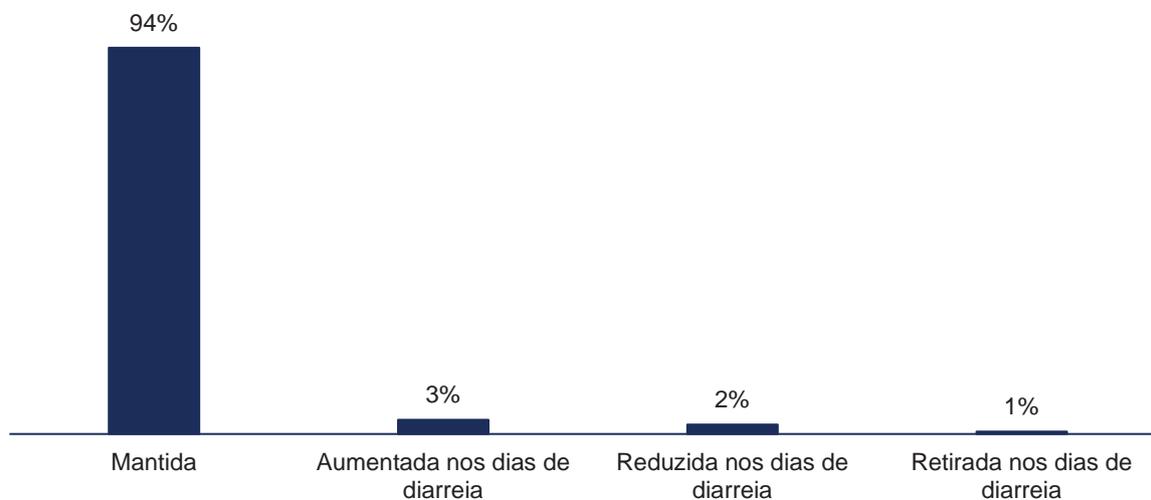
¹Animais com avaliação $\geq 6,2$ g/dL ou $\geq 9,4\%$ de brix. ²Animais com avaliação $< 5,1$ g/dL ou $< 8,1\%$ de brix. ³Fazendas com 0% de prevalência de diarreia foram retiradas das análises. *Obs.: Animais que receberam somente colostro em pó não foram incluídos.

REALIZAÇÃO DE AVALIAÇÃO DA TEMPERATURA RETAL DOS ANIMAIS PREVIAMENTE AO TRATAMENTO COM ANTIBIÓTICO EM BEZERAS COM QUADRO DE DIARREIA*



*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

MANEJO DA DIETA LÍQUIDA EM BEZERAS COM QUADRO DE DIARREIA*



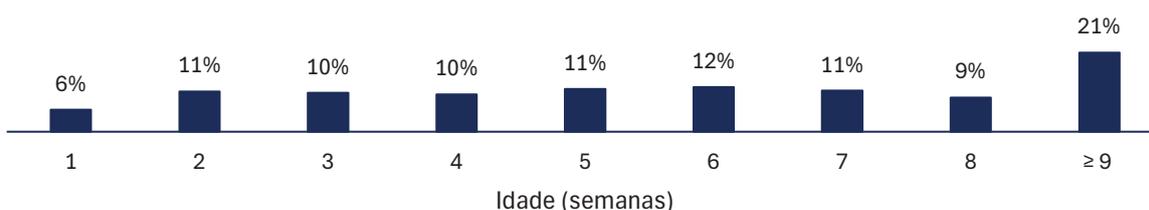
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

SORO ORAL UTILIZADO PARA REIDRATAÇÃO DE BEZERRAS NA FASE DE ALEITAMENTO¹

| Nome ² | Empresa | % |
|--------------------------|-----------------|-----|
| Fórmula feita na fazenda | - | 24% |
| AltaLYTE® | Alta | 21% |
| Hidralac® | JA Saúde Animal | 18% |
| NutronLYT® | Nutron/Cargill | 16% |
| Hydrafeed® | Kersia | 6% |
| agLYT® | Agroceres | 5% |
| CowLyte® | Salmix | 5% |
| Glutellac® | Elanco | 3% |
| Enerlyte Plus | Virbac | 2% |
| Pec-Drench Bezerras | PECPRO | 1% |
| Reviva | Trouw Nutrition | 1% |
| Nenhum ³ | 3 | 2% |

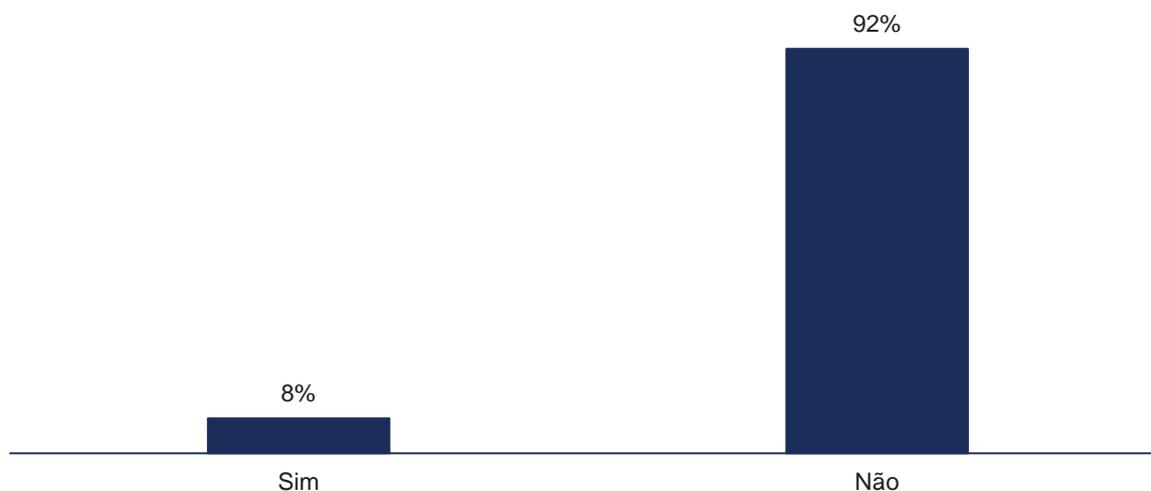
¹Valores calculados em relação às fazendas (N = 173) que indicaram o soro oral utilizado para a reidratação de bezerras na fase de aleitamento. ²A classificação foi realizada em ordem decrescente, sem indicar qualquer preferência dos autores em relação à sequência apresentada. ³Valor calculado em relação às fazendas (N = 176) que responderam ao questionário.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS CASOS DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS DURANTE A FASE DE ALEITAMENTO DE ACORDO COM A IDADE¹



¹Animais com avaliação $\geq 6,2$ g/dL ou $\geq 9,4\%$ de brix. ²Animais com avaliação $< 5,1$ g/dL ou $< 8,1\%$ de brix. ³Fazendas com 0% de prevalência de doenças respiratórias foram retiradas das análises. *Obs.: Animais que receberam somente colostro em pó não foram incluídos.

MONITORAMENTO DA DOENÇA RESPIRATÓRIA POR ULTRASSOM TORÁCICO NAS FASES DE CRIA E/OU RECRIA*



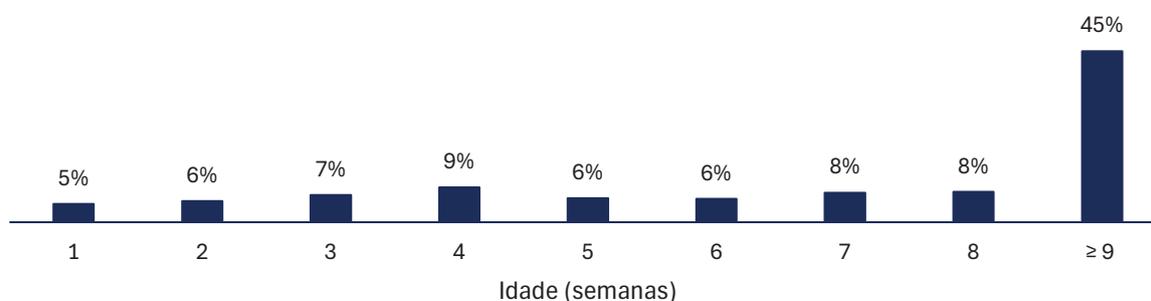
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

PERCENTUAL DE BEZERRAS QUE APRESENTARAM DOENÇAS RESPIRATÓRIAS ATÉ O DESALEITAMENTO DE ACORDO COM A CATEGORIA DE EFICIÊNCIA DE COLOSTRAGEM

| Item | Categoria de colostragem | |
|------------------------------------|--------------------------|-------------------|
| | Excelente ¹ | Ruim ² |
| Doenças respiratórias ³ | 20% | 28% |
| N | 18.945 | 2.257 |

¹Animais com avaliação $\geq 6,2$ g/dL ou $\geq 9,4\%$ de brix. ² Animais com avaliação $< 5,1$ g/dL ou $< 8,1\%$ de brix. ³Fazendas com 0% de prevalência de doenças respiratórias foram retiradas das análises. *Obs.: Animais que receberam somente colostro em pó não foram incluídos.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DOS CASOS DE TRISTEZA PARASITÁRIA DURANTE A FASE DE ALEITAMENTO DE ACORDO COM A IDADE¹



¹Valores calculados em relação aos casos de tristeza parasitária (N = 2.033) durante a fase de aleitamento. *Fazendas com 0% de prevalência de tristeza parasitária foram retiradas das análises. *Obs.: A idade média (\pm desvio padrão) dos casos foi de 55 ± 37 dias de vida.

PERCENTUAL DE BEZERRAS QUE APRESENTARAM TRISTEZA PARASITÁRIA ATÉ O DESALEITAMENTO DE ACORDO COM A CATEGORIA DE EFICIÊNCIA DE COLOSTRAGEM

| Item | Categoria de colostragem | |
|-----------------------------------|--------------------------|-------------------|
| | Excelente ¹ | Ruim ² |
| Tristeza parasitária ³ | 6% | 8% |
| N | 14.177 | 1.715 |

¹Animais com avaliação $\geq 6,2$ g/dL ou $\geq 9,4\%$ de brix. ²Animais com avaliação $< 5,1$ g/dL ou $< 8,1\%$ de brix. ³Fazendas com 0% de prevalência de tristeza parasitária foram retiradas das análises. *Obs.: Animais que receberam somente colostro em pó não foram incluídos.

TIPO DE MONITORAMENTO DA TRISTEZA PARASITÁRIA BOVINA NA CRIA E RECRIA¹

| Monitoramento | % |
|--|-----|
| Comportamento do animal | 82% |
| Avaliação periódica da temperatura retal dos animais | 50% |
| Hematócrito | 25% |
| Esfregaço sanguíneo | 15% |
| Acompanhamento por colares e/ou brincos | 4% |
| Nenhum tipo de monitoramento ² | 14% |

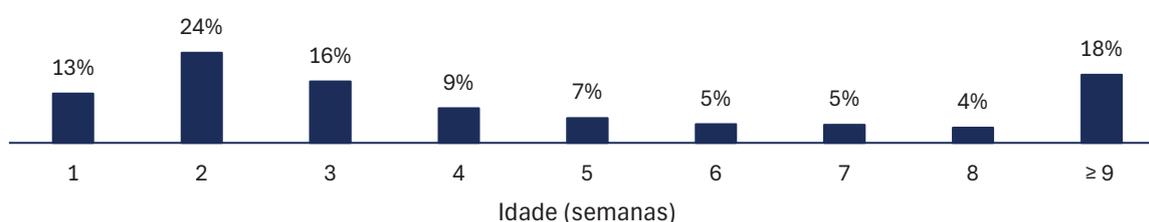
¹Valores calculados em relação às fazendas (N = 128) que monitoram a tristeza parasitária bovina na cria e recria. ²Valor calculado em relação às fazendas (N = 176) que responderam ao questionário.

PERCENTUAL DE MORTALIDADE DURANTE A FASE DE ALEITAMENTO

| Item | % | N |
|---------------|-----|--------|
| Mortalidade | 7% | 44.657 |
| Sobrevivência | 93% | |

*Obs.: Animais que morreram com menos de 48 horas de vida não entraram na contabilização.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE MORTALIDADE DURANTE A FASE DE ALEITAMENTO DE ACORDO COM A IDADE¹



¹Valores calculados em relação aos casos de morte (N = 3.157) durante a fase de aleitamento.

*Obs.: A idade média (\pm desvio padrão) dos casos foi de 32 ± 34 dias de vida. *Obs.: Animais com menos de 48 horas de vida não entraram na contabilização.

MORTALIDADE ATÉ O DESALEITAMENTO DE ACORDO COM O TIPO DE SERVIÇO

| Item | Tipo de serviço | | |
|-------------|------------------------|---------------------------------------|---------------|
| | Inseminação artificial | Transferência de embrião ¹ | Monta natural |
| Mortalidade | 7% | 5% | 9% |
| N | 35.976 | 7.796 | 420 |

¹Inclui bezerras de fertilização *in vitro* e *in vivo*. *Obs.: Animais que morreram com menos de 48 horas de vida não entraram na contabilização.

MORTALIDADE ATÉ O DESALEITAMENTO DE ACORDO COM O TIPO DE NASCIMENTO

| Item | Tipo de nascimento ¹ | |
|-------------|---------------------------------|-----------|
| | Normal | Auxiliado |
| Mortalidade | 7% | 8% |
| N | 35.815 | 2.514 |

¹Fazendas sem nenhuma informação de tipo de nascimento ou de nascimento auxiliado foram retiradas da análise. *Obs.: Animais que morreram com menos de 48 horas de vida não entraram na contabilização.

MORTALIDADE ATÉ O DESALEITAMENTO DE ACORDO COM A EFICIÊNCIA DE COLOSTRAGEM

| Item | Eficiência de colostragem ¹ | |
|--------------------------------------|--|-------------------|
| | Excelente ¹ | Ruim ² |
| Mortalidade | 5% | 11% |
| N | 20.382 | 2.459 |
| Risco relativo de morte ³ | | 2,1 |

¹Animais com avaliação $\geq 6,2$ g/dL ou $\geq 9,4\%$ de brix. ²Animais com avaliação $< 5,1$ g/dL ou $< 8,1\%$ de brix. ³Animais com eficiência de colostragem ruim apresentaram 2,1 vezes maior risco relativo de morte durante a fase de aleitamento do que bezerras com excelente eficiência de colostragem. *Obs.: Animais que receberam somente colostro em pó não foram incluídos. *Obs.: Animais que morreram com menos de 48 horas de vida não entraram na contabilização.

07

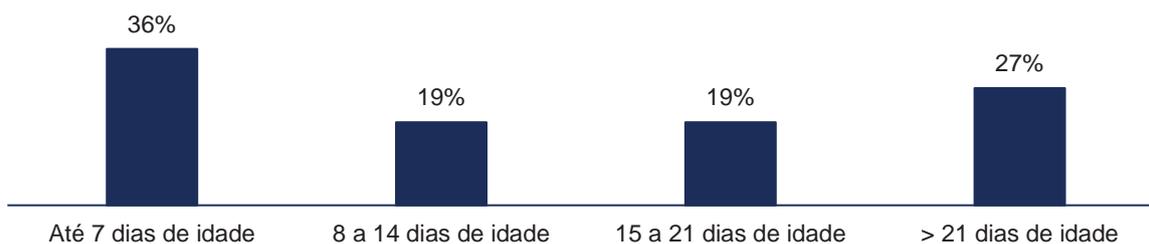
**AMBIENTE E
INSTALAÇÕES
DAS BEZERRAS**

PRESENÇA DE BERÇÁRIO*



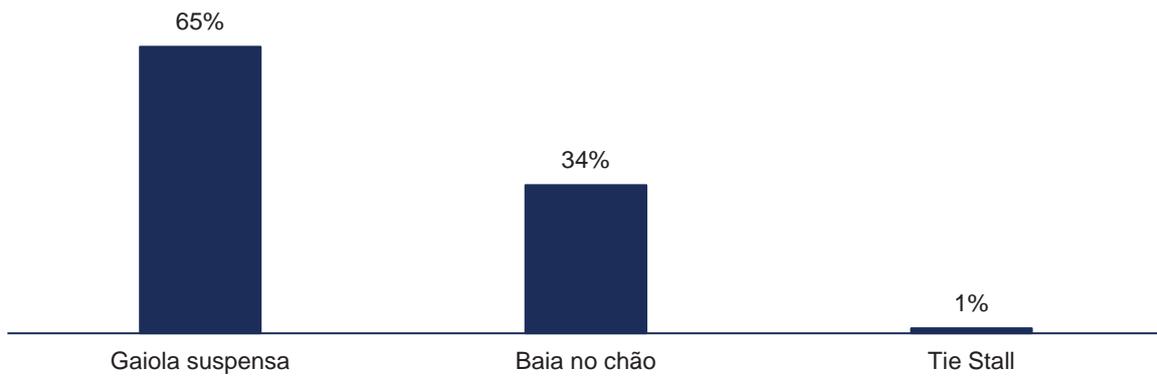
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

TEMPO DE PERMANÊNCIA NO BERÇÁRIO*



*Valores calculados em relação às fazendas (N = 90) que possuem berçário.

TIPO DE BERÇÁRIO¹



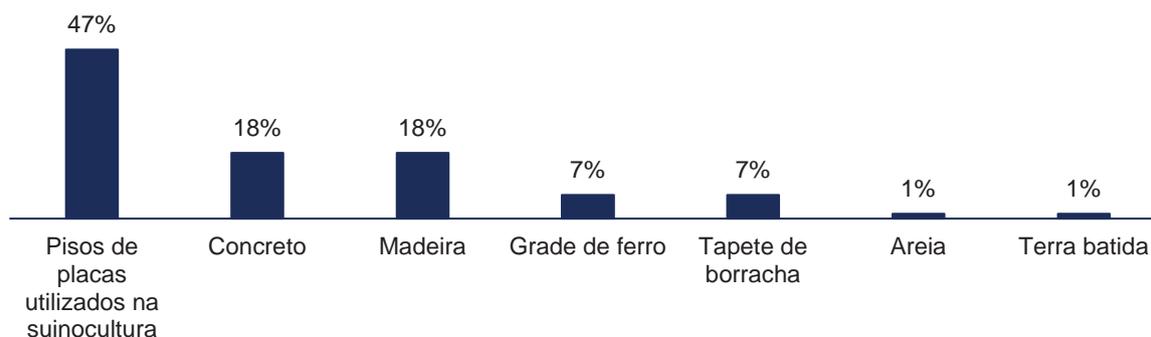
¹Valores calculados em relação às fazendas (N = 89) que possuem e informaram o tipo de berçário. *1% das fazendas (de um total de N = 90) responderam que possuem berçário diferente das opções apresentadas.

BARREIRA SÓLIDA DAS DUAS LATERAIS DAS BAIAS OU GAIOLAS SUSPENSAS PRESENTES NO BERÇÁRIO¹



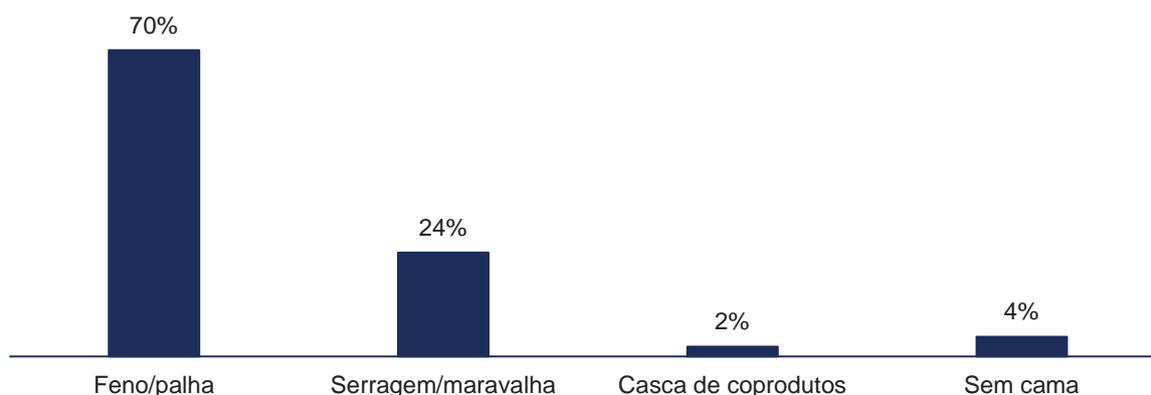
¹Valores calculados em relação às fazendas (N = 88) que possuem berçário em gaiolas suspensas ou baias.

TIPO DE PISO DAS INSTALAÇÕES PRESENTES NO BERÇÁRIO¹



¹Valores calculados em relação às fazendas (N = 76) que informaram o tipo de piso utilizado nas instalações do berçário. *16% das fazendas (de um total de N = 90) responderam que possuem piso nas instalações do berçário diferente das opções apresentadas.

TIPO DE CAMA NAS INSTALAÇÕES DO BERÇÁRIO¹



¹Valores calculados em relação às fazendas (N = 89) que informaram o tipo de cama utilizada nas instalações do berçário. *1% das fazendas (de um total de N = 90) responderam que possuem cama nas instalações do berçário diferente das opções apresentadas.

PRESENÇA DE VENTILADORES NO BERÇÁRIO*



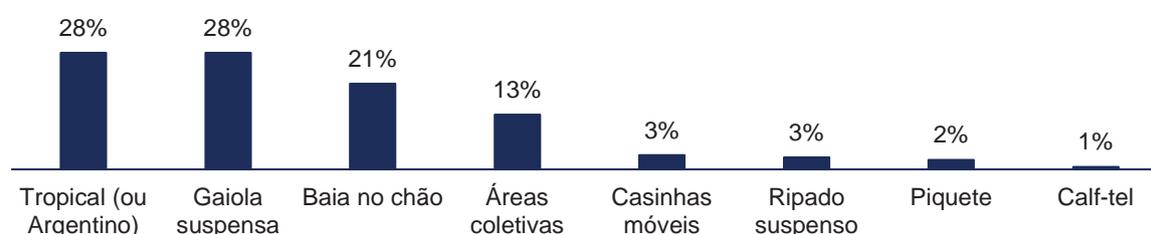
*Valores calculados em relação às fazendas (N = 90) que possuem berçário.

DIMENSÃO DAS BAIAS E GAIOLAS PRESENTES NO BERÇÁRIO*

| Média | Desvio padrão da média |
|-------------------------|------------------------|
| Largura (metros) | |
| 1,4 | ± 0,4 |
| Comprimento (metros) | |
| 1,5 | ± 0,3 |
| Área (metros quadrados) | |
| 2,1 | ± 0,9 |

*Valores calculados em relação às fazendas (N = 80) que informaram as dimensões das baias ou gaiolas presentes no berçário.

TIPO DE BEZERREIRO¹



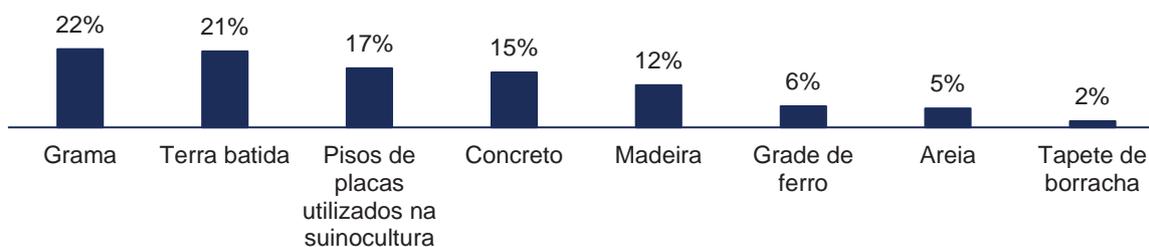
¹Valores calculados em relação às fazendas (N = 173) que informaram o tipo de bezerreiro. *2% das fazendas (de um total de N = 140) responderam que possuem bezerreiro diferente das opções apresentadas.

BARREIRA SÓLIDA DAS DUAS LATERAIS DAS BAIAS OU GAIOLAS SUSPENSAS PRESENTES NO BEZERREIRO¹



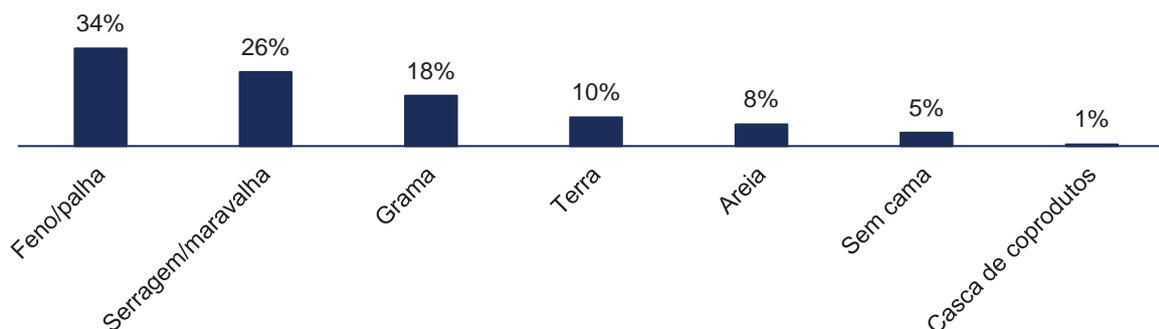
¹Valores calculados em relação às fazendas (N = 84) que possuem bezerreiro em gaiolas suspensas ou baias e que informaram se possuem ou não barreiras sólidas nas laterais.

TIPO DE PISO NAS INSTALAÇÕES PRESENTES NO BEZERREIRO¹



¹Valores calculados em relação às fazendas (N = 169) que informaram o tipo de piso utilizado nas instalações do bezerreiro. *4% das fazendas (de um total de N = 176) responderam que possuem piso nas instalações do bezerreiro diferente das opções apresentadas.

TIPO DE CAMA NAS INSTALAÇÕES PRESENTES NO BEZERREIRO¹



¹Valores calculados em relação às fazendas (N = 171) que informaram o tipo de cama utilizada nas instalações do bezerreiro. *3% das fazendas (de um total de N = 176) responderam que possuem cama nas instalações do bezerreiro diferente das opções apresentadas.

PRESENÇA DE VENTILADORES NO BEZERREIRO*



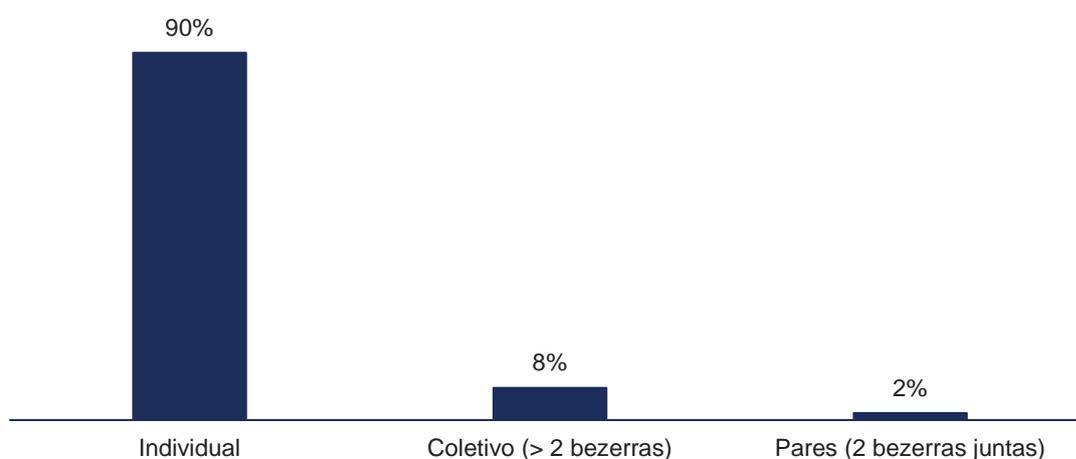
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

DIMENSÃO DAS BAIAS E GAIOLAS PRESENTES NO BEZERREIRO¹

| Média | Desvio padrão da média |
|-------------------------|------------------------|
| Largura (metros) | |
| 1,7 | ± 1,1 |
| Comprimento (metros) | |
| 2,5 | ± 2,2 |
| Área (metros quadrados) | |
| 5,5 | ± 10,7 |

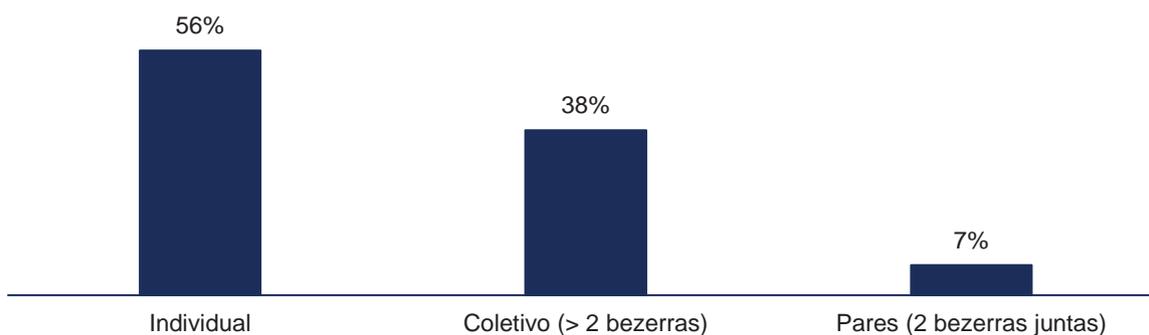
¹Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 85) que informaram as dimensões das baias ou gaiolas presentes no bezerreiro.

SISTEMA DE CRIAÇÃO ATÉ OS 30 DIAS DE IDADE*



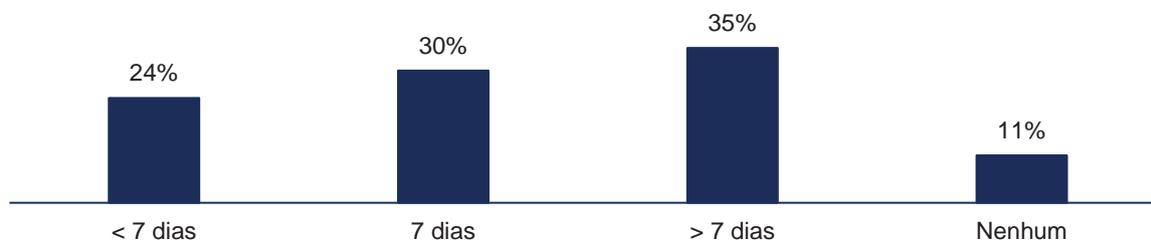
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

SISTEMA DE CRIAÇÃO DOS 30 DIAS ATÉ O DESALEITAMENTO*



*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

TEMPO DE PERMANÊNCIA DOS ANIMAIS NO BEZERREIRO APÓS O DESALEITAMENTO*



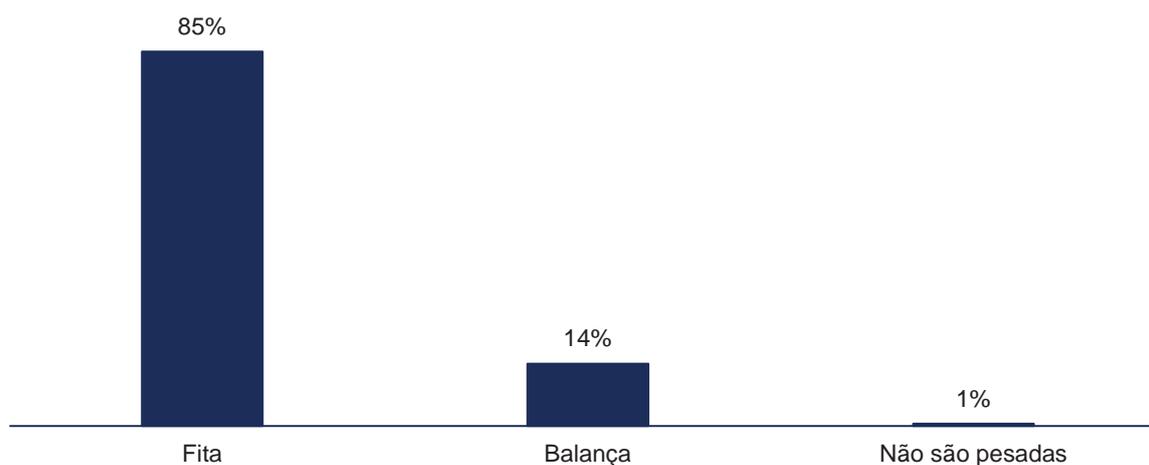
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

08



**TAXA DE
CRESCIMENTO
DAS BEZERRAS**

MODO DE PESAGEM DAS BEZERRAS



*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

PESO CORPORAL AO NASCIMENTO DAS BEZERRAS POR COMPOSIÇÃO RACIAL

| Composição racial | N | Peso corporal ao nascimento (kg)* |
|-------------------|--------|-----------------------------------|
| Holandês | 36.519 | 38 ± 6 |
| 7/8 Holandês-Gir | 2.336 | 35 ± 6 |
| 3/4 Holandês-Gir | 2.792 | 36 ± 6 |
| 1/2 Holandês-Gir | 2.693 | 35 ± 5 |
| Gir | 574 | 27 ± 4 |

*Média e desvio padrão da média.

PESO CORPORAL DE BEZERRAS HOLANDÊS AO NASCIMENTO DE ACORDO COM O TIPO DE SERVIÇO

| Tipo de serviço | N | Peso corporal ao nascimento (kg) ² |
|---------------------------------------|--------|---|
| Inseminação Artificial | 33.118 | 38 ± 5 |
| Transferência de embrião ¹ | 2.758 | 37 ± 9 |
| Monta Natural | 327 | 38 ± 5 |

¹Inclui bezerras de fertilização *in vitro* e *in vivo*. ²Média e desvio padrão da média.

PESO CORPORAL AO NASCIMENTO DE BEZERRAS POR COMPOSIÇÃO RACIAL E POR ORDEM DE PARTO DAS MÃES

| Composição racial | Peso corporal ao nascimento(kg) | | | |
|-------------------|---------------------------------|----------|--------|--------|
| | N | Novilha* | N | Vaca* |
| Holandês | 15.814 | 37 ± 5 | 15.809 | 39 ± 6 |
| 7/8 Holandês-Gir | 673 | 34 ± 6 | 1.622 | 35 ± 6 |
| 3/4 Holandês-Gir | 324 | 37 ± 5 | 878 | 35 ± 6 |
| 1/2 Holandês-Gir | - | - | 113 | 36 ± 6 |

*Média e desvio padrão da média.

PESO CORPORAL AO NASCIMENTO DE BEZERRAS HOLANDÊS DE ACORDO COM O TIPO DE NASCIMENTO E A ORDEM DE PARTO DAS MÃES

| Ordem de parto | Tipo de nascimento ¹ | N | Peso corporal ao nascimento(kg) ² |
|----------------|---------------------------------|--------|--|
| Novilha | Normal | 13.787 | 37 ± 5 |
| | Auxiliado | 1.064 | 38 ± 5 |
| Vaca | Normal | 13.871 | 39 ± 6 |
| | Auxiliado | 904 | 39 ± 6 |

¹Fazendas sem nenhuma informação de tipo de nascimento ou de nascimento auxiliado foram retiradas da análise. ²Média e desvio padrão da média.

PESO CORPORAL DE BEZERRAS AOS 30 DIAS DE VIDA POR COMPOSIÇÃO RACIAL¹

| Composição racial | N | Peso aos 30 dias (kg) ² |
|-------------------|--------|------------------------------------|
| Holandês | 18.743 | 59 ± 9 |
| 7/8 Holandês-Gir | 1.046 | 55 ± 10 |
| 3/4 Holandês-Gir | 1.807 | 56 ± 9 |
| 1/2 Holandês-Gir | 2.245 | 55 ± 9 |

¹O peso corporal aos 30 dias foi corrigido em função do ganho de peso e da idade de pesagem original dos animais. ²Média e desvio padrão da média.

PESO CORPORAL DE BEZERRAS AOS 60 DIAS DE VIDA POR COMPOSIÇÃO RACIAL¹

| Composição racial | N | Peso aos 60 dias (kg) ² |
|-------------------|--------|------------------------------------|
| Holandês | 13.878 | 85 ± 13 |
| 7/8 Holandês-Gir | 752 | 78 ± 14 |
| 3/4 Holandês-Gir | 820 | 79 ± 11 |
| 1/2 Holandês-Gir | 321 | 78 ± 13 |

¹O peso corporal aos 60 dias foi corrigido em função do ganho de peso e da idade de pesagem original dos animais. ²Média e desvio padrão da média.

DESEMPENHO DE BEZERAS DO NASCIMENTO AOS 30 DIAS DE VIDA POR COMPOSIÇÃO RACIAL

| Composição racial | N | GMD ¹ do nascimento aos 30 dias de vida (g/d) ² |
|-------------------|--------|---|
| Holandês | 18.743 | 694 ± 269 |
| 7/8 Holandês-Gir | 1.046 | 676 ± 293 |
| 3/4 Holandês-Gir | 1.807 | 656 ± 255 |
| 1/2 Holandês-Gir | 2.245 | 656 ± 250 |

¹Ganho médio diário. ²Média e desvio padrão da média.

DESEMPENHO DE BEZERRAS DOS 30 AOS 60 DIAS DE VIDA POR COMPOSIÇÃO RACIAL

| Composição racial | N | GMD ¹ dos 30 aos 60 dias de vida(g/d) ² |
|-------------------|--------|---|
| Holandês | 13.878 | 851 ± 271 |
| 7/8 Holandês-Gir | 752 | 795 ± 313 |
| 3/4 Holandês-Gir | 820 | 804 ± 267 |
| 1/2 Holandês-Gir | 321 | 783 ± 291 |

¹Ganho médio diário. ²Média e desvio padrão da média.

DESEMPENHO DE BEZERRAS DO NASCIMENTO AOS 60 DIAS DE VIDA POR COMPOSIÇÃO RACIAL

| Composição racial | N | GMD ¹ do nascimento aos 60 dias de vida(g/d) ² |
|-------------------|--------|--|
| Holandês | 13.878 | 776 ± 185 |
| 7/8 Holandês-Gir | 752 | 724 ± 202 |
| 3/4 Holandês-Gir | 820 | 728 ± 184 |
| 1/2 Holandês-Gir | 321 | 702 ± 192 |

¹Ganho médio diário. ²Média e desvio padrão da média.

DESEMPENHO DE BEZERRAS DOS 60 DIAS DE VIDA AO DESALEITAMENTO POR COMPOSIÇÃO RACIAL

| Composição racial | N | GMD ¹ dos 60 dias ao desaleitamento (g/d) ² | Idade ao desaleitamento (dias) ² |
|-------------------|--------|---|---|
| Holandês | 11.187 | 1.018 ± 401 | 84 ± 14 |
| 7/8 Holandês-Gir | 625 | 922 ± 342 | 91 ± 14 |
| 3/4 Holandês-Gir | 603 | 959 ± 394 | 87 ± 13 |
| 1/2 Holandês-Gir | 215 | 1.053 ± 419 | 81 ± 12 |

¹Ganho médio diário. ²Média e desvio padrão da média.

DESEMPENHO DE BEZERRAS AO DESALEITAMENTO POR COMPOSIÇÃO RACIAL

| Composição racial | N | GMD ¹ do nascimento | Peso ao | Idade (dias) |
|-------------------|--------|---|-------------------------------------|--------------|
| | | ao desaleitamento (g/d) ² | desaleitamento (kg) ² | |
| Holandês | 22.952 | 830 ± 166 | 107 ± 17 | 83 ± 15 |
| 7/8 Holandês-Gir | 1.144 | 792 ± 194 | 108 ± 21 | 94 ± 19 |
| 3/4 Holandês-Gir | 1.677 | 787 ± 165 | 103 ± 18 | 85 ± 12 |
| 1/2 Holandês-Gir | 1.902 | 776 ± 139 | 98 ± 15 | 81 ± 8 |
| Gir | 308 | 798 ± 100 | 118 ± 19 | 113 ± 17 |

¹Ganho médio diário. ²Média e desvio padrão da média.

INFLUÊNCIA DO TIPO DE NASCIMENTO NO DESEMPENHO DE BEZERRAS HOLANDÊS DO NASCIMENTO AOS 30 DIAS DE VIDA

| Tipo de nascimento ¹ | GMD ² (g/d) ³ | N |
|---------------------------------|-------------------------------------|--------|
| Normal | 682 ± 269 | 15.066 |
| Auxiliado | 635 ± 277 | 982 |

¹Fazendas sem nenhuma informação de tipo de nascimento ou de nascimento auxiliado foram retiradas da análise. ²Ganho médio diário. ³Média e desvio padrão da média.

INFLUÊNCIA DA EFICIÊNCIA DE COLOSTRAGEM NO DESEMPENHO DE BEZERRAS HOLANDÊS DO NASCIMENTO AOS 30 DIAS DE VIDA

| Eficiência de colostragem | GMD ¹ (g/d) ² | N |
|---------------------------|-------------------------------------|--------|
| Excelente ³ | 704 ± 263 | 10.411 |
| Ruim ⁴ | 668 ± 273 | 1.190 |

¹Ganho médio diário. ²Média e desvio padrão da média. ³Animais com avaliação ≥ 6,2 g/dL ou ≥ 9,4% de brix. ⁴Animais com avaliação < 5,1 g/dL ou < 8,1% de brix. *Obs.: Animais que receberam somente colostro em pó não foram incluídos.

**INFLUÊNCIA DAS DOENÇAS NO DESEMPENHO DE BEZERRAS HOLANDÊS DO NASCIMENTO
AOS 30 DIAS DE VIDA**

| Item | GMD¹ (g/d)² | N |
|---|--|----------|
| Não teve infecção de umbigo | 634 ± 261 | 7.607 |
| Teve infecção de umbigo | 665 ± 274 | 177 |
| Diferença de GMD ¹ | -30 g/dia | |
| Não teve diarreia | 719 ± 260 | 9.127 |
| Teve diarreia | 663 ± 261 | 7.504 |
| Diferença de GMD ¹ | +55 g/dia | |
| Não teve doença respiratória | 709 ± 260 | 13.712 |
| Teve doença respiratória | 633 ± 261 | 3.030 |
| Diferença de GMD ¹ | +76 g/dia | |
| Não teve diarreia e nem doença respiratória | 704 ± 260 | 14.861 |
| Teve diarreia e doença respiratória | 606 ± 266 | 1.684 |
| Diferença de GMD ¹ | +98 g/dia | |

¹Ganho médio diário. ²Média e desvio padrão da média.

09

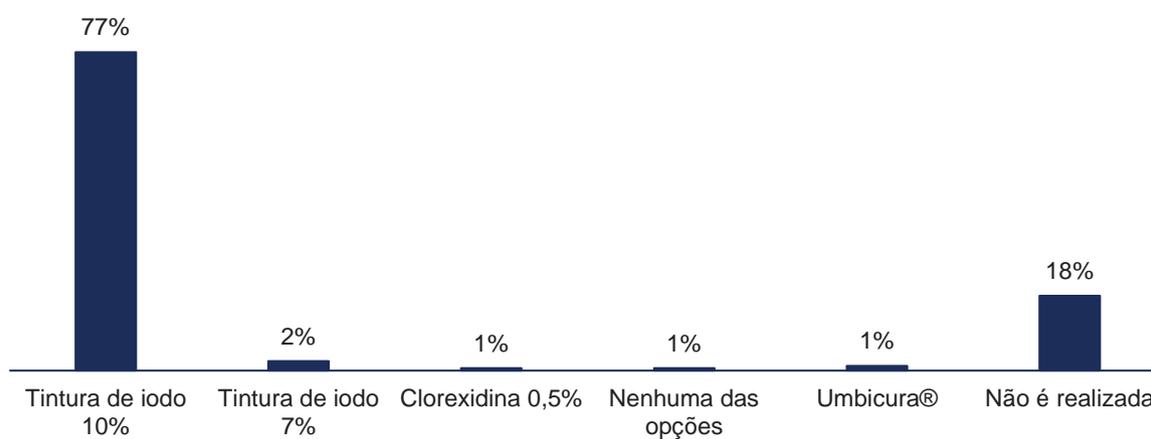


**CUSTOS DE
BEZERRAS E
CRIAÇÃO DOS
BEZERROS MACHOS**

CUSTOS DAS BEZERRAS DO NASCIMENTO AO DESALEITAMENTO

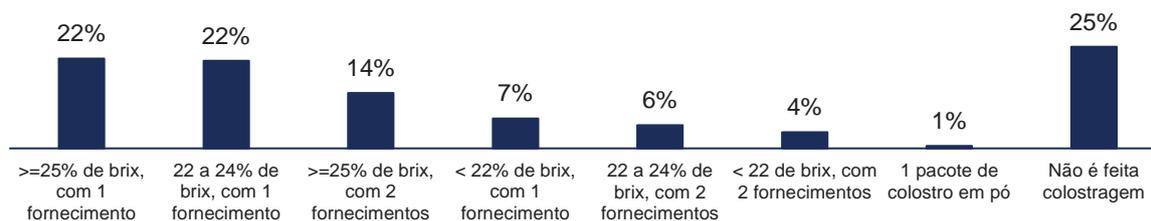
| Média | Desvio padrão da média |
|-----------------------------|------------------------|
| Calculado (N = 53 fazendas) | |
| R\$2.003 | ± 695 |
| Estimado (N = 123 fazendas) | |
| R\$2.281 | ± 1.440 |

PRODUTO UTILIZADO PARA A CURA DO UMBIGO DOS BEZERROS MACHOS*



*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

TIPO DE COLOSTRO FORNECIDO AOS BEZERROS MACHOS*



*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

DESTINO DOS BEZERROS MACHOS*

| Destino | % |
|---|-----|
| Doa na primeira semana de vida | 33% |
| Doa antes do desaleitamento | 20% |
| Vende na primeira semana de vida | 12% |
| Cria para fazer tourinhos | 9% |
| Segue engordando após desaleitamento para vender com 12 meses | 8% |
| Segue engordando após desaleitamento para vender com 18 meses | 5% |
| Vende antes do desaleitamento | 5% |
| Abate na fazenda logo após o nascimento | 5% |
| Doa após o desaleitamento | 2% |
| Vende após o desaleitamento | 2% |

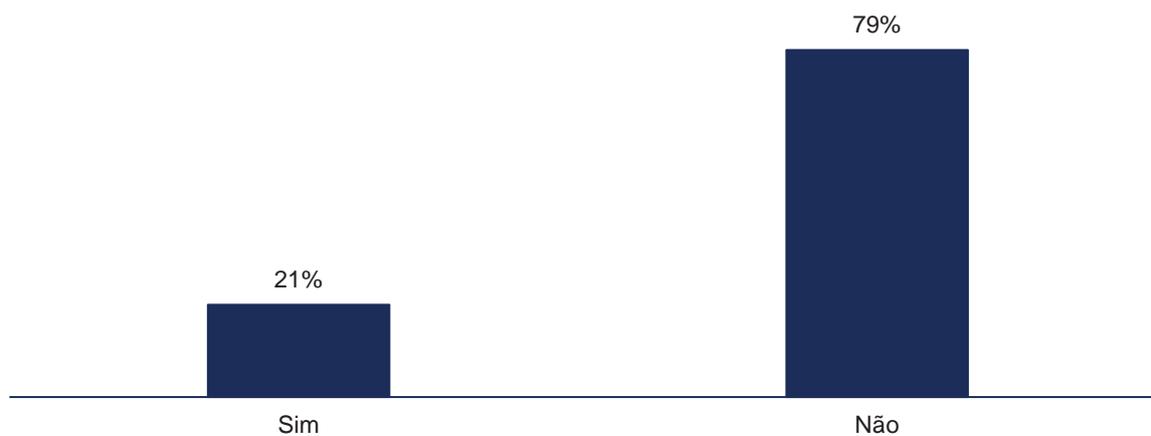
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 169) que responderam ao questionário *online*.

CRIAÇÃO DOS BEZERROS E DAS BEZERRAS NO MESMO SISTEMA*



*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

UTILIZAÇÃO DE SÊMEN DE CORTE PARA PRODUZIR ANIMAIS MISTIÇOS PARA COMERCIALIZAÇÃO*



*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

10



NOVILHAS

ALTA CRIA 2023/2024

PERCEPÇÃO DAS FAZENDAS EM RELAÇÃO A DOENÇAS QUE MAIS ACOMETEM AS NOVILHAS*

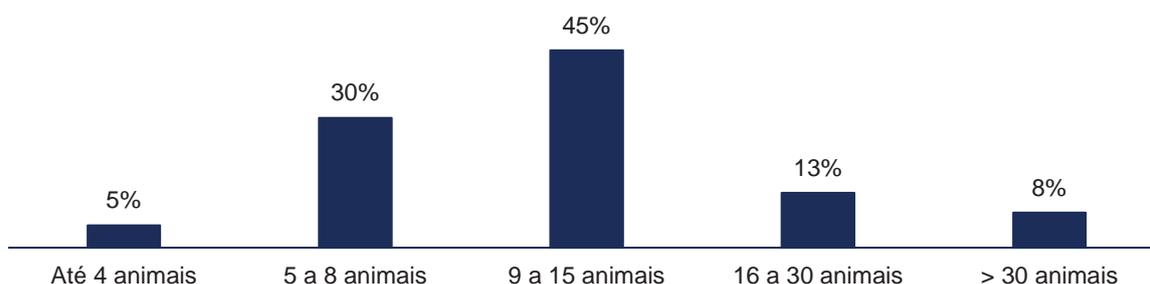
| Doença | % |
|--|-----|
| Tristeza parasitária | 70% |
| Doenças respiratórias | 56% |
| Ceratoconjuntivite | 18% |
| Diarreia | 7% |
| Verminose | 7% |
| Otite | 1% |
| Timpanismo (Inchaço ruminal ou abomasal) | 1% |

*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

CUSTOS DAS NOVILHAS DO DESALEITAMENTO ATÉ O PRIMEIRO PARTO

| Média e | Desvio padrão da média |
|-----------------------------|------------------------|
| Calculado (N = 57 fazendas) | |
| R\$8.385 | ± 2.486 |
| Estimado (N = 119 fazendas) | |
| R\$6.702 | ± 3.506 |

NÚMERO DE NOVILHAS NO GRUPO DE TRANSIÇÃO APÓS O DESALEITAMENTO*



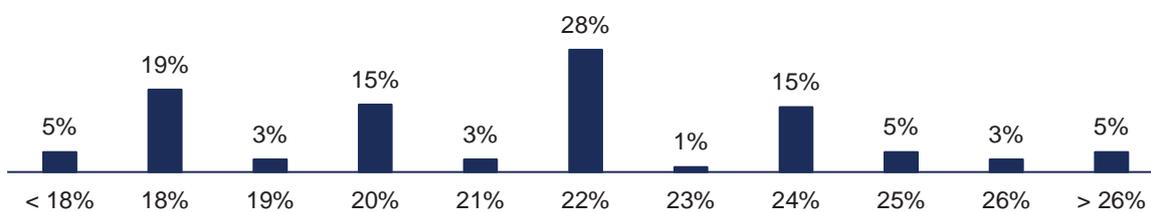
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

TIPO DE CONCENTRADO FORNECIDO NA FASE DE TRANSIÇÃO DAS BEZERRAS APÓS O DESALEITAMENTO*



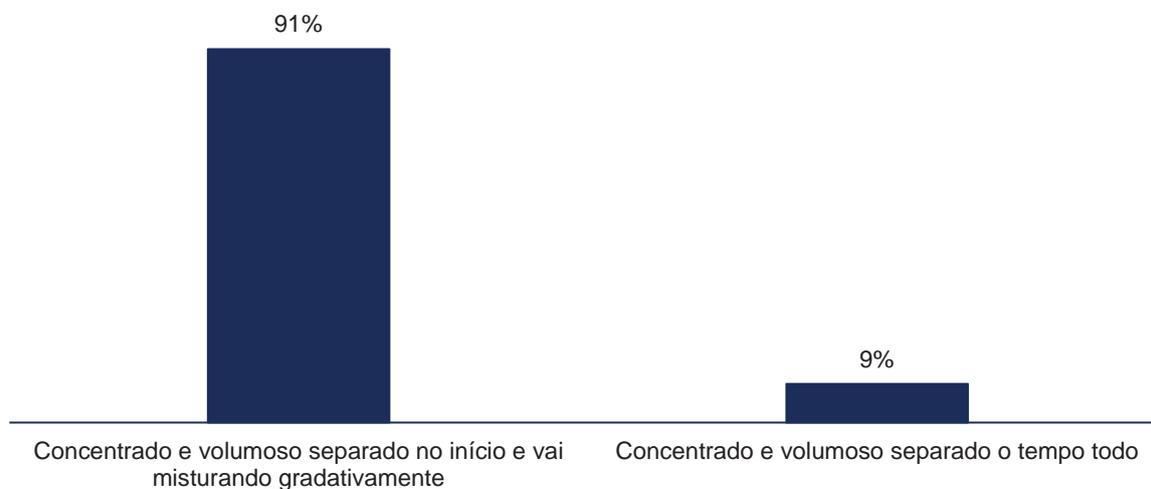
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

PROTEÍNA BRUTA DO CONCENTRADO FORNECIDO NA FASE DE TRANSIÇÃO DAS BEZERRAS APÓS O DESALEITAMENTO*



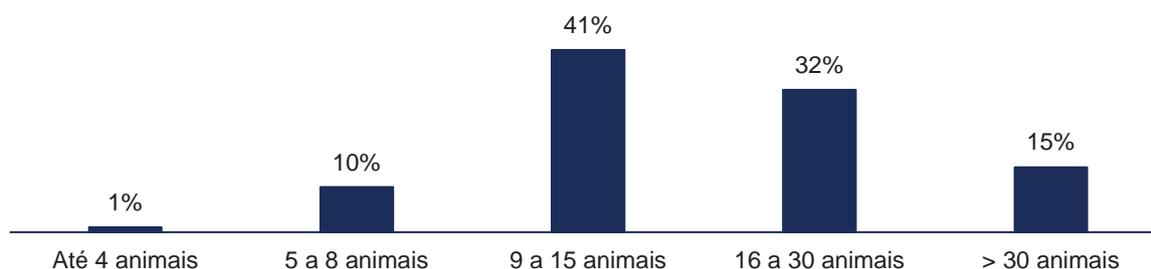
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

TIPO DE FORNECIMENTO DA DIETA DAS NOVILHAS DURANTE A TRANSIÇÃO APÓS O DESALEITAMENTO¹



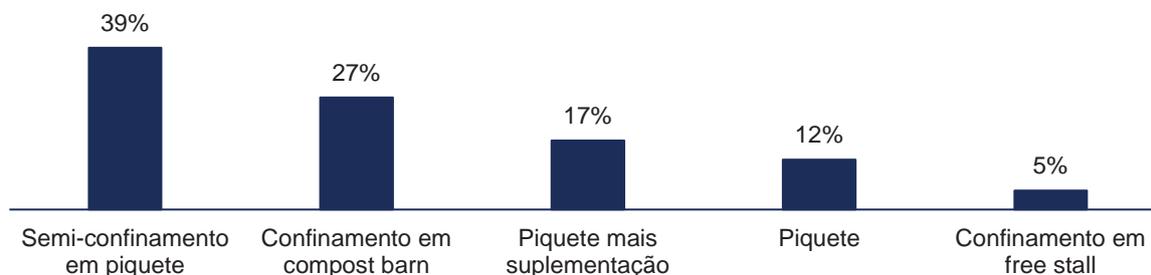
¹Valores calculados em relação às fazendas (N = 139) que informaram o tipo de fornecimento da dieta das novilhas. *21% das fazendas (de um total de N = 176) responderam que possuem modo de fornecimento da dieta para as novilhas diferente das opções apresentadas.

NÚMERO DE NOVILHAS NO PRIMEIRO GRUPO APÓS A TRANSIÇÃO



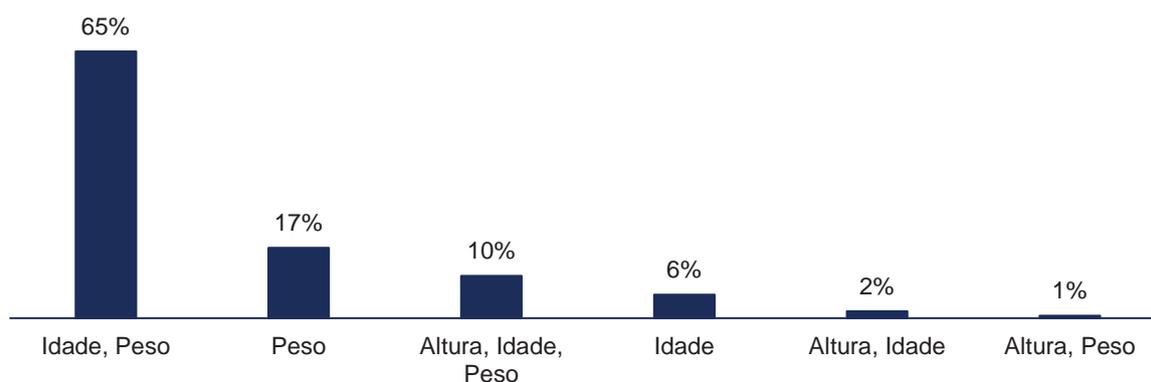
*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

PRINCIPAL SISTEMA DE CRIAÇÃO DAS NOVILHAS¹



¹Valores calculados em relação às fazendas (N = 73) que informaram o tipo principal de sistema de criação das novilhas. *1% das fazendas (de um total de N = 176) responderam que possuem sistema de criação das novilhas diferente das opções apresentadas.

PARÂMETRO UTILIZADO PARA A LIBERAÇÃO DAS NOVILHAS PARA A REPRODUÇÃO*



*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

IDADE AO PRIMEIRO SERVIÇO POR COMPOSIÇÃO RACIAL¹

| Composição racial | N | Idade (meses) ² |
|-------------------|--------|----------------------------|
| Holandês | 47.908 | 14,5 ± 2,7 |
| 7/8 Holandês-Gir | 7.210 | 15,9 ± 3,3 |
| 3/4 Holandês-Gir | 12.159 | 17,7 ± 3,5 |
| 5/8 Holandês-Gir | 1.239 | 18,8 ± 4,2 |
| 1/2 Holandês-Gir | 9.546 | 17,7 ± 2,9 |
| Gir | 1.080 | 21,1 ± 3,3 |
| Jersey | 153 | 15,0 ± 3,8 |

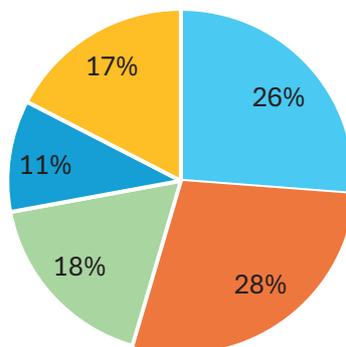
¹Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2024. ²Média e desvio padrão da média.

DESEMPENHO DE NOVILHAS DO DESALEITAMENTO AO PRIMEIRO SERVIÇO POR COMPOSIÇÃO RACIAL¹

| Composição racial | N | GMD ² do desaleitamento ao 1º serviço (g/d) ³ | Peso ao 1º serviço (kg) ³ | Idade ao 1º serviço (meses) ³ |
|-------------------|--------|---|--------------------------------------|--|
| Holandês | 24.325 | 807 ± 144 | 378 ± 35 | 14,0 ± 2,1 |
| 7/8 Holandês-Gir | 3.279 | 718 ± 148 | 367 ± 33 | 15,3 ± 2,7 |
| 3/4 Holandês-Gir | 5.621 | 623 ± 135 | 369 ± 32 | 17,8 ± 3,2 |
| 5/8 Holandês-Gir | 657 | 557 ± 173 | 353 ± 32 | 19,5 ± 4,2 |
| 1/2 Holandês-Gir | 4.671 | 649 ± 102 | 377 ± 26 | 17,3 ± 2,1 |
| Gir | 359 | 495 ± 94 | 361 ± 28 | 20,0 ± 2,5 |

¹Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2024. ²Ganho médio diário. ³Média e desvio padrão da média.

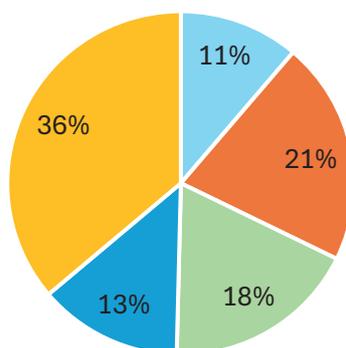
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE NOVILHAS HOLANDÊS DE ACORDO COM A IDADE AO PRIMEIRO SERVIÇO¹



■ < 13 meses ■ 13-14 meses ■ 14-15 meses ■ 15-16 meses ■ ≥ 16 meses

¹Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2024. *Obs.: N = 47.908 serviços de novilhas Holandês.

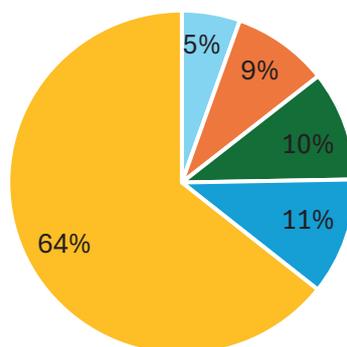
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE NOVILHAS 7/8 HOLANDÊS-GIR DE ACORDO COM A IDADE AO PRIMEIRO SERVIÇO¹



■ < 13 meses ■ 13-14 meses ■ 14-15 meses ■ 15-16 meses ■ ≥ 16 meses

¹Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2024. *Obs.: N = 7.210 serviços de novilhas 7/8 Holandês-Gir.

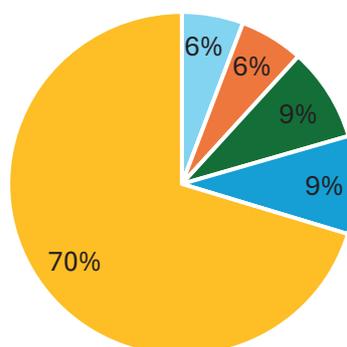
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE NOVILHAS 3/4 HOLANDÊS-GIR DE ACORDO COM A IDADE AO PRIMEIRO SERVIÇO¹



■ < 13 meses ■ 13-14 meses ■ 14-15 meses ■ 15-16 meses ■ ≥ 16 meses

¹Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2024. *Obs.: N = 12.159 serviços de novilhas 3/4 Holandês-Gir.

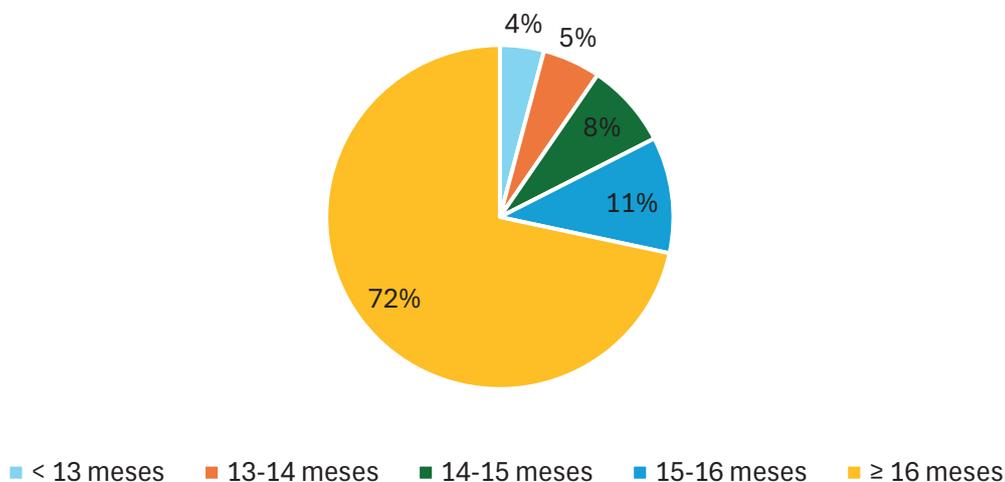
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE NOVILHAS 5/8 HOLANDÊS-GIR DE ACORDO COM A IDADE AO PRIMEIRO SERVIÇO¹



■ < 13 meses ■ 13-14 meses ■ 14-15 meses ■ 15-16 meses ■ ≥ 16 meses

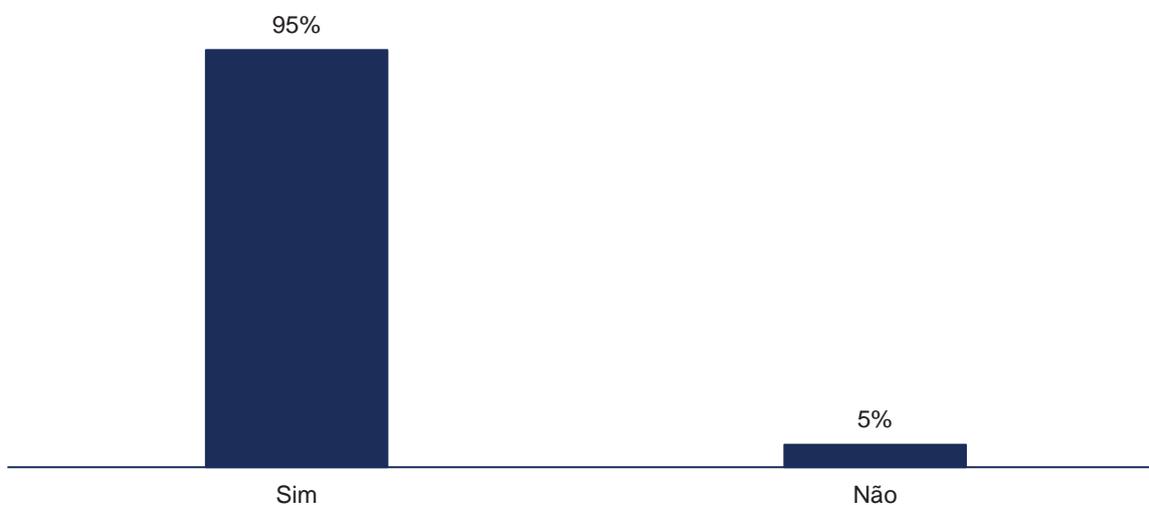
¹Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2024. *Obs.: N = 1.239 serviços de novilhas 5/8 Holandês-Gir.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE NOVILHAS 1/2 HOLANDÊS-GIR DE ACORDO COM A IDADE AO PRIMEIRO SERVIÇO¹



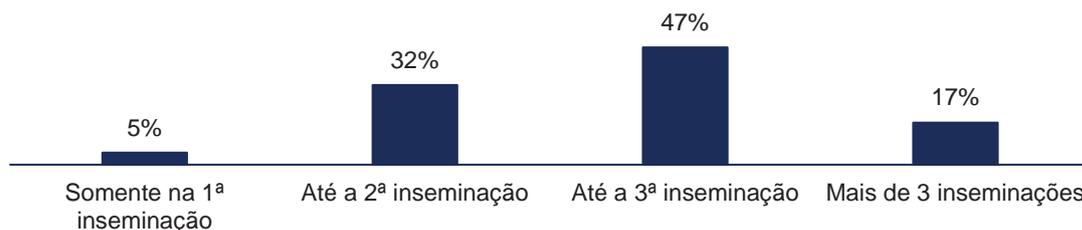
¹Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2024. *Obs.: N = 9.546 serviços de novilhas 1/2 Holandês-Gir.

UTILIZAÇÃO DE SÊMEN SEXADO DE FÊMEAS NA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL DE NOVILHAS*



*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 176) que responderam ao questionário *online*.

NÚMERO DE CHANCES DE SÊMEN SEXADO DE FÊMEAS NA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL DE NOVILHAS*



*Valores calculados em relação ao número de fazendas (N = 167) que utilizam sêmen sexado de fêmea na inseminação artificial das novilhas.

INFLUÊNCIA DO GANHO DE PESO MÉDIO DIÁRIO DO NASCIMENTO AO DESALEITAMENTO NA IDADE AO PRIMEIRO SERVIÇO DE NOVILHAS HOLANDÊS¹

| GMD (g/dia) ² | Idade (meses) ³ | N |
|--------------------------|----------------------------|---------|
| < 500 g/dia | 15,3 ± 2,5 | 739 |
| 500 a 700 g/dia | 14,5 ± 2,3 | 6,204 |
| 700 a 900 g/dia | 14,2 ± 2,4 | 14.0,29 |
| ≥ 900 g/dia | 14,0 ± 2,5 | 11.033 |

¹Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2024. ²Ganho médio diário. ³Média e desvio padrão da média.

IDADE AO PRIMEIRO PARTO DAS NOVILHAS POR COMPOSIÇÃO RACIAL¹

| Composição racial | N | Idade ao 1º parto (meses) ² |
|-------------------|--------|--|
| Holandês | 46.371 | 24,7 ± 3,4 |
| 7/8 Holandês-Gir | 4.752 | 26,4 ± 4,4 |
| 3/4 Holandês-Gir | 8.811 | 28,1 ± 4,5 |
| 5/8 Holandês-Gir | 1.087 | 29,3 ± 5,3 |
| 1/2 Holandês-Gir | 4.734 | 27,7 ± 3,8 |
| Gir | 609 | 34,1 ± 5,5 |
| Jersey | 126 | 25,7 ± 4,6 |

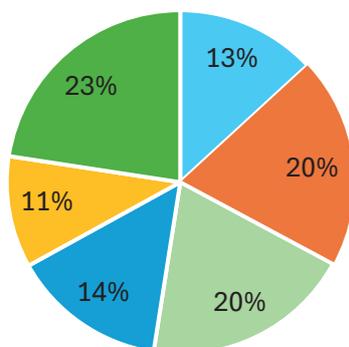
¹Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2024. ²Média e desvio padrão da média.

DESEMPENHO DO PRIMEIRO SERVIÇO AO PRIMEIRO PARTO POR COMPOSIÇÃO RACIAL¹

| Composição racial | N | GMD ² do 1º serviço ao 1º parto (g/d) ³ | Peso ao 1º parto(kg) ³ | Idade ao 1º parto (meses) ³ |
|-------------------|--------|---|-----------------------------------|--|
| Holandês | 13.151 | 707 ± 213 | 594 ± 73 | 24,2 ± 2,6 |
| 7/8 Holandês-Gir | 1.230 | 679 ± 235 | 581 ± 83 | 25,1 ± 2,9 |
| 3/4 Holandês-Gir | 2.279 | 496 ± 204 | 534 ± 66 | 28,4 ± 3,8 |
| 5/8 Holandês-Gir | 130 | 451 ± 178 | 523 ± 73 | 27,8 ± 4,4 |
| 1/2 Holandês-Gir | 2.030 | 464 ± 171 | 520 ± 56 | 27,4 ± 2,8 |
| Gir | 171 | 366 ± 184 | 483 ± 55 | 32,6 ± 5,0 |

¹Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2024. ²Ganho médio diário. ³Média e desvio padrão da média.

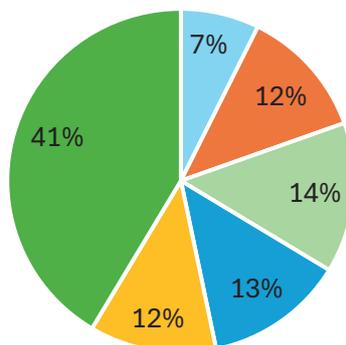
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE NOVILHAS HOLANDÊS DE ACORDO COM A IDADE AO PRIMEIRO PARTO¹



■ < 22 meses ■ 22-23 meses ■ 23-24 meses ■ 24-25 meses ■ 25-26 meses ■ ≥ 26 meses

¹Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2024. *Obs.: Número de novilhas avaliadas: 46.371 partos de Holandês.

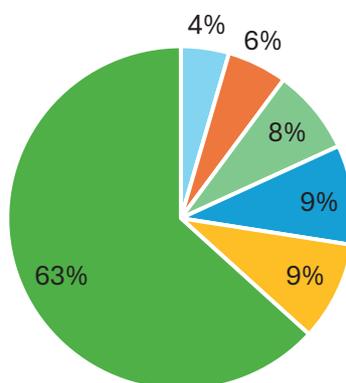
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE NOVILHAS 7/8 HOLANDÊS-GIR DE ACORDO COM A IDADE AO PRIMEIRO PARTO¹



■ < 22 meses ■ 22-23 meses ■ 23-24 meses ■ 24-25 meses ■ 25-26 meses ■ ≥ 26 meses

¹Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2024. *Obs.: Número de novilhas avaliadas: 4.752 partos de 7/8 Holandês-Gir.

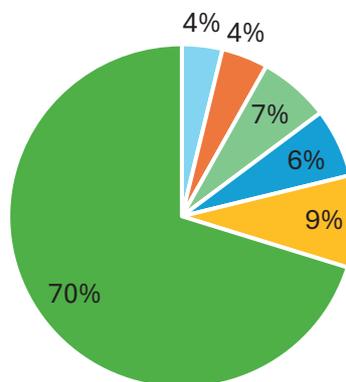
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE NOVILHAS 3/4 HOLANDÊS-GIR DE ACORDO COM A IDADE AO PRIMEIRO PARTO¹



■ < 22 meses ■ 22-23 meses ■ 23-24 meses ■ 24-25 meses ■ 25-26 meses ■ ≥ 26 meses

¹Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2024. *Obs.: Número de novilhas avaliadas: 8.811 partos de 3/4 Holandês-Gir.

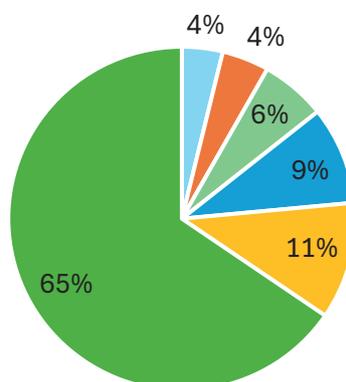
DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE NOVILHAS 5/8 HOLANDÊS-GIR DE ACORDO COM A IDADE AO PRIMEIRO PARTO¹



■ < 22 meses ■ 22-23 meses ■ 23-24 meses ■ 24-25 meses ■ 25-26 meses ■ ≥ 26 meses

¹Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2024. *Obs.: Número de novilhas avaliadas: 1.087 partos de 5/8 Holandês-Gir.

DISTRIBUIÇÃO PERCENTUAL DE NOVILHAS 1/2 HOLANDÊS-GIR DE ACORDO COM A IDADE AO PRIMEIRO PARTO¹



■ < 22 meses ■ 22-23 meses ■ 23-24 meses ■ 24-25 meses ■ 25-26 meses ■ ≥ 26 meses

¹Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2024. *Obs.: Número de novilhas avaliadas: 4.734 partos de 1/2 Holandês-Gir.

INFLUÊNCIA DO GANHO DE PESO MÉDIO DIÁRIO DO NASCIMENTO AO DESALEITAMENTO NA IDADE AO PRIMEIRO PARTO DE NOVILHAS HOLANDÊS¹

| GMD (g/dia) ² | Idade (meses) ³ | N |
|--------------------------|----------------------------|--------|
| < 500 g/dia | 25,7 ± 3,2 | 580 |
| 500 a 700 g/dia | 24,8 ± 3,2 | 5.610 |
| 700 a 900 g/dia | 24,4 ± 2,9 | 14.142 |
| ≥ 900 g/dia | 23,9 ± 2,6 | 10.872 |

¹Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2024. ²Ganho médio diário. ³Média e desvio padrão da média.

PESO ADULTO (VACA DE TERCEIRA LACTAÇÃO COM MÉDIA DE 100 DIAS DE PRODUÇÃO DE LEITE) DE ACORDO COM A COMPOSIÇÃO RACIAL PREDOMINANTE NA FAZENDA¹

| Média | Desvio padrão da média |
|---|------------------------|
| Holandês (N = 61 fazendas) | |
| 680 kg | ± 96 |
| Cruzamento Holandês-Gir (N = 18 fazendas) | |
| 638 kg | ± 143 |

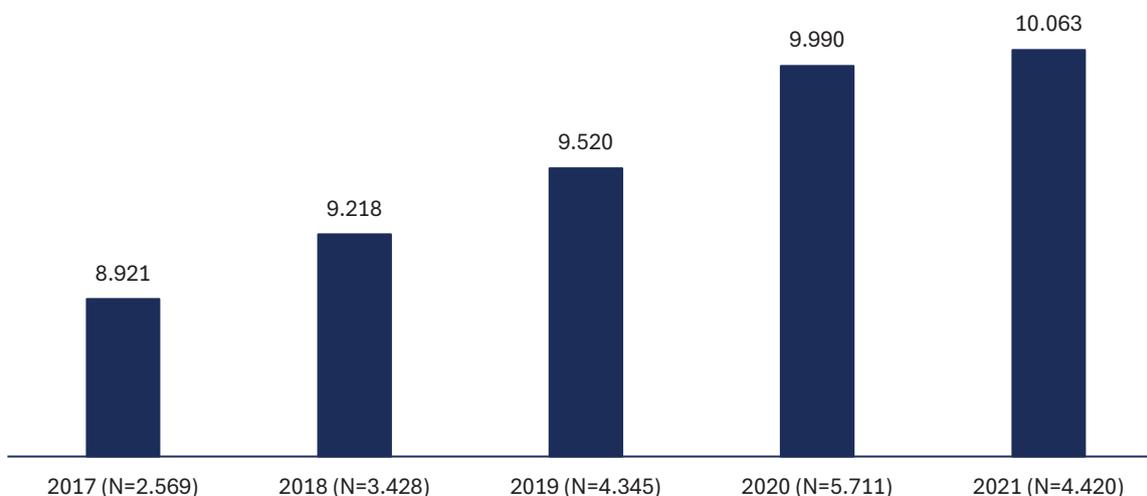
¹Valores informados pelas fazendas ao responderem o questionário online. *41% das fazendas (de um total de N = 176) responderam que não sabem o valor do peso adulto dos animais da fazenda.

PRODUÇÃO CORRIGIDA NA PRIMEIRA LACTAÇÃO (305 DIAS) DE PRIMÍPARAS POR COMPOSIÇÃO RACIAL¹

| Composição racial | N | Produção de leite (kg) ² |
|-------------------|--------|-------------------------------------|
| Holandês | 20.554 | 9.629 ± 2.372 |
| 7/8 Holandês-Gir | 2.741 | 8.407 ± 2.583 |
| 3/4 Holandês-Gir | 4.742 | 7.940 ± 2.674 |
| 5/8 Holandês-Gir | 697 | 5.841 ± 2.606 |
| 1/2 Holandês-Gir | 1.488 | 6.703 ± 2.333 |
| Gir | 138 | 4.025 ± 1.900 |

¹Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2024. ²Média e desvio padrão da média. *Obs.: Foram consideradas somente lactações com no mínimo 100 dias de produção e com lançamento no *software* Ideagri.

PRODUÇÃO CORRIGIDA NA PRIMEIRA LACTAÇÃO (305 DIAS) DE PRIMÍPARAS HOLANDÊS POR ANO DE NASCIMENTO DAS BEZERRAS¹



¹Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2024. *Obs.: Foram consideradas somente lactações com no mínimo 100 dias de produção e com lançamento no *software* Ideagri.

PRODUÇÃO CORRIGIDA NA PRIMEIRA LACTAÇÃO (305 DIAS) DE PRIMÍPARAS HOLANDÊS DE ACORDO COM O TIPO DE SÊMEN UTILIZADO NA INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL QUE FORAM GERADAS¹

| Tipo de sêmen | N | Produção de leite (kg) ² |
|---------------|--------|-------------------------------------|
| Convencional | 13.082 | 9.667 ± 2.327 |
| Sexado | 5.193 | 9.974 ± 2.324 |

¹Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2024. ²Média e desvio padrão da média. *Obs.: Foram consideradas somente lactações com no mínimo 100 dias de produção e com lançamento no *software* Ideagri.

PRODUÇÃO CORRIGIDA NA PRIMEIRA LACTAÇÃO (305 DIAS) DE PRIMÍPARAS HOLANDÊS DE ACORDO COM O TIPO DE SERVIÇO QUE FORAM GERADAS¹

| Tipo de serviço | N | Produção de leite (kg) ² |
|---------------------------------------|--------|-------------------------------------|
| Inseminação artificial | 16.546 | 9.750 ± 2.321 |
| Transferência de embrião ³ | 1.182 | 10.087 ± 2.395 |
| Monta natural | 480 | 8.500 ± 2.248 |

¹Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2024. ²Média e desvio padrão da média. ³Inclui bezerras de fertilização *in vitro* e *in vivo*. *Obs.: Foram consideradas somente lactações com no mínimo 100 dias de produção e com lançamento no *software* Ideagri.

PRODUÇÃO CORRIGIDA NA PRIMEIRA LACTAÇÃO (305 DIAS) DE PRIMÍPARAS HOLANDÊS DE ACORDO COM A ORDEM DE PARTO DAS MÃES¹

| ORDEM DE PARTO DAS MÃES | N | Produção de leite (kg) ² |
|-------------------------|-------|-------------------------------------|
| Novilhas | 8.148 | 9.737 ± 2.364 |
| Vacas | 9.349 | 9.604 ± 2.328 |

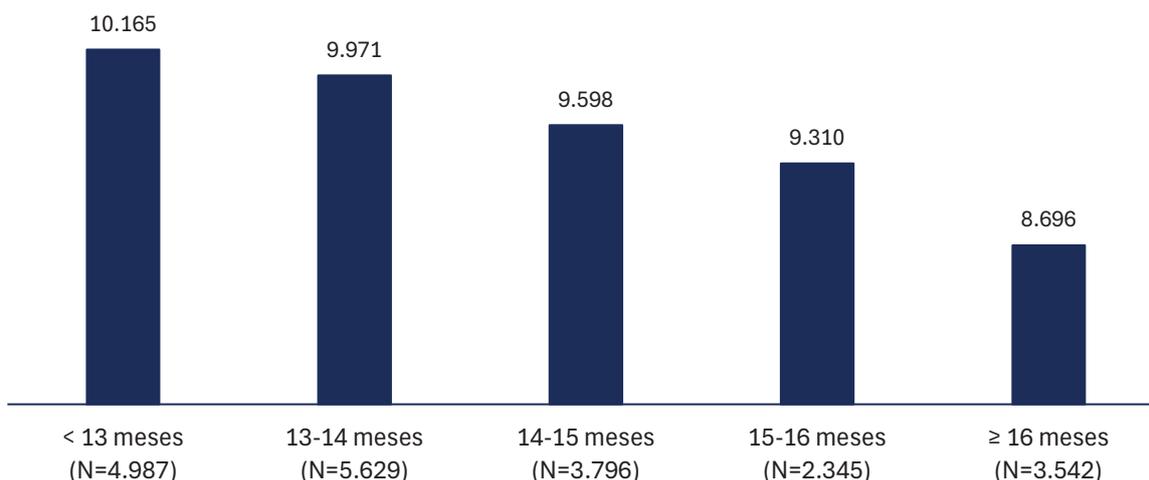
¹Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2024. ²Média e desvio padrão da média. *Obs.: Foram consideradas somente lactações com no mínimo 100 dias de produção e com lançamento no *software* Ideagri.

PRODUÇÃO CORRIGIDA NA PRIMEIRA LACTAÇÃO (305 DIAS) DE PRIMÍPARAS HOLANDÊS DE ACORDO COM A EFICIÊNCIA DE COLOSTRAGEM¹

| Eficiência de colostragem | N | Produção de leite (kg) ² |
|---------------------------|-------|-------------------------------------|
| Excelente | 4.003 | 10.133 ± 2.272 |
| Ruim | 729 | 9.456 ± 2.445 |

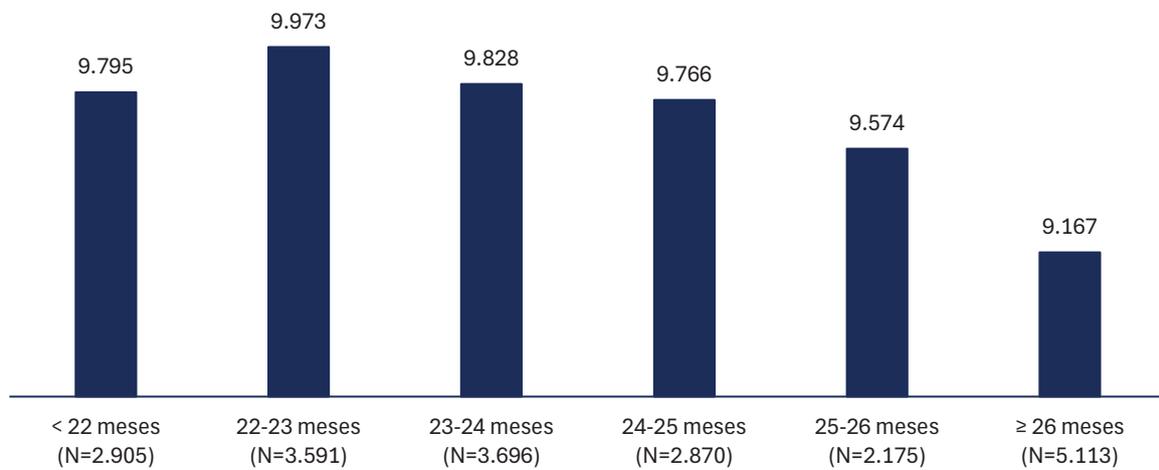
¹Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2024. ²Média e desvio padrão da média. *Obs.: Foram consideradas somente lactações com no mínimo 100 dias de produção e com lançamento no *software* Ideagri. *Obs.: Animais que receberam somente colostro em pó não foram incluídos.

PRODUÇÃO CORRIGIDA NA PRIMEIRA LACTAÇÃO (305 DIAS) DE PRIMÍPARAS HOLANDÊS DE ACORDO COM A IDADE AO PRIMEIRO SERVIÇO¹



¹Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2024. *Obs.: Foram consideradas somente lactações com no mínimo 100 dias de produção e com lançamento no *software* Ideagri.

PRODUÇÃO CORRIGIDA NA PRIMEIRA LACTAÇÃO (305 DIAS) DE PRIMÍPARAS HOLANDÊS DE ACORDO COM A IDADE AO PRIMEIRO PARTO¹



¹Valores obtidos do banco de dados do Alta CRIA, de janeiro de 2017 a junho de 2024. *Obs.: Foram consideradas somente lactações com no mínimo 100 dias de produção e com lançamento no *software* Ideagri.

11



**Alta
CRIA**

BENCHMARKS
Alta CRIA
2023/2024

O *benchmarking* é uma ferramenta de gestão essencial que, no setor agropecuário, permite a comparação de indicadores produtivos e econômicos entre diversas fazendas. O *benchmarking* Alta CRIA possibilita às fazendas participantes comparar indicadores de eficiência na colostragem, desempenho e sanidade. O objetivo é promover melhorias contínuas e caracterizar as práticas de criação de bezerras e novilhas no Brasil.

BENCHMARKING DE EFICIÊNCIA DE COLOSTRAGEM CATEGORIA EXCELENTE

Foram considerados os dados de avaliação de transferência de imunidade passiva obtidos por refratômetro de proteína total (g/dL) e de Brix, sendo o cálculo realizado de acordo com a seguinte equação:

$$\text{Eficiência de colostragem (\%)} = \frac{\text{Número de animais com proteína sérica acima da meta}}{\text{Número de animais com avaliação de proteína sérica}}$$

Onde,

Número de animais com proteína sérica $\geq 6,2$ g/dL pela avaliação com refratômetro de proteína total (g/dL) e/ou refratômetro de Brix ($\geq 9,4$ %).

O sucesso na transferência de imunidade passiva considerou apenas a categoria excelente, estabelecida de acordo com os parâmetros mais atuais para a categorização dos animais.

BENCHMARKS DE DESEMPENHO

Foi considerado o indicador ganho médio diário (GMD) de bezerras com idade entre:

- 0 e 30 dias;
- 30 a 60 dias;
- 0 a 60 dias;
- 0 ao desaleitamento.

Para o cálculo de GMD, foi utilizada a seguinte equação:

$$\text{GMD (x,y)} = \frac{\text{Peso Corporal (y)} - \text{Peso corporal (x)}}{\text{Idade (y)} - \text{Idade (x)}}$$

Onde,

x: idade inicial de avaliação;

y: idade final de avaliação.

Foram considerados apenas os animais cujos valores de peso corporal foram informados em ambas as idades de avaliação (x e y).

Os pesos foram corrigidos para 30 e 60 dias, respectivamente.

BENCHMARKING DE SANIDADE

Foram considerados os casos de umbigo inflamado, diarreia, doença respiratória e morte dos animais, sendo o cálculo de porcentagem de ocorrência realizado pela seguinte equação:

$$\% \text{ doença} = \frac{\text{Número de animais com doença}}{\text{Número de animais nascidos}}$$

Onde,

Número de animais com doença = animais que apresentaram um caso de determinada doença ou de mortalidade, não sendo contabilizado mais de uma ocorrência em um mesmo animal.

OBSERVAÇÕES GERAIS

Para o agrupamento no *benchmarking*, as fazendas foram ranqueadas em ordem decrescente de eficiência de colostragem e de ganho de peso, e em ordem crescente de ocorrência de doenças e mortalidade, sendo destacados 5 grupos distintos, com os seus respectivos pontos de corte:

- Top 5 - 5% superiores
- Top 10 - 10% superiores
- Top 25 - 25% superiores
- Top 50 - 50% superiores
- Top 75 - 75% superiores

Foram consideradas somente fazendas com no mínimo 20 animais para avaliação, nos respectivos *benchmarks*. Fazendas com 0% de morbidade foram retiradas das análises. Todos os dados compreendem o período de nascimento das bezerras de 1 de julho de 2023 a 30 de junho de 2024. A classificação final levou em consideração as casas decimais que não estão sendo apresentadas nas tabelas.

| BENCHMARKING TOTAIS | | | | | |
|--|-----------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| RESUMO DOS BENCHMARKS – COLOSTRAGEM | | | | | |
| Item | Ponto de corte | | | | |
| | Top 5% | Top 10% | Top 25% | Top 50% | Top 75% |
| Eficiência de colostragem (Categoria excelente) N = 129 fazendas | 94% | 86% | 74% | 59% | 41% |
| RESUMO DOS BENCHMARKS – DESEMPENHO | | | | | |
| Item | Ponto de corte | | | | |
| | Top 5% | Top 10% | Top 25% | Top 50% | Top 75% |
| Ganho de peso do nascimento aos 30 dias de vida (g/dia) N = 122 fazendas | 981 | 928 | 796 | 661 | 547 |
| Ganho de peso de 30 a 60 dias de vida (g/dia) N= 104 fazendas | 1.068 | 985 | 910 | 830 | 773 |
| Ganho de peso do nascimento aos 60 dias de vida (g/dia) N = 104 fazendas | 940 | 910 | 840 | 753 | 674 |
| Ganho de peso do nascimento ao desaleitamento (g/dia) N = 135 fazendas | 1.015 | 991 | 897 | 822 | 756 |
| RESUMO DOS BENCHMARKS – SANIDADE | | | | | |
| Item | Ponto de corte | | | | |
| | Top 5% | Top 10% | Top 25% | Top 50% | Top 75% |
| Ocorrência de umbigo inflamado N = 59 fazendas | 0,3% | 0,7% | 1,1% | 2,5% | 5,3% |
| Ocorrência de diarreia N = 128 fazendas | 3,6% | 7,7% | 25,0% | 39,7% | 68,4% |
| Ocorrência de doenças respiratórias N = 124 fazendas | 1,6% | 3,4% | 7,7% | 15,9% | 27,2% |
| Mortalidade (N = 150 fazendas) | 2,2% | 2,6% | 4,4% | 7,6% | 13,5% |

| BENCHMARKING DE FAZENDAS COM MENOS DE 250 VACAS EM LACTAÇÃO | | | | | |
|---|-----------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| RESUMO DOS BENCHMARKS – COLOSTRAGEM | | | | | |
| Item | Ponto de corte | | | | |
| | Top 5% | Top 10% | Top 25% | Top 50% | Top 75% |
| Eficiência de colostragem (Categoria excelente) N = 42 fazendas | 95% | 91% | 69% | 55% | 38% |
| RESUMO DOS BENCHMARKS – DESEMPENHO | | | | | |
| Item | Ponto de corte | | | | |
| | Top 5% | Top 10% | Top 25% | Top 50% | Top 75% |
| Ganho de peso do nascimento aos 30 dias de vida (g/dia) N = 47 fazendas | 1.005 | 919 | 793 | 628 | 565 |
| Ganho de peso de 30 a 60 dias de vida (g/dia) N = 36 fazendas | 995 | 985 | 903 | 839 | 793 |
| Ganho de peso do nascimento aos 60 dias de vida (g/dia) N = 36 fazendas | 922 | 907 | 840 | 736 | 678 |
| Ganho de peso do nascimento ao desaleitamento (g/dia) N = 50 fazendas | 1.026 | 1.004 | 905 | 837 | 756 |
| RESUMO DOS BENCHMARKS – SANIDADE | | | | | |
| Item | Ponto de corte | | | | |
| | Top 5% | Top 10% | Top 25% | Top 50% | Top 75% |
| Ocorrência de umbigo inflamado N = 20 fazendas | 0,7% | 0,8% | 1,2% | 2,1% | 5,3% |
| Ocorrência de diarreia N = 20 fazendas | 2,8% | 5,4% | 14,2% | 34,4% | 55,3% |
| Ocorrência de doenças respiratórias N = 44 fazendas | 1,7% | 2,6% | 4,6% | 10,9% | 25,0% |
| Mortalidade (N = 57 fazendas) | 2,0% | 2,3% | 3,7% | 6,3% | 10,8% |

| BENCHMARKING DE FAZENDAS COM MAIS DE 250 VACAS EM LACTAÇÃO | | | | | |
|---|-----------------------|----------------|----------------|----------------|----------------|
| RESUMO DOS BENCHMARKS – COLOSTRAGEM | | | | | |
| Item | Ponto de corte | | | | |
| | Top 5% | Top 10% | Top 25% | Top 50% | Top 75% |
| Eficiência de colostragem (Categoria excelente) N = 87 fazendas | 90% | 83% | 73% | 61% | 45% |
| RESUMO DOS BENCHMARKS – DESEMPENHO | | | | | |
| Item | Ponto de corte | | | | |
| | Top 5% | Top 10% | Top 25% | Top 50% | Top 75% |
| Ganho de peso do nascimento aos 30 dias de vida (g/dia) N = 75 fazendas | 981 | 866 | 806 | 673 | 547 |
| Ganho de peso de 30 a 60 dias de vida (g/dia) N= 68 fazendas | 1.084 | 978 | 919 | 830 | 752 |
| Ganho de peso do nascimento aos 60 dias de vida (g/dia) N = 68 fazendas | 970 | 910 | 841 | 759 | 669 |
| Ganho de peso do nascimento ao desaleitamento (g/dia) N = 85 fazendas | 1.007 | 964 | 893 | 813 | 754 |
| RESUMO DOS BENCHMARKS – SANIDADE | | | | | |
| Item | Ponto de corte | | | | |
| | Top 5% | Top 10% | Top 25% | Top 50% | Top 75% |
| Ocorrência de umbigo inflamado N = 39 fazendas | 0,2% | 0,4% | 0,9% | 2,3% | 4,3% |
| Ocorrência de diarreia N = 79 fazendas | 3,6% | 9,3% | 28,1% | 42,1% | 70,1% |
| Ocorrência de doenças respiratórias N = 80 fazendas | 2,9% | 4,4% | 11,3% | 17,5% | 27,6% |
| Mortalidade (N = 94 fazendas) | 1,8% | 2,4% | 4,9% | 8,0% | 12,3% |

| Eficiência de colostragem – Categoria excelente | | | |
|---|------|-------------------------------------|---------|
| Código da fazenda | N | % de animais na categoria excelente | Ranking |
| 48 | 33 | 100,0% | 1 |
| 129 | 71 | 100,0% | 1 |
| 221 | 72 | 100,0% | 1 |
| 245 | 157 | 98,1% | 2 |
| 205 | 355 | 96,6% | 3 |
| 14 | 134 | 94,8% | 4 |
| 200 | 130 | 94,6% | 5 |
| 2 | 1387 | 94,0% | 6 |
| 25 | 33 | 90,9% | 7 |
| 22 | 186 | 89,8% | 8 |
| 183 | 233 | 88,8% | 9 |
| 112 | 403 | 88,3% | 10 |
| 178 | 76 | 88,2% | 11 |
| 164 | 138 | 87,0% | 12 |
| 42 | 2502 | 86,2% | 13 |
| 67 | 70 | 85,7% | 14 |
| 45 | 368 | 83,7% | 15 |
| 166 | 153 | 83,7% | 16 |
| 263 | 24 | 83,3% | 17 |
| 126 | 326 | 82,5% | 18 |
| 246 | 130 | 80,8% | 19 |
| 20 | 1051 | 79,4% | 20 |
| 227 | 532 | 79,1% | 21 |
| 88 | 382 | 78,5% | 22 |
| 177 | 241 | 78,4% | 23 |
| 95 | 392 | 76,5% | 24 |
| 161 | 21 | 76,2% | 25 |
| 40 | 121 | 76,0% | 26 |
| 39 | 752 | 75,9% | 27 |
| 135 | 386 | 75,1% | 28 |
| 168 | 96 | 75,0% | 29 |
| 17 | 101 | 74,3% | 30 |
| 222 | 264 | 73,9% | 31 |
| 198 | 107 | 73,8% | 32 |
| 253 | 145 | 73,1% | 33 |
| 159 | 208 | 73,1% | 34 |
| 238 | 561 | 72,7% | 35 |
| 103 | 299 | 72,6% | 36 |
| 8 | 908 | 72,2% | 37 |

| Código da fazenda | N | % de animais na categoria excelente | Ranking |
|--------------------------|----------|--|----------------|
| 192 | 177 | 71,8% | 38 |
| 139 | 147 | 71,4% | 39 |
| 237 | 151 | 70,9% | 40 |
| 127 | 248 | 70,6% | 41 |
| 273 | 30 | 70,0% | 42 |
| 147 | 334 | 69,8% | 43 |
| 52 | 23 | 69,6% | 44 |
| 7 | 88 | 69,3% | 45 |
| 60 | 171 | 69,0% | 46 |
| 79 | 466 | 68,2% | 47 |
| 199 | 145 | 67,6% | 48 |
| 98 | 51 | 66,7% | 49 |
| 182 | 87 | 66,7% | 49 |
| 100 | 547 | 66,2% | 50 |
| 94 | 254 | 65,0% | 51 |
| 55 | 124 | 64,5% | 52 |
| 188 | 228 | 64,5% | 53 |
| 121 | 67 | 64,2% | 54 |
| 65 | 41 | 63,4% | 55 |
| 194 | 476 | 62,8% | 56 |
| 235 | 91 | 62,6% | 57 |
| 9 | 123 | 62,6% | 58 |
| 236 | 418 | 61,2% | 59 |
| 101 | 162 | 61,1% | 60 |
| 41 | 469 | 60,8% | 61 |
| 102 | 126 | 60,3% | 62 |
| 254 | 68 | 60,3% | 63 |
| 204 | 475 | 59,8% | 64 |
| 107 | 135 | 59,3% | 65 |
| 117 | 221 | 58,8% | 66 |
| 167 | 36 | 58,3% | 67 |
| 138 | 369 | 58,0% | 68 |
| 191 | 42 | 57,1% | 69 |
| 24 | 151 | 57,0% | 70 |
| 38 | 229 | 56,3% | 71 |
| 27 | 332 | 56,0% | 72 |
| 261 | 43 | 55,8% | 73 |
| 128 | 692 | 54,9% | 74 |
| 196 | 1198 | 54,8% | 75 |
| 71 | 196 | 54,6% | 76 |

| Código da fazenda | N | % de animais na categoria excelente | Ranking |
|--------------------------|----------|--|----------------|
| 75 | 33 | 54,5% | 77 |
| 32 | 190 | 53,7% | 78 |
| 152 | 218 | 53,7% | 79 |
| 106 | 29 | 51,7% | 80 |
| 76 | 223 | 51,1% | 81 |
| 258 | 53 | 50,9% | 82 |
| 72 | 632 | 49,8% | 83 |
| 259 | 92 | 48,9% | 84 |
| 179 | 289 | 48,4% | 85 |
| 241 | 25 | 48,0% | 86 |
| 239 | 105 | 47,6% | 87 |
| 266 | 21 | 47,6% | 87 |
| 201 | 240 | 46,3% | 88 |
| 113 | 66 | 45,5% | 89 |
| 260 | 110 | 45,5% | 89 |
| 47 | 1380 | 45,1% | 90 |
| 142 | 23 | 43,5% | 91 |
| 122 | 132 | 43,2% | 92 |
| 58 | 173 | 42,8% | 93 |
| 175 | 314 | 42,0% | 94 |
| 143 | 53 | 41,5% | 95 |
| 184 | 107 | 41,1% | 96 |
| 181 | 145 | 40,7% | 97 |
| 30 | 123 | 40,7% | 98 |
| 74 | 129 | 40,3% | 99 |
| 203 | 567 | 39,9% | 100 |
| 77 | 1538 | 39,8% | 101 |
| 160 | 97 | 39,2% | 102 |
| 224 | 546 | 39,0% | 103 |
| 257 | 44 | 38,6% | 104 |
| 105 | 52 | 38,5% | 105 |
| 63 | 128 | 38,3% | 106 |
| 140 | 238 | 35,7% | 107 |
| 220 | 168 | 35,7% | 107 |
| 6 | 269 | 34,9% | 108 |
| 230 | 29 | 34,5% | 109 |
| 155 | 57 | 33,3% | 110 |
| 223 | 90 | 32,2% | 111 |
| 130 | 47 | 31,9% | 112 |
| 36 | 133 | 29,3% | 113 |

| Código da fazenda | N | % de animais na categoria excelente | Ranking |
|--------------------------|----------|--|----------------|
| 268 | 79 | 29,1% | 114 |
| 272 | 116 | 28,4% | 115 |
| 208 | 389 | 28,3% | 116 |
| 185 | 61 | 27,9% | 117 |
| 53 | 51 | 25,5% | 118 |
| 93 | 77 | 24,7% | 119 |
| 255 | 49 | 24,5% | 120 |
| 211 | 41 | 17,1% | 121 |
| 19 | 235 | 12,3% | 122 |
| 51 | 361 | 11,4% | 123 |

¹Bezerras pertencentes a 129 fazendas ranqueadas do programa Alta CRIA 2023/2024. *Obs.: A eficiência foi considerada para valores iguais ou superiores a 6,2 g/dL ou 9,4% de Brix, referentes a categoria excelente. *Obs.: Animais que receberam somente colostro em pó não foram incluídos.

| GANHO DE PESO MÉDIO DIÁRIO DO NASCIMENTO AOS 30 DIAS DE VIDA¹ | | | |
|---|----------|--|----------------|
| Código da fazenda | N | GMD do nascimento aos 30 dias (g/d) | Ranking |
| 32 | 157 | 1.050 | 1 |
| 65 | 28 | 1.026 | 2 |
| 107 | 53 | 1.018 | 3 |
| 141 | 77 | 1.005 | 4 |
| 166 | 151 | 982 | 5 |
| 38 | 221 | 981 | 6 |
| 184 | 90 | 971 | 7 |
| 101 | 54 | 961 | 8 |
| 98 | 56 | 931 | 9 |
| 47 | 944 | 928 | 10 |
| 74 | 165 | 924 | 11 |
| 226 | 95 | 919 | 12 |
| 254 | 42 | 891 | 13 |
| 72 | 540 | 866 | 14 |
| 245 | 145 | 862 | 15 |
| 256 | 60 | 859 | 16 |
| 39 | 661 | 859 | 17 |
| 60 | 159 | 858 | 18 |
| 88 | 366 | 853 | 19 |
| 243 | 92 | 852 | 20 |
| 41 | 445 | 851 | 21 |
| 14 | 125 | 845 | 22 |
| 205 | 307 | 844 | 23 |
| 152 | 194 | 830 | 24 |
| 121 | 58 | 823 | 25 |
| 105 | 136 | 819 | 26 |
| 200 | 118 | 817 | 27 |
| 117 | 201 | 813 | 28 |
| 208 | 362 | 813 | 29 |
| 199 | 140 | 806 | 30 |
| 147 | 302 | 796 | 31 |
| 95 | 486 | 794 | 32 |
| 48 | 32 | 793 | 33 |
| 22 | 163 | 790 | 34 |
| 201 | 127 | 781 | 35 |
| 260 | 105 | 780 | 36 |
| 106 | 28 | 762 | 37 |
| 27 | 91 | 757 | 38 |
| 76 | 214 | 750 | 39 |
| 159 | 178 | 749 | 40 |
| 58 | 240 | 724 | 41 |

| Código da fazenda | N | GMD do nascimento aos 30 dias (g/d) | Ranking |
|--------------------------|----------|--|----------------|
| 179 | 287 | 724 | 42 |
| 103 | 154 | 722 | 43 |
| 8 | 869 | 719 | 44 |
| 9 | 115 | 713 | 45 |
| 230 | 44 | 710 | 46 |
| 255 | 34 | 707 | 47 |
| 259 | 112 | 706 | 48 |
| 183 | 226 | 702 | 49 |
| 268 | 69 | 698 | 50 |
| 262 | 39 | 693 | 51 |
| 168 | 90 | 689 | 52 |
| 45 | 342 | 688 | 53 |
| 218 | 122 | 676 | 54 |
| 227 | 509 | 675 | 55 |
| 182 | 75 | 675 | 56 |
| 220 | 155 | 673 | 57 |
| 177 | 133 | 672 | 58 |
| 63 | 106 | 669 | 59 |
| 222 | 238 | 664 | 60 |
| 81 | 51 | 661 | 61 |
| 241 | 32 | 658 | 62 |
| 237 | 141 | 657 | 63 |
| 178 | 103 | 657 | 64 |
| 257 | 44 | 650 | 65 |
| 224 | 265 | 649 | 66 |
| 42 | 2518 | 645 | 67 |
| 246 | 124 | 644 | 68 |
| 55 | 160 | 642 | 69 |
| 127 | 462 | 641 | 70 |
| 67 | 64 | 636 | 71 |
| 75 | 32 | 628 | 72 |
| 194 | 425 | 623 | 73 |
| 113 | 100 | 620 | 74 |
| 235 | 80 | 611 | 75 |
| 129 | 80 | 608 | 76 |
| 93 | 91 | 605 | 77 |
| 164 | 129 | 599 | 78 |
| 191 | 69 | 595 | 79 |
| 221 | 52 | 594 | 80 |
| 94 | 229 | 590 | 81 |
| 71 | 141 | 587 | 82 |

| Código da fazenda | N | GMD do nascimento aos 30 dias (g/d) | Ranking |
|--------------------------|----------|--|----------------|
| 211 | 26 | 582 | 83 |
| 6 | 255 | 580 | 84 |
| 80 | 30 | 568 | 85 |
| 269 | 21 | 567 | 86 |
| 109 | 39 | 566 | 87 |
| 12 | 65 | 565 | 88 |
| 79 | 472 | 563 | 89 |
| 138 | 350 | 555 | 90 |
| 167 | 32 | 552 | 91 |
| 20 | 947 | 547 | 92 |
| 143 | 50 | 542 | 93 |
| 204 | 348 | 538 | 94 |
| 139 | 117 | 533 | 95 |
| 136 | 29 | 527 | 96 |
| 126 | 332 | 522 | 97 |
| 100 | 452 | 522 | 98 |
| 272 | 135 | 521 | 99 |
| 203 | 154 | 521 | 100 |
| 188 | 214 | 518 | 101 |
| 181 | 126 | 516 | 102 |
| 258 | 46 | 513 | 103 |
| 175 | 128 | 508 | 104 |
| 239 | 102 | 499 | 105 |
| 247 | 24 | 495 | 106 |
| 192 | 49 | 486 | 107 |
| 223 | 107 | 470 | 108 |
| 261 | 48 | 462 | 109 |
| 238 | 347 | 456 | 110 |
| 253 | 66 | 452 | 111 |
| 244 | 111 | 451 | 112 |
| 133 | 220 | 446 | 113 |
| 140 | 183 | 443 | 114 |
| 36 | 113 | 434 | 115 |
| 217 | 23 | 431 | 116 |
| 19 | 187 | 431 | 117 |
| 263 | 22 | 417 | 118 |
| 236 | 275 | 373 | 119 |
| 122 | 134 | 354 | 120 |
| 229 | 20 | 247 | 121 |
| 171 | 24 | 238 | 122 |

¹Bezerras pertencentes a 122 fazendas ranqueadas do programa Alta CRIA 2023/2024.

| GANHO DE PESO MÉDIO DIÁRIO DOS 30 AOS 60 DIAS DE VIDA¹ | | | |
|--|----------|------------------------------------|----------------|
| Código da fazenda | N | GMD de 30 aos 60 dias (g/d) | Ranking |
| 72 | 278 | 1.135 | 1 |
| 63 | 84 | 1.092 | 2 |
| 39 | 505 | 1.090 | 3 |
| 38 | 125 | 1.084 | 4 |
| 208 | 193 | 1.068 | 5 |
| 179 | 162 | 1.031 | 6 |
| 237 | 95 | 1.004 | 7 |
| 261 | 33 | 995 | 8 |
| 12 | 48 | 994 | 9 |
| 121 | 48 | 985 | 10 |
| 60 | 136 | 978 | 11 |
| 177 | 95 | 974 | 12 |
| 199 | 135 | 959 | 13 |
| 129 | 63 | 957 | 14 |
| 227 | 438 | 950 | 15 |
| 58 | 210 | 947 | 16 |
| 71 | 64 | 941 | 17 |
| 95 | 443 | 940 | 18 |
| 41 | 435 | 936 | 19 |
| 200 | 98 | 936 | 20 |
| 45 | 212 | 931 | 21 |
| 147 | 92 | 928 | 22 |
| 98 | 50 | 927 | 23 |
| 79 | 438 | 919 | 24 |
| 101 | 46 | 914 | 25 |
| 201 | 79 | 910 | 26 |
| 226 | 54 | 909 | 27 |
| 103 | 82 | 905 | 28 |
| 14 | 120 | 903 | 29 |
| 9 | 83 | 899 | 30 |
| 88 | 362 | 898 | 31 |
| 166 | 132 | 894 | 32 |
| 254 | 31 | 887 | 33 |
| 268 | 53 | 885 | 34 |
| 253 | 22 | 881 | 35 |
| 36 | 82 | 878 | 36 |
| 105 | 101 | 870 | 37 |
| 168 | 50 | 870 | 38 |
| 247 | 23 | 864 | 39 |
| 8 | 850 | 863 | 40 |
| 236 | 203 | 862 | 41 |

| Código da fazenda | N | GMD de 30 aos 60 dias (g/d) | Ranking |
|--------------------------|----------|------------------------------------|----------------|
| 113 | 93 | 860 | 42 |
| 235 | 69 | 860 | 43 |
| 259 | 86 | 859 | 44 |
| 184 | 66 | 858 | 45 |
| 74 | 109 | 856 | 46 |
| 218 | 111 | 842 | 47 |
| 262 | 28 | 840 | 48 |
| 239 | 90 | 839 | 49 |
| 6 | 223 | 838 | 50 |
| 260 | 66 | 836 | 51 |
| 94 | 182 | 830 | 52 |
| 230 | 37 | 828 | 53 |
| 127 | 427 | 827 | 54 |
| 245 | 53 | 826 | 55 |
| 223 | 100 | 825 | 56 |
| 126 | 327 | 825 | 57 |
| 188 | 176 | 818 | 58 |
| 152 | 119 | 813 | 59 |
| 20 | 385 | 812 | 60 |
| 191 | 49 | 810 | 61 |
| 19 | 122 | 809 | 62 |
| 109 | 26 | 806 | 63 |
| 244 | 98 | 804 | 64 |
| 178 | 88 | 803 | 65 |
| 246 | 112 | 802 | 66 |
| 243 | 74 | 800 | 67 |
| 241 | 29 | 794 | 68 |
| 164 | 113 | 793 | 69 |
| 100 | 396 | 789 | 70 |
| 175 | 97 | 786 | 71 |
| 93 | 83 | 781 | 72 |
| 22 | 138 | 779 | 73 |
| 32 | 147 | 778 | 74 |
| 67 | 46 | 778 | 75 |
| 48 | 29 | 776 | 76 |
| 205 | 211 | 776 | 77 |
| 75 | 29 | 773 | 78 |
| 117 | 174 | 766 | 79 |
| 140 | 107 | 763 | 80 |
| 238 | 250 | 755 | 81 |
| 47 | 888 | 752 | 82 |

| Código da fazenda | N | GMD de 30 aos 60 dias (g/d) | Ranking |
|--------------------------|----------|------------------------------------|----------------|
| 27 | 48 | 743 | 83 |
| 258 | 27 | 737 | 84 |
| 221 | 32 | 736 | 85 |
| 55 | 130 | 731 | 86 |
| 224 | 117 | 728 | 87 |
| 183 | 202 | 719 | 88 |
| 222 | 201 | 719 | 89 |
| 256 | 22 | 718 | 90 |
| 159 | 125 | 712 | 91 |
| 194 | 333 | 712 | 92 |
| 181 | 89 | 711 | 93 |
| 139 | 92 | 710 | 94 |
| 138 | 246 | 700 | 95 |
| 143 | 36 | 691 | 96 |
| 204 | 301 | 680 | 97 |
| 182 | 64 | 678 | 98 |
| 136 | 23 | 652 | 99 |
| 220 | 133 | 623 | 100 |
| 203 | 99 | 607 | 101 |
| 76 | 163 | 570 | 102 |
| 42 | 102 | 570 | 103 |
| 122 | 118 | 528 | 104 |

¹Bezerras pertencentes a 104 fazendas ranqueadas do programa Alta CRIA 2023/2024.

| GANHO DE PESO MÉDIO DIÁRIO DO NASCIMENTO AOS 60 DIAS DE VIDA¹ | | | |
|---|----------|--|----------------|
| Código da fazenda | N | GMD do nascimento aos 60 dias (g/d) | Ranking |
| 38 | 125 | 1.046 | 1 |
| 72 | 278 | 1.020 | 2 |
| 39 | 505 | 970 | 3 |
| 208 | 193 | 941 | 4 |
| 166 | 132 | 940 | 5 |
| 101 | 46 | 939 | 6 |
| 98 | 50 | 939 | 7 |
| 226 | 54 | 922 | 8 |
| 32 | 147 | 910 | 9 |
| 184 | 66 | 910 | 10 |
| 121 | 48 | 907 | 11 |
| 60 | 136 | 902 | 12 |
| 41 | 435 | 894 | 13 |
| 254 | 31 | 891 | 14 |
| 199 | 135 | 884 | 15 |
| 63 | 84 | 880 | 16 |
| 200 | 98 | 879 | 17 |
| 179 | 162 | 878 | 18 |
| 74 | 109 | 876 | 19 |
| 88 | 362 | 875 | 20 |
| 147 | 92 | 874 | 21 |
| 14 | 120 | 871 | 22 |
| 95 | 443 | 865 | 23 |
| 201 | 79 | 849 | 24 |
| 245 | 53 | 841 | 25 |
| 105 | 101 | 840 | 26 |
| 47 | 888 | 839 | 27 |
| 237 | 95 | 836 | 28 |
| 152 | 119 | 831 | 29 |
| 58 | 210 | 831 | 30 |
| 177 | 95 | 823 | 31 |
| 45 | 212 | 820 | 32 |
| 243 | 74 | 820 | 33 |
| 103 | 82 | 815 | 34 |
| 205 | 211 | 815 | 35 |
| 227 | 438 | 807 | 36 |
| 168 | 50 | 802 | 37 |
| 256 | 22 | 797 | 38 |
| 12 | 48 | 794 | 39 |
| 268 | 53 | 792 | 40 |

| Código da fazenda | N | GMD do nascimento aos 60 dias (g/d) | Ranking |
|--------------------------|----------|--|----------------|
| 8 | 850 | 790 | 41 |
| 117 | 174 | 789 | 42 |
| 22 | 138 | 788 | 43 |
| 48 | 29 | 787 | 44 |
| 129 | 63 | 783 | 45 |
| 9 | 83 | 781 | 46 |
| 259 | 86 | 774 | 47 |
| 230 | 37 | 768 | 48 |
| 260 | 66 | 767 | 49 |
| 218 | 111 | 759 | 50 |
| 71 | 64 | 754 | 51 |
| 262 | 28 | 753 | 52 |
| 27 | 48 | 742 | 53 |
| 235 | 69 | 741 | 54 |
| 79 | 438 | 740 | 55 |
| 113 | 93 | 736 | 56 |
| 261 | 33 | 733 | 57 |
| 178 | 88 | 733 | 58 |
| 241 | 29 | 732 | 59 |
| 127 | 427 | 726 | 60 |
| 246 | 112 | 724 | 61 |
| 159 | 125 | 721 | 62 |
| 183 | 202 | 709 | 63 |
| 94 | 182 | 706 | 64 |
| 6 | 223 | 705 | 65 |
| 75 | 29 | 701 | 66 |
| 222 | 201 | 696 | 67 |
| 67 | 46 | 692 | 68 |
| 93 | 83 | 691 | 69 |
| 164 | 113 | 689 | 70 |
| 20 | 385 | 685 | 71 |
| 55 | 130 | 681 | 72 |
| 221 | 32 | 679 | 73 |
| 224 | 117 | 679 | 74 |
| 247 | 23 | 678 | 75 |
| 182 | 64 | 677 | 76 |
| 191 | 49 | 676 | 77 |
| 126 | 327 | 674 | 78 |
| 188 | 176 | 673 | 79 |
| 194 | 333 | 669 | 80 |
| 239 | 90 | 666 | 81 |

| Código da fazenda | N | GMD do nascimento aos 60 dias (g/d) | Ranking |
|--------------------------|----------|--|----------------|
| 109 | 26 | 664 | 82 |
| 76 | 163 | 664 | 83 |
| 36 | 82 | 658 | 84 |
| 253 | 22 | 653 | 85 |
| 100 | 396 | 652 | 86 |
| 175 | 97 | 651 | 87 |
| 223 | 100 | 647 | 88 |
| 19 | 122 | 632 | 89 |
| 181 | 89 | 632 | 90 |
| 220 | 133 | 632 | 91 |
| 244 | 98 | 631 | 92 |
| 139 | 92 | 621 | 93 |
| 236 | 203 | 616 | 94 |
| 138 | 246 | 606 | 95 |
| 258 | 27 | 606 | 96 |
| 143 | 36 | 604 | 97 |
| 204 | 301 | 604 | 98 |
| 140 | 107 | 599 | 99 |
| 238 | 250 | 594 | 100 |
| 136 | 23 | 592 | 101 |
| 42 | 102 | 590 | 102 |
| 203 | 99 | 553 | 103 |
| 122 | 118 | 439 | 104 |

¹Bezerras pertencentes a 104 fazendas ranqueadas do programa Alta CRIA 2023/2024.

GANHO DE PESO MÉDIO DIÁRIO DO NASCIMENTO AO DESALEITAMENTO¹

| Código da fazenda | N | Idade (dias) média ao desaleitamento | GMD do nascimento ao desaleitamento (g/d) | Ranking |
|--------------------------|----------|---|--|----------------|
| 65 | 24 | 91 | 1.063 | 1 |
| 38 | 210 | 61 | 1.034 | 2 |
| 41 | 443 | 90 | 1.032 | 3 |
| 261 | 34 | 89 | 1.028 | 4 |
| 184 | 43 | 92 | 1.026 | 5 |
| 166 | 121 | 85 | 1.021 | 6 |
| 14 | 108 | 90 | 1.015 | 7 |
| 72 | 571 | 63 | 1.007 | 8 |
| 200 | 104 | 98 | 1.004 | 9 |
| 32 | 110 | 117 | 1.001 | 10 |
| 98 | 47 | 92 | 999 | 11 |
| 268 | 40 | 105 | 995 | 12 |
| 198 | 112 | 96 | 994 | 13 |
| 226 | 69 | 81 | 991 | 14 |
| 141 | 68 | 60 | 981 | 15 |
| 208 | 310 | 62 | 975 | 16 |
| 107 | 51 | 65 | 965 | 17 |
| 196 | 1051 | 76 | 964 | 18 |
| 88 | 328 | 91 | 954 | 19 |
| 101 | 174 | 72 | 954 | 20 |
| 256 | 50 | 92 | 951 | 21 |
| 95 | 409 | 89 | 949 | 22 |
| 24 | 124 | 75 | 948 | 23 |
| 103 | 230 | 98 | 941 | 24 |
| 12 | 57 | 97 | 935 | 25 |
| 201 | 179 | 91 | 934 | 26 |
| 179 | 278 | 97 | 927 | 27 |
| 142 | 46 | 89 | 923 | 28 |
| 172 | 163 | 80 | 908 | 29 |
| 128 | 529 | 79 | 905 | 30 |
| 63 | 115 | 71 | 905 | 31 |
| 117 | 162 | 92 | 902 | 32 |
| 255 | 37 | 88 | 901 | 33 |
| 30 | 85 | 115 | 897 | 34 |
| 129 | 64 | 89 | 896 | 35 |
| 74 | 106 | 95 | 893 | 36 |
| 160 | 75 | 105 | 891 | 37 |
| 262 | 30 | 78 | 888 | 38 |
| 17 | 1348 | 83 | 887 | 39 |
| 25 | 83 | 115 | 885 | 40 |

| Código da fazenda | N | Idade (dias) média ao desaleitamento | GMD do nascimento ao desaleitamento (g/d | Ranking |
|--------------------------|----------|---|---|----------------|
| 199 | 125 | 80 | 885 | 41 |
| 7 | 66 | 93 | 883 | 42 |
| 218 | 102 | 89 | 878 | 43 |
| 259 | 67 | 84 | 875 | 44 |
| 227 | 381 | 81 | 873 | 45 |
| 60 | 126 | 90 | 873 | 46 |
| 159 | 180 | 85 | 869 | 47 |
| 51 | 164 | 80 | 864 | 48 |
| 254 | 53 | 92 | 861 | 49 |
| 40 | 96 | 93 | 859 | 50 |
| 147 | 236 | 86 | 857 | 51 |
| 177 | 208 | 74 | 857 | 52 |
| 58 | 187 | 102 | 851 | 53 |
| 105 | 261 | 75 | 850 | 54 |
| 47 | 1076 | 72 | 848 | 55 |
| 237 | 127 | 87 | 846 | 56 |
| 230 | 33 | 96 | 846 | 57 |
| 106 | 26 | 69 | 846 | 58 |
| 112 | 308 | 114 | 846 | 59 |
| 267 | 20 | 113 | 844 | 60 |
| 178 | 95 | 75 | 837 | 61 |
| 183 | 183 | 81 | 836 | 62 |
| 121 | 56 | 80 | 834 | 63 |
| 260 | 96 | 84 | 833 | 64 |
| 8 | 797 | 87 | 826 | 65 |
| 126 | 330 | 81 | 824 | 66 |
| 48 | 30 | 75 | 823 | 67 |
| 239 | 81 | 95 | 822 | 68 |
| 45 | 293 | 68 | 822 | 69 |
| 205 | 309 | 89 | 817 | 70 |
| 241 | 27 | 85 | 814 | 71 |
| 272 | 113 | 85 | 813 | 72 |
| 102 | 109 | 91 | 812 | 73 |
| 217 | 93 | 90 | 811 | 74 |
| 271 | 51 | 139 | 810 | 75 |
| 270 | 44 | 89 | 808 | 76 |
| 245 | 131 | 60 | 806 | 77 |
| 130 | 46 | 73 | 806 | 78 |
| 246 | 144 | 92 | 804 | 79 |
| 168 | 76 | 63 | 804 | 80 |
| 113 | 89 | 82 | 803 | 81 |

| Código da fazenda | N | Idade (dias) média ao desaleitamento | GMD do nascimento ao desaleitamento (g/d | Ranking |
|--------------------------|----------|---|---|----------------|
| 235 | 61 | 76 | 802 | 82 |
| 52 | 41 | 67 | 801 | 83 |
| 9 | 108 | 77 | 798 | 84 |
| 109 | 38 | 101 | 797 | 85 |
| 93 | 73 | 89 | 796 | 86 |
| 71 | 136 | 99 | 794 | 87 |
| 127 | 362 | 97 | 794 | 88 |
| 22 | 156 | 74 | 792 | 89 |
| 55 | 131 | 99 | 787 | 90 |
| 75 | 24 | 90 | 784 | 91 |
| 257 | 37 | 115 | 782 | 92 |
| 236 | 304 | 111 | 778 | 93 |
| 194 | 395 | 85 | 777 | 94 |
| 197 | 47 | 94 | 776 | 95 |
| 181 | 84 | 102 | 770 | 96 |
| 6 | 129 | 92 | 770 | 97 |
| 222 | 208 | 81 | 763 | 98 |
| 42 | 2146 | 80 | 760 | 99 |
| 188 | 153 | 94 | 758 | 100 |
| 223 | 101 | 79 | 756 | 101 |
| 67 | 55 | 83 | 756 | 102 |
| 224 | 421 | 101 | 754 | 103 |
| 94 | 216 | 72 | 754 | 104 |
| 191 | 74 | 92 | 753 | 105 |
| 27 | 336 | 75 | 752 | 106 |
| 100 | 328 | 87 | 752 | 107 |
| 164 | 122 | 76 | 741 | 108 |
| 258 | 36 | 89 | 740 | 109 |
| 140 | 90 | 84 | 734 | 110 |
| 182 | 71 | 81 | 733 | 111 |
| 211 | 39 | 81 | 732 | 112 |
| 2 | 1076 | 81 | 729 | 113 |
| 79 | 426 | 96 | 728 | 114 |
| 175 | 228 | 91 | 725 | 115 |
| 155 | 83 | 96 | 717 | 116 |
| 77 | 1120 | 88 | 712 | 117 |
| 143 | 37 | 98 | 711 | 118 |
| 139 | 68 | 83 | 711 | 119 |
| 76 | 224 | 78 | 701 | 120 |
| 244 | 109 | 83 | 701 | 121 |
| 20 | 987 | 67 | 692 | 122 |

| Código da fazenda | N | Idade (dias) média ao desaleitamento | GMD do nascimento ao desaleitamento (g/d) | Ranking |
|--------------------------|----------|---|--|----------------|
| 19 | 255 | 79 | 688 | 123 |
| 220 | 134 | 76 | 686 | 124 |
| 269 | 22 | 100 | 680 | 125 |
| 238 | 297 | 105 | 680 | 126 |
| 247 | 24 | 72 | 677 | 127 |
| 36 | 104 | 64 | 677 | 128 |
| 192 | 135 | 135 | 658 | 129 |
| 138 | 329 | 73 | 656 | 130 |
| 253 | 85 | 91 | 653 | 131 |
| 136 | 25 | 88 | 650 | 132 |
| 221 | 22 | 93 | 650 | 133 |
| 203 | 159 | 112 | 554 | 134 |
| 122 | 153 | 84 | 487 | 135 |

¹Bezerras pertencentes a 135 fazendas ranqueadas do programa Alta CRIA 2023/2024.

| PERCENTUAL DE UMBIGO INFLAMADO ATÉ O DESALEITAMENTO ¹ | | | |
|--|------|-----------------------|---------|
| Código da fazenda | N | % de umbigo inflamado | Ranking |
| 53 | 888 | 0,1% | 1 |
| 238 | 571 | 0,2% | 2 |
| 175 | 346 | 0,3% | 3 |
| 79 | 532 | 0,4% | 4 |
| 133 | 251 | 0,4% | 5 |
| 63 | 144 | 0,7% | 6 |
| 58 | 260 | 0,8% | 7 |
| 200 | 130 | 0,8% | 7 |
| 223 | 129 | 0,8% | 8 |
| 45 | 379 | 0,8% | 9 |
| 38 | 250 | 0,8% | 10 |
| 20 | 1070 | 0,8% | 11 |
| 183 | 234 | 0,9% | 12 |
| 72 | 783 | 0,9% | 13 |
| 240 | 108 | 0,9% | 14 |
| 220 | 174 | 1,1% | 15 |
| 236 | 426 | 1,2% | 16 |
| 129 | 83 | 1,2% | 17 |
| 188 | 245 | 1,2% | 18 |
| 199 | 158 | 1,3% | 19 |
| 254 | 68 | 1,5% | 20 |
| 138 | 457 | 1,5% | 21 |
| 143 | 65 | 1,5% | 22 |
| 226 | 117 | 1,7% | 23 |
| 181 | 167 | 1,8% | 24 |
| 184 | 108 | 1,9% | 25 |
| 192 | 264 | 1,9% | 26 |
| 32 | 207 | 1,9% | 27 |
| 262 | 48 | 2,1% | 28 |
| 27 | 427 | 2,3% | 29 |
| 67 | 79 | 2,5% | 30 |
| 152 | 481 | 2,7% | 31 |
| 100 | 580 | 2,8% | 32 |
| 177 | 253 | 2,8% | 33 |
| 221 | 72 | 2,8% | 34 |
| 257 | 106 | 2,8% | 35 |
| 247 | 30 | 3,3% | 36 |
| 139 | 169 | 3,6% | 37 |
| 71 | 253 | 3,6% | 38 |

| Código da fazenda | N | % de umbigo inflamado | Ranking |
|--------------------------|----------|------------------------------|----------------|
| 168 | 99 | 4,0% | 39 |
| 128 | 702 | 4,3% | 40 |
| 203 | 601 | 4,3% | 41 |
| 201 | 393 | 4,8% | 42 |
| 9 | 141 | 5,0% | 43 |
| 136 | 38 | 5,3% | 44 |
| 179 | 332 | 6,0% | 45 |
| 241 | 32 | 6,3% | 46 |
| 246 | 175 | 6,3% | 47 |
| 235 | 95 | 6,3% | 48 |
| 222 | 301 | 7,3% | 49 |
| 211 | 41 | 7,3% | 50 |
| 268 | 81 | 7,4% | 51 |
| 269 | 40 | 7,5% | 52 |
| 103 | 322 | 7,8% | 53 |
| 261 | 50 | 8,0% | 54 |
| 253 | 151 | 9,3% | 55 |
| 147 | 391 | 11,0% | 56 |
| 2 | 1392 | 11,7% | 57 |
| 42 | 2679 | 16,8% | 58 |

¹Percentual de bezerras que tiveram umbigo inflamado durante a fase de aleitamento em 59 fazendas ranqueadas no programa Alta CRIA 2023/2024. *Obs.: Fazendas com 0% de prevalência foram retiradas das análises.

| PERCENTUAL DE DIARREIAS ATÉ O DESALEITAMENTO ¹ | | | |
|---|------|----------------|---------|
| Código da fazenda | N | % de diarreias | Ranking |
| 81 | 309 | 0,3% | 1 |
| 126 | 341 | 0,9% | 2 |
| 258 | 58 | 1,7% | 3 |
| 88 | 385 | 1,8% | 4 |
| 167 | 36 | 2,8% | 5 |
| 38 | 250 | 3,6% | 6 |
| 175 | 346 | 4,0% | 7 |
| 269 | 40 | 5,0% | 8 |
| 141 | 77 | 5,2% | 9 |
| 243 | 111 | 5,4% | 10 |
| 41 | 487 | 6,0% | 11 |
| 226 | 117 | 6,0% | 12 |
| 200 | 130 | 7,7% | 13 |
| 98 | 60 | 8,3% | 14 |
| 121 | 67 | 9,0% | 15 |
| 220 | 174 | 9,2% | 16 |
| 20 | 1070 | 9,3% | 17 |
| 270 | 63 | 9,5% | 18 |
| 95 | 498 | 11,6% | 19 |
| 267 | 85 | 11,8% | 20 |
| 17 | 1724 | 12,8% | 21 |
| 240 | 108 | 13,0% | 22 |
| 185 | 113 | 14,2% | 23 |
| 197 | 62 | 16,1% | 24 |
| 52 | 495 | 16,4% | 25 |
| 128 | 702 | 16,8% | 26 |
| 133 | 251 | 17,1% | 27 |
| 55 | 218 | 18,8% | 28 |
| 244 | 126 | 20,6% | 29 |
| 262 | 48 | 20,8% | 30 |
| 105 | 407 | 22,4% | 31 |
| 184 | 108 | 25,0% | 32 |
| 159 | 215 | 25,6% | 33 |
| 221 | 72 | 26,4% | 34 |
| 152 | 481 | 26,4% | 35 |
| 247 | 30 | 26,7% | 36 |
| 117 | 227 | 26,9% | 37 |
| 183 | 234 | 26,9% | 38 |
| 101 | 192 | 28,1% | 39 |
| 14 | 135 | 28,1% | 40 |

| Código da fazenda | N | % de diarreias | Ranking |
|--------------------------|----------|-----------------------|----------------|
| 127 | 503 | 28,2% | 41 |
| 8 | 1029 | 28,6% | 42 |
| 198 | 140 | 28,6% | 42 |
| 32 | 207 | 29,0% | 43 |
| 143 | 65 | 29,2% | 44 |
| 191 | 147 | 29,3% | 45 |
| 109 | 67 | 29,9% | 46 |
| 178 | 119 | 30,3% | 47 |
| 205 | 692 | 31,2% | 48 |
| 203 | 601 | 31,4% | 49 |
| 2 | 1392 | 32,1% | 50 |
| 192 | 264 | 32,2% | 51 |
| 42 | 2679 | 32,8% | 52 |
| 208 | 428 | 34,1% | 53 |
| 237 | 283 | 34,3% | 54 |
| 255 | 61 | 34,4% | 55 |
| 100 | 580 | 36,7% | 56 |
| 72 | 783 | 37,2% | 57 |
| 65 | 45 | 37,8% | 58 |
| 218 | 148 | 37,8% | 59 |
| 71 | 253 | 38,7% | 60 |
| 25 | 149 | 38,9% | 61 |
| 253 | 151 | 39,1% | 62 |
| 130 | 180 | 39,4% | 63 |
| 254 | 68 | 39,7% | 64 |
| 138 | 457 | 39,8% | 65 |
| 19 | 326 | 39,9% | 66 |
| 235 | 95 | 41,1% | 67 |
| 106 | 29 | 41,4% | 68 |
| 271 | 382 | 42,1% | 69 |
| 222 | 301 | 43,5% | 70 |
| 223 | 129 | 45,7% | 71 |
| 239 | 111 | 46,8% | 72 |
| 136 | 38 | 47,4% | 73 |
| 30 | 146 | 47,9% | 74 |
| 260 | 185 | 51,4% | 75 |
| 47 | 1440 | 51,6% | 76 |
| 182 | 91 | 51,6% | 77 |
| 261 | 50 | 52,0% | 78 |
| 259 | 143 | 53,1% | 79 |
| 257 | 106 | 53,8% | 80 |

| Código da fazenda | N | % de diarreias | Ranking |
|--------------------------|----------|-----------------------|----------------|
| 122 | 330 | 53,9% | 81 |
| 103 | 322 | 54,0% | 82 |
| 93 | 96 | 54,2% | 83 |
| 129 | 83 | 54,2% | 84 |
| 113 | 103 | 55,3% | 85 |
| 102 | 126 | 55,6% | 86 |
| 75 | 34 | 55,9% | 87 |
| 241 | 32 | 56,3% | 88 |
| 9 | 141 | 58,2% | 89 |
| 164 | 141 | 58,2% | 89 |
| 263 | 24 | 58,3% | 90 |
| 6 | 285 | 59,3% | 91 |
| 60 | 171 | 63,2% | 92 |
| 76 | 308 | 64,0% | 93 |
| 179 | 332 | 64,5% | 94 |
| 246 | 175 | 66,9% | 95 |
| 27 | 427 | 68,4% | 96 |
| 77 | 1821 | 68,5% | 97 |
| 94 | 262 | 68,7% | 98 |
| 194 | 488 | 69,1% | 99 |
| 67 | 79 | 69,6% | 100 |
| 181 | 167 | 70,1% | 101 |
| 201 | 393 | 72,5% | 102 |
| 147 | 391 | 73,1% | 103 |
| 238 | 571 | 73,9% | 104 |
| 107 | 153 | 74,5% | 105 |
| 245 | 174 | 75,3% | 106 |
| 236 | 426 | 76,5% | 107 |
| 199 | 158 | 77,2% | 108 |
| 53 | 888 | 77,6% | 109 |
| 211 | 41 | 78,0% | 110 |
| 36 | 141 | 79,4% | 111 |
| 177 | 253 | 79,8% | 112 |
| 63 | 144 | 80,6% | 113 |
| 58 | 260 | 80,8% | 114 |
| 268 | 81 | 81,5% | 115 |
| 196 | 1217 | 81,6% | 116 |
| 7 | 102 | 82,4% | 117 |
| 227 | 593 | 82,5% | 118 |
| 139 | 169 | 84,6% | 119 |
| 166 | 174 | 85,1% | 120 |

| Código da fazenda | N | % de diarreias | Ranking |
|--------------------------|----------|-----------------------|----------------|
| 24 | 181 | 89,0% | 121 |
| 188 | 245 | 89,4% | 122 |
| 45 | 379 | 90,0% | 123 |
| 79 | 532 | 91,2% | 124 |
| 230 | 49 | 91,8% | 125 |
| 168 | 99 | 91,9% | 126 |

¹Percentual de bezerras que tiveram diarreias durante a fase de aleitamento em 128 fazendas ranqueadas no programa Alta CRIA 2023/2024. *Obs.: Fazendas com 0% de prevalência foram retiradas das análises.

| PERCENTUAL DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS ATÉ O DESALEITAMENTO ¹ | | | |
|---|------|----------------------------|---------|
| Código da fazenda | N | % de doenças respiratórias | Ranking |
| 126 | 341 | 0,3% | 1 |
| 22 | 186 | 0,5% | 2 |
| 220 | 174 | 0,6% | 3 |
| 2 | 1392 | 1,0% | 4 |
| 88 | 385 | 1,6% | 5 |
| 244 | 126 | 1,6% | 6 |
| 258 | 58 | 1,7% | 7 |
| 269 | 40 | 2,5% | 8 |
| 141 | 77 | 2,6% | 9 |
| 136 | 38 | 2,6% | 10 |
| 198 | 140 | 2,9% | 11 |
| 25 | 149 | 3,4% | 12 |
| 133 | 251 | 3,6% | 13 |
| 239 | 111 | 3,6% | 14 |
| 243 | 111 | 3,6% | 14 |
| 184 | 108 | 3,7% | 15 |
| 113 | 103 | 3,9% | 16 |
| 93 | 96 | 4,2% | 17 |
| 262 | 48 | 4,2% | 17 |
| 38 | 250 | 4,4% | 18 |
| 143 | 65 | 4,6% | 19 |
| 211 | 41 | 4,9% | 20 |
| 72 | 783 | 5,2% | 21 |
| 267 | 85 | 5,9% | 22 |
| 109 | 67 | 6,0% | 23 |
| 237 | 283 | 6,0% | 24 |
| 81 | 309 | 6,5% | 25 |
| 127 | 503 | 6,8% | 26 |
| 58 | 260 | 7,3% | 27 |
| 121 | 67 | 7,5% | 28 |
| 48 | 40 | 7,5% | 29 |
| 199 | 158 | 7,6% | 30 |
| 200 | 130 | 7,7% | 31 |
| 8 | 1029 | 8,2% | 32 |
| 182 | 91 | 8,8% | 33 |
| 185 | 113 | 8,8% | 34 |
| 226 | 117 | 9,4% | 35 |
| 221 | 72 | 9,7% | 36 |
| 7 | 102 | 9,8% | 37 |
| 102 | 126 | 10,3% | 38 |
| 32 | 207 | 10,6% | 39 |
| 260 | 185 | 10,8% | 40 |

| Código da fazenda | N | % de doenças respiratórias | Ranking |
|--------------------------|----------|-----------------------------------|----------------|
| 178 | 119 | 10,9% | 41 |
| 52 | 495 | 11,3% | 42 |
| 218 | 148 | 11,5% | 43 |
| 95 | 498 | 11,8% | 44 |
| 94 | 262 | 12,2% | 45 |
| 205 | 692 | 12,7% | 46 |
| 55 | 218 | 12,8% | 47 |
| 60 | 171 | 12,9% | 48 |
| 247 | 30 | 13,3% | 49 |
| 208 | 428 | 13,8% | 50 |
| 71 | 253 | 13,8% | 51 |
| 67 | 79 | 13,9% | 52 |
| 201 | 393 | 14,0% | 53 |
| 53 | 888 | 14,1% | 54 |
| 175 | 346 | 14,2% | 55 |
| 122 | 330 | 14,5% | 56 |
| 223 | 129 | 14,7% | 57 |
| 194 | 488 | 14,8% | 58 |
| 14 | 135 | 14,8% | 59 |
| 130 | 180 | 15,0% | 60 |
| 196 | 1217 | 15,4% | 61 |
| 117 | 227 | 15,9% | 62 |
| 181 | 167 | 16,2% | 63 |
| 263 | 24 | 16,7% | 64 |
| 9 | 141 | 17,0% | 65 |
| 192 | 264 | 17,0% | 66 |
| 152 | 481 | 17,3% | 67 |
| 179 | 332 | 17,5% | 68 |
| 105 | 407 | 17,7% | 69 |
| 45 | 379 | 17,9% | 70 |
| 20 | 1070 | 18,1% | 71 |
| 259 | 143 | 18,2% | 72 |
| 42 | 2679 | 18,3% | 73 |
| 159 | 215 | 19,1% | 74 |
| 76 | 308 | 19,2% | 75 |
| 227 | 593 | 19,2% | 76 |
| 191 | 147 | 19,7% | 77 |
| 47 | 1440 | 20,1% | 78 |
| 30 | 146 | 20,5% | 79 |
| 19 | 326 | 20,6% | 80 |
| 103 | 322 | 21,7% | 81 |
| 101 | 192 | 21,9% | 82 |
| 168 | 99 | 22,2% | 83 |

| Código da fazenda | N | % de doenças respiratórias | Ranking |
|--------------------------|----------|-----------------------------------|----------------|
| 183 | 234 | 22,6% | 84 |
| 41 | 487 | 23,2% | 85 |
| 268 | 81 | 23,5% | 86 |
| 257 | 106 | 23,6% | 87 |
| 197 | 62 | 24,2% | 88 |
| 63 | 144 | 25,0% | 89 |
| 79 | 532 | 25,4% | 90 |
| 230 | 49 | 26,5% | 91 |
| 164 | 141 | 27,0% | 92 |
| 271 | 382 | 27,2% | 93 |
| 27 | 427 | 27,6% | 94 |
| 128 | 702 | 27,6% | 95 |
| 129 | 83 | 27,7% | 96 |
| 188 | 245 | 27,8% | 97 |
| 138 | 457 | 27,8% | 98 |
| 177 | 253 | 28,5% | 99 |
| 255 | 61 | 29,5% | 100 |
| 100 | 580 | 30,5% | 101 |
| 235 | 95 | 30,5% | 102 |
| 166 | 174 | 32,8% | 103 |
| 245 | 174 | 33,3% | 104 |
| 241 | 32 | 34,4% | 105 |
| 6 | 285 | 35,4% | 106 |
| 65 | 45 | 35,6% | 107 |
| 147 | 391 | 36,1% | 108 |
| 24 | 181 | 37,0% | 109 |
| 36 | 141 | 37,6% | 110 |
| 236 | 426 | 37,8% | 111 |
| 261 | 50 | 38,0% | 112 |
| 17 | 1724 | 38,4% | 113 |
| 107 | 153 | 38,6% | 114 |
| 253 | 151 | 43,0% | 115 |
| 139 | 169 | 43,8% | 116 |
| 222 | 301 | 43,9% | 117 |
| 246 | 175 | 45,1% | 118 |
| 203 | 601 | 45,3% | 119 |
| 238 | 571 | 47,3% | 120 |
| 98 | 60 | 50,0% | 121 |
| 77 | 1821 | 62,3% | 122 |

¹Percentual de bezerras que tiveram doença respiratória durante a fase de aleitamento em 124 fazendas ranqueadas no programa Alta CRIA 2023/2024. *Obs.: Fazendas com 0% de prevalência foram retiradas das análises.

| PERCENTUAL DE MORTALIDADE ATÉ O DESALEITAMENTO ¹ | | | |
|---|------|------------------|---------|
| Código da fazenda | N | % de mortalidade | Ranking |
| 106 | 29 | 0,0% | 1 |
| 141 | 77 | 0,0% | 1 |
| 241 | 32 | 0,0% | 1 |
| 269 | 40 | 0,0% | 1 |
| 196 | 1216 | 0,5% | 2 |
| 2 | 1392 | 1,5% | 3 |
| 22 | 186 | 1,6% | 4 |
| 139 | 169 | 1,8% | 5 |
| 52 | 495 | 1,8% | 6 |
| 239 | 110 | 1,8% | 6 |
| 80 | 50 | 2,0% | 7 |
| 182 | 91 | 2,2% | 8 |
| 65 | 45 | 2,2% | 9 |
| 47 | 1428 | 2,2% | 10 |
| 72 | 783 | 2,3% | 11 |
| 159 | 215 | 2,3% | 12 |
| 223 | 129 | 2,3% | 12 |
| 8 | 1019 | 2,4% | 13 |
| 42 | 2676 | 2,6% | 14 |
| 136 | 38 | 2,6% | 15 |
| 221 | 72 | 2,8% | 16 |
| 75 | 34 | 2,9% | 17 |
| 183 | 234 | 3,0% | 18 |
| 94 | 260 | 3,1% | 19 |
| 200 | 129 | 3,1% | 20 |
| 93 | 96 | 3,1% | 21 |
| 177 | 253 | 3,2% | 22 |
| 95 | 497 | 3,2% | 23 |
| 179 | 324 | 3,4% | 24 |
| 226 | 117 | 3,4% | 25 |
| 6 | 285 | 3,5% | 26 |
| 258 | 57 | 3,5% | 26 |
| 101 | 192 | 3,6% | 27 |
| 20 | 1065 | 3,7% | 28 |
| 14 | 134 | 3,7% | 29 |
| 208 | 428 | 3,7% | 30 |
| 113 | 103 | 3,9% | 31 |
| 12 | 127 | 3,9% | 32 |
| 261 | 50 | 4,0% | 33 |
| 229 | 48 | 4,2% | 34 |

| Código da fazenda | N | % de mortalidade | Ranking |
|--------------------------|----------|-------------------------|----------------|
| 263 | 24 | 4,2% | 34 |
| 164 | 141 | 4,3% | 35 |
| 9 | 140 | 4,3% | 36 |
| 84 | 302 | 4,3% | 37 |
| 254 | 68 | 4,4% | 38 |
| 88 | 385 | 4,4% | 39 |
| 243 | 111 | 4,5% | 40 |
| 246 | 175 | 4,6% | 41 |
| 245 | 174 | 4,6% | 42 |
| 17 | 1721 | 4,9% | 43 |
| 255 | 61 | 4,9% | 44 |
| 198 | 140 | 5,0% | 45 |
| 41 | 477 | 5,0% | 46 |
| 133 | 249 | 5,2% | 47 |
| 138 | 457 | 5,3% | 48 |
| 147 | 391 | 5,4% | 49 |
| 102 | 126 | 5,6% | 50 |
| 240 | 108 | 5,6% | 50 |
| 128 | 700 | 5,6% | 51 |
| 79 | 532 | 5,6% | 52 |
| 48 | 35 | 5,7% | 53 |
| 224 | 748 | 5,7% | 54 |
| 127 | 502 | 5,8% | 55 |
| 107 | 153 | 5,9% | 56 |
| 178 | 119 | 5,9% | 56 |
| 199 | 153 | 5,9% | 56 |
| 267 | 85 | 5,9% | 56 |
| 276 | 85 | 5,9% | 56 |
| 40 | 135 | 5,9% | 57 |
| 109 | 67 | 6,0% | 58 |
| 45 | 379 | 6,1% | 59 |
| 262 | 48 | 6,3% | 60 |
| 244 | 126 | 6,3% | 61 |
| 236 | 424 | 6,4% | 62 |
| 237 | 282 | 6,4% | 63 |
| 270 | 62 | 6,5% | 64 |
| 27 | 427 | 6,6% | 65 |
| 247 | 30 | 6,7% | 66 |
| 63 | 143 | 7,0% | 67 |
| 112 | 455 | 7,0% | 68 |

| Código da fazenda | N | % de mortalidade | Ranking |
|--------------------------|----------|-------------------------|----------------|
| 260 | 184 | 7,1% | 69 |
| 185 | 113 | 7,1% | 70 |
| 129 | 83 | 7,2% | 71 |
| 194 | 488 | 7,4% | 72 |
| 184 | 108 | 7,4% | 73 |
| 81 | 309 | 7,4% | 74 |
| 39 | 800 | 7,6% | 75 |
| 67 | 78 | 7,7% | 76 |
| 188 | 244 | 7,8% | 77 |
| 227 | 590 | 8,0% | 78 |
| 161 | 350 | 8,0% | 79 |
| 74 | 216 | 8,3% | 80 |
| 98 | 60 | 8,3% | 80 |
| 172 | 215 | 8,4% | 81 |
| 38 | 250 | 8,4% | 82 |
| 190 | 301 | 8,6% | 83 |
| 60 | 171 | 8,8% | 84 |
| 135 | 519 | 8,9% | 85 |
| 168 | 99 | 9,1% | 86 |
| 220 | 174 | 9,2% | 87 |
| 58 | 260 | 9,2% | 88 |
| 152 | 481 | 9,6% | 89 |
| 191 | 145 | 9,7% | 90 |
| 217 | 134 | 9,7% | 91 |
| 205 | 690 | 9,9% | 92 |
| 53 | 888 | 9,9% | 93 |
| 197 | 60 | 10,0% | 94 |
| 259 | 140 | 10,0% | 94 |
| 51 | 366 | 10,1% | 95 |
| 253 | 147 | 10,2% | 96 |
| 103 | 320 | 10,3% | 97 |
| 77 | 1820 | 10,5% | 98 |
| 25 | 149 | 10,7% | 99 |
| 143 | 65 | 10,8% | 100 |
| 238 | 566 | 10,8% | 101 |
| 76 | 305 | 11,1% | 102 |
| 181 | 167 | 11,4% | 103 |
| 222 | 297 | 11,4% | 104 |
| 30 | 145 | 11,7% | 105 |
| 121 | 67 | 11,9% | 106 |
| 142 | 58 | 12,1% | 107 |

| Código da fazenda | N | % de mortalidade | Ranking |
|--------------------------|----------|-------------------------|----------------|
| 166 | 174 | 12,1% | 107 |
| 257 | 106 | 12,3% | 108 |
| 171 | 129 | 12,4% | 109 |
| 24 | 180 | 12,8% | 110 |
| 122 | 327 | 12,8% | 111 |
| 19 | 319 | 13,2% | 112 |
| 36 | 141 | 13,5% | 113 |
| 7 | 102 | 13,7% | 114 |
| 100 | 580 | 14,0% | 115 |
| 201 | 391 | 14,1% | 116 |
| 218 | 148 | 14,2% | 117 |
| 192 | 259 | 14,3% | 118 |
| 233 | 21 | 14,3% | 118 |
| 204 | 493 | 14,6% | 119 |
| 105 | 406 | 15,0% | 120 |
| 130 | 179 | 15,1% | 121 |
| 266 | 322 | 15,8% | 122 |
| 175 | 345 | 15,9% | 123 |
| 230 | 49 | 16,3% | 124 |
| 55 | 218 | 16,5% | 125 |
| 235 | 93 | 17,2% | 126 |
| 32 | 207 | 17,4% | 127 |
| 268 | 81 | 18,5% | 128 |
| 271 | 381 | 19,7% | 129 |
| 71 | 252 | 21,0% | 130 |
| 232 | 31 | 22,6% | 131 |
| 160 | 122 | 23,8% | 132 |
| 155 | 179 | 31,8% | 133 |
| 43 | 29 | 75,9% | 134 |

¹Percentual de mortalidade de bezerras durante a fase de aleitamento em 151 fazendas ranqueadas no programa Alta CRIA 2023/2024.

12



ÍNDICE
Alta CRIA
2023/2024

Desde 2019, o programa Alta CRIA introduziu o primeiro índice para a criação de bezerras leiteiras, com o objetivo de classificar as fazendas participantes do *benchmarking*. O índice leva em consideração fatores cruciais que impactam a criação de bezerras e novilhas.

O índice é composto por três benchmarks principais:

1. Eficiência de colostragem – Categoria excelente (peso de 0,4)
2. Ganho de peso do nascimento ao desaleitamento (peso de 0,3)
3. Taxa de mortalidade (peso de 0,3)

Somente as fazendas com os três *benchmarks* avaliados e no mínimo 20 animais em cada categoria foram ranqueadas. As posições de ranque foram multiplicadas pelos respectivos fatores de peso de cada *benchmarking*.

Após os cálculos, as fazendas foram reordenadas de acordo com o somatório obtido, que foi subtraído de 100. Dessa forma, quanto maior o somatório final, melhor a classificação da fazenda em relação às demais.

| ÍNDICE Alta CRIA 2023¹ | | |
|--|------------------|----------------|
| Código da fazenda | Pontuação | Ranking |
| 200 | 89,90 | 1 |
| 14 | 88,50 | 2 |
| 95 | 78,70 | 3 |
| 65 | 78,10 | 4 |
| 88 | 77,10 | 5 |
| 198 | 74,60 | 6 |
| 183 | 73,00 | 7 |
| 129 | 72,30 | 8 |
| 159 | 71,40 | 9 |
| 177 | 70,40 | 10 |
| 22 | 68,90 | 11 |
| 17 | 68,20 | 12 |
| 196 | 68,00 | 13 |
| 166 | 67,30 | 14 |
| 48 | 66,30 | 15 |
| 41 | 66,10 | 16 |
| 245 | 65,90 | 17 |
| 72 | 65,80 | 18 |
| 101 | 65,60 | 19 |
| 261 | 64,90 | 20 |
| 8 | 64,50 | 21 |
| 178 | 63,20 | 22 |
| 2 | 62,80 | 23 |
| 25 | 62,70 | 24 |
| 112 | 62,10 | 25 |
| 40 | 61,80 | 26 |
| 42 | 61,60 | 27 |
| 98 | 61,30 | 28 |
| 227 | 61,00 | 29 |
| 246 | 60,00 | 30 |
| 45 | 59,00 | 31 |
| 103 | 58,90 | 32 |
| 52 | 58,50 | 33 |
| 147 | 58,30 | 34 |
| 107 | 58,00 | 35 |
| 199 | 57,20 | 36 |
| 205 | 57,10 | 37 |
| 38 | 56,10 | 38 |
| 179 | 55,70 | 39 |
| 221 | 55,50 | 40 |

| Código da fazenda | Pontuação | Ranking |
|--------------------------|------------------|----------------|
| 106 | 54,70 | 41 |
| 237 | 54,30 | 42 |
| 254 | 53,60 | 43 |
| 128 | 52,80 | 44 |
| 60 | 51,40 | 45 |
| 139 | 49,60 | 46 |
| 47 | 49,20 | 47 |
| 20 | 49,10 | 48 |
| 241 | 48,40 | 49 |
| 182 | 47,80 | 50 |
| 239 | 47,40 | 51 |
| 168 | 47,30 | 52 |
| 184 | 47,10 | 53 |
| 67 | 46,50 | 54 |
| 94 | 46,10 | 55 |
| 208 | 45,90 | 56 |
| 127 | 45,80 | 57 |
| 7 | 45,50 | 58 |
| 9 | 45,40 | 59 |
| 102 | 43,80 | 60 |
| 24 | 43,60 | 61 |
| 75 | 41,40 | 62 |
| 32 | 40,10 | 63 |
| 121 | 37,70 | 64 |
| 255 | 37,30 | 65 |
| 63 | 37,20 | 66 |
| 79 | 36,90 | 67 |
| 222 | 36,60 | 68 |
| 259 | 36,60 | 68 |
| 236 | 36,30 | 69 |
| 113 | 36,10 | 70 |
| 74 | 35,40 | 71 |
| 194 | 35,10 | 72 |
| 142 | 34,70 | 73 |
| 201 | 34,10 | 74 |
| 188 | 33,60 | 75 |
| 260 | 33,10 | 76 |
| 258 | 32,00 | 77 |
| 58 | 31,20 | 78 |
| 30 | 30,70 | 79 |
| 253 | 28,30 | 80 |

| Código da fazenda | Pontuação | Ranking |
|--------------------------|------------------|----------------|
| 27 | 27,80 | 81 |
| 238 | 27,50 | 82 |
| 93 | 26,90 | 83 |
| 223 | 26,80 | 84 |
| 138 | 26,10 | 85 |
| 235 | 26,00 | 86 |
| 55 | 25,90 | 87 |
| 6 | 25,60 | 88 |
| 268 | 25,60 | 88 |
| 191 | 24,50 | 89 |
| 100 | 23,70 | 90 |
| 160 | 22,30 | 91 |
| 51 | 21,50 | 92 |
| 192 | 20,90 | 93 |
| 224 | 19,20 | 94 |
| 105 | 18,70 | 95 |
| 71 | 17,20 | 96 |
| 230 | 15,30 | 97 |
| 181 | 13,10 | 98 |
| 76 | 12,60 | 99 |
| 257 | 10,40 | 100 |
| 130 | 8,40 | 101 |
| 143 | 8,20 | 102 |
| 77 | 7,10 | 103 |
| 220 | 5,00 | 104 |
| 175 | 3,80 | 105 |
| 122 | 1,30 | 106 |
| 155 | -4,90 | 107 |
| 36 | -5,20 | 108 |
| 19 | -5,40 | 109 |

¹Distribuição das 111 fazendas do programa Alta CRIA 2023/2024, as quais foram classificadas de acordo com o valor obtido no índice Alta CRIA.

MENSAGEM FINAL

Mais um ano de sucesso no programa Alta CRIA, alcançando 46.619 dados avaliados em 2023/2024 e somando mais de 207.666 bezerras e novilhas no banco de dados total!

Primeiramente, queremos expressar nossa gratidão aos nossos colaboradores de campo, que são responsáveis pela coleta de dados e pelo cuidado com as bezerras e novilhas, o futuro de cada fazenda. Agradecemos também a todas as pessoas envolvidas no lançamento dos dados e às fazendas que confiam no programa, compartilhando seus resultados conosco.

Reconhecemos que os objetivos de cada rebanho, o nível de tecnologia adotado e as particularidades geográficas variam entre as fazendas, fatores que podem influenciar os resultados. No entanto, este relatório fornece *insights* valiosos sobre o desempenho das fazendas participantes durante o período de avaliação, permitindo que qualquer produtor se posicione e identifique oportunidades de melhoria, servindo como um guia estratégico para todos os envolvidos no setor.

Use essas informações para identificar áreas de melhoria, identificar necessidades de treinamento e desenvolver planos que apoiem seus objetivos de desempenho. Lembre-se: o seu futuro começa aqui!

Cuide bem das suas bezerras e novilhas!

Equipe Alta CRIA

